ANNO XXXVII NUMERO 141 — QUINTA FEIRA 20 DE JUNHO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A, de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Igaurassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhäem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

8 Lua nova as 11 horas e 19 minutos da man.
15 Quarto crescente as 7 horas e 56 minutos da manhãa.
22 Lua cheia aos 3 minutos da tarde.
30 Quarto minguante aos 21 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 2 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. S. Thereza rainha de Lyão.
18 Terça. S. Leoncio m.; S. Marinha v.
19 Quarta: S. Juliana de Falconieri v.
20 Quinta. S. Silverio p. m.; S. Prudente.
21 Sexta. S. Luiz Gonzaga; S. Albano m.
22 Sabbado. S. Paulino b. de Nola.
23 Domingo. S. João sacerdote; S. Edeltrudes.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde:

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 17 de junho.

Officio ao Exm. Sr. presidente do Rio Grande do Norte.—Com o officio de V. Exc. datado de 4 do corrente recebi a guia do soldado Manoel Antonio de Albuquerque, que se engajou na companhia de caçadores dessa provincia com destino ao 9º batalhão de infantaria.—Remetteu-se ao commandante das armas.

Dito ao Exm. presidente do Ceará.—Nesta data expeço ordem ao gerente da companhia pernambucana para dar uma passagem no vapor *Iguarassú* para essa provincia, como V. Exc. me solicita em seu officio de 6 do corrente, ao tachigrapho Carlos Ernesto de Mesquita Falcão. — Expedio-se a ordem para a passagem.

Dito ao Exm. presidente das Alagoas. — Rogo á V. Exc. de attender ao que reclamam o coronel commandante das armas e o commandante do 2º batalhão de infantaria com referencia ao anspeçada Candido Pereira da Silva, que se acha preso nessa provincia á disposição da justiça desde fevereiro do anno passado.

Dito ao Exm. Sr. José Martins Pereira de Alencastro, presidente de Goyaz.—Pelo officio que V. Exc. me dirigio em 23 de abril ultimo, fiquei inteirado de haver V. Exc. no dia 22 prestado juramento e tomado posse da administração dessa provincia.

Aproveito a occasião para asseverar á V. Exc. que me achará sempre disposto para cumprir suas ordens, quer relativas ao serviço publico, quer ao particular de V. Exc.

Dito ao coronel commandante das armas.—Para ter o destino conveniente, passo ás mãos de V. S. o processo do conselho de averiguação a que se procedeu para a qualificação de particular do soldado do 9º batalhão de infantaria Manoel de Carvalho Paes de Andrade.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o aviso da repartição da guerra do 1º do corrente, constante da cópia inclusa, sirva V. S. de mandar sujeitar ao conselho de guerra o capitão do 10º batalhão de infantaria Pedro Affonso Ferreira, servindo de corpo de delicto nesse conselho o processo de investigação que aqui ajunto.

Dito ao mesmo.—Transmitto por cópia á V. S. para seu conhecimento o aviso da repartição da guerra de 25 de maio ultimo, declarando que aos membros das commissões de exames praticos sómente devem ser abonados os respectivos vencimentos em quanto durassem os trabalhos da mesma commissão.—Communicou-se tambem á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo. — Transmitto á V. S. para os fins convenientes as relações de alterações occorridas em differentes mezes com os officiaes e praças que existem fóra desta provincia e pertencem aos corpos da guarnição della, mencionados em a nota junta por cópia.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar pôr em liberdade o recruta Bernardino Antonio Serpa, a que se refere o seu officio de 11 do corrente, sob n. 848.

Dito ao mesmo. — Pela leitura do officio junto por cópia verá V. S. não ser por ora possivel satisfazer pelo arsenal de guerra a requisição de 50 armas, feita pelo commandante do 9º batalhão de infantaria no pedido annexo ao officio de V. S. de 10 do corrente, sob n. 853, e que opportunamente será attendido.

Dito ao mesmo.—Com a inclusa cópia do aviso da repartição da guerra de 28 de maio ultimo fica respondido o officio n. 615 de 23 de abril ultimo, com que V. S. trouxe ao meu conhecimento o do delegado do cirurgião-mór do exercito, pedindo que se fizesse extensiva a esta provincia a disposição do aviso de 26 de março deste anno, que mandou suspender na do Rio Grande do Sul a execução dos artigos 8 e 10 das alterações feitas no regulamento do corpo de saude.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Pelo officio que V. S. me dirigio em 15 do corrente, fiquei inteirado de haver nessa data entrado em exercicio o desembargador nomeado para esse tribunal José Ignacio Acioli de Vasconcellos.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao director interino da faculdade de direito.—Designo o Dr. José Antonio de Figueiredo para fazer parte da commissão de exame, de que trata o officio de V. S. de 15 do corrente: o que V. S. lhe fará constar.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Communico a V. S. que em aviso de 31 de maio ultimo declarou-me o Exm. Sr. ministro da marinha ter sido approvada a deliberação que tomei de mandar contratar o engenheiro mechanico Carlos Maria Colsoui para continuar a servir nesse arsenal sob as condições do contrato celebrado com elle anteriormente.—Deu-se tambem sciencia á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. entregar a Pedro Barboza da Silva, ou a seu procurador, Bruno Alvaro Barboza da Silva o menor Mergidio que se acha com praça na companhia de aprendizes marinheiros com o nome de Manoel Minervino, e foi reclamado como escravo do dito Pedro Barboza, devendo este indemnisar os cofres pubicos de toda a despeza que se houver feito com o mesmo menor até o dia em que fôr desligado da companhia, como determinou o Exm. Sr. ministro da marinha em aviso de 4 do corrente.

Dito ao commandante superior interino do Recife.—Expeça V. S. as suas ordens para que no dia 19 do corrente as 7 ½ horas da manhãa estejam postados em frente da igreja de N. S. da Conceição dos militares, e sob a direcção do official a quem por lei competir o commando, dous corpos da guarda nacional desta cidade a fim de fazer as honras funebres do estylo por occasião dos suffragios que se tem de celebrar pelo finado tenente general barão da Victoria.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recommendo a V. S. que mande pagar a companhia pernambucana de navegação costeira a quantia de 13:333$333 rs., importancia da subvenção correspondente aos mezes de janeiro a março inclusive do anno corrente, devendo esse pagamento ser effectuado de preferencia a outros menos urgentes, mas sem preterições das pagamentos de ordenados, soldos e despezas com o sustento dos presos pobres.

Dito ao mesmo.—Constando de officio do director geral da instrucção publica de 14 do corrente ter sido suspenso do exercicio de suas funcções por tempo de tres mezes com perda de todos os seus vencimentos, á contar do dia 13 de maio ultimo, o professor publico de instrucção elementar da povoação de Ipojuca, José Irinêo da Silva Santos; assim o communico á V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao juiz de direito da Boa-Vista.—Tomando em consideração a materia do seu officio de 20 de maio proximo findo com referencia ás occurrencias que se deram no termo de Cabrobó, tenho expedido as ordens necessarias para que sejam substituidas por dez praças das mais moralisadas do corpo de guarnição as que alli se achavam, como tambem para que seja dissolvido o destacamento da guarda nacional que n'elle existia.

Dito á camara municipal da villa de S. Bento.—Respondendo ao officio que me dirigio a camara municipal da villa de S. Bento em 22 de maio ultimo ácerca da necessidade de estabelecer-se nessa villa uma agencia do correio, tenho á dizer-lhe que convém aguardar a solução do que propoz ao director geral dos correios na côrte, o administrador do desta capital, como consta do officio junto por copia.

Dito ao juiz de paz em exercicio do 1.º districto de Iguarassu'—Inteirado do conteúdo do seu officio de 9 do corrente, tenho á dizer-lhe que bem procedeu Vmc. deixando de organisar a junta de qualificação dessa freguezia com os eleitores da legislação passada, e cumpre que convocando Vmc. novamente os eleitores e supplentes da presente legislatura já reconhecidos pelo poder competente, reuna a referida junta de qualificação no dia 28 de julho futuro, que para isso desi no, ficando porém na intelligencia de que regular e juridica foi a decisão do meu antecessor, á que alludo no seu citado officio.

Dito ao superintendente da via ferrea.—Sirva-se o Sr. superintendente da estrada de ferro de informar se é trabalhador da mesma estrada Rogerio Alves da Silva, filho de Rosa Hermelinda dos Prazeres, a que se referem os papeis inclusos.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para côrte, por conta do ministerio da guerra no vapor *Paraná*, ao soldado Manoel Joaquim de Souza Ferraz, que vai recolher-se ao batalhão de deposito, a que pertence.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Expediente do secretario.

Do dia 17 de junho de 1861.

Officio ao chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que o gerente da companhia pernambucana tem ordem para mandar transportar para a provincia das Alagôas o sentenciado José Vieira do Nascimento, a que se refere o seu officio n. 537, escoltado por duas praças do corpo de policia, que serão opportunamente apresentadas na repartição a cargo de V. S.—Expediram-se as necessarias ordens para esse fim.

Circular aos juizes de direito da provincia.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, remetto a V. S. um exemplar impresso do boletim n. 19 do expediente do governo imperial no mez de fevereiro ultimo.

Dito ao bacharel Joaquim Pires Machado Portella.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S. que pelo seu officio de 13 do corrente ficou inteirado de haver V. S. reassumido naquella data o exercicio de director geral da instrucção publica, em consequencia de se terem encerrado os trabalhos da assembléa legislativa provincial.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Despachos do dia 17 de junho.

Requerimentos.

Capitão Americo Brasileiro da Costa Ouricury. — Informe o Sr. juiz municipal do termo do Garauhuns.

Donasia Maria da Conceição. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Francisca Theodora da Cunha Rego. — Como requer, pagos os direitos divides.

Ignacio Bento de Loyola. — Informe o Sr. inspector da thesouria provincial.

Joaquim Manoel de Carvalho. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Elias Machado Freire. — Indeferido a vista da informação.

José Affonço de Azevedo Campos. — Como requer, solicitando previamente o competente titulo de aforamento.

José Victorino dos Santos. —Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

José Joaquim de Lima Junior. — Passe portaria concedendo seis mezes de licença.

Manoela do Nascimento. — Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia.

Manoel Francisco do Espirito Santo. — Reconhecido o documento que junta volte.

Monica Maria de Jesus. — Prove a supplicante o que allega.

EXTERIOR.

A *Presse* de Vienna publica o seguinte projecto de mensagem da camara dos deputados austriacos, apresentado para ordem do dia:

« Magestade imperial e real apostolica.

« Compenetrada de sentimentos de dedicação e de patriotismo, eguaes áquelles que se manifestaram no seio da dieta, como sendo a verdadeira expressão das disposições dos povos, a camara dos deputados aproxima-se do throno de V. M., afim de lhe manifestar respeitosamente a sua gratidão pela confiança que V. M. lhe testemunhou, encarregando-a de cooperar para a grande obra de uma transformação salutar de toda a monarchia.

« Saudamos com prazer os principios elevados que V. M. estabeleceu por esta grande obra, que se ha de realisar para fortuna dos povos, e para gloria do imperador. As instituições livres á sombra das quaes todas as nacionalidades do imperio co-existem com os mesmos direitos, e todos os cidadãos hão de ser eguaes perante a lei, consolidarão os laços de concordia fraternal, fortificando-os por uma alliança indissoluvel.

« A parte que a representação nacional ha de tomar na legislação, consagrará essa aliança, e o desenvolvimento progressivo no espirito do tempo, e segundo as necessidades do povo; ha de dar-lhe a força necessaria para resistir victoriosamente a quaesquer tormentos.

« Um facto de um preço inestimavel para nós, é que V. M. emprehendeu fundar a organisação politica do imperio, tanto sobre a autonomia tão ampla quanto possivel, dos diversos reinos e paizes, como sobre a base dessa unidade que exige a posição do imperio na qualidade de potencia européa.

« Reconhecemos, com V. M., que esta organisação terá todas as garantias de solidez e de duração, se fôr executada com equidade, tendo em attenção o passado dos diversos reinos e paizes, com uma sollicitude egual para todas as nações, com um desenvolvimento uniforme de todas as partes do imperio, seguindo uma politica franca e liberal, tal como se tem tornado uma necessidade para os povos, e que é imposto pela necessidade.

« Convencido da alta importancia das representações nacionaes, manifestamos a esperança de que a continuação proxima das dietas actualmente addiadas, produzirá melhoramentos notaveis na sua administração interna.

« O desenvolvimento das formulas constitucionaes outhorgadas ao imperio com o auxilio de instituições que já existem, e que produzem resultados favoraveis, assim como o aperfeiçoamento das constituições provinciaes, hão de levar-nos a crear leis que correspondam ás necessidades e aos desejos de todos os povos; ligação á vossa augusta casa; e farão com que todas as nacionalidades da Austria se considerem altivas de pertencer a um só poderoso estado.

« Não desconhecemos as difficuldades, indicadas por V. M., que encontraremos na tarefa que nos é imposta, mas tambem estamos convencidos de que pela consolidação da liberdade constitucional e pelo espirito de tolerancia, por uma equidade e um espirito de conciliação reciprocos, estará garantida a união fraternal de todos os povos da Austria sob a protecção da aguia austriaca.

« Com o mesmo espirito os povos justificarão tambem a confiança que merecem a V. M., que os chamou para cooperar no desenvolvimento e na consolidação das instituições outhorgadas ou restituidas.

« Da mesma maneira que V. M. tambem esperamos que a questão relativa á representação do reino da Hungria, da Croacia, da Esclavonia e da Transylvania ha de encontrar dentro em pouco uma solução favoravel no conselho do imperio.

« A fidelidade hereditaria dos nossos irmãos ao sul do monte Caroates, a respeito do seu soberano; a nossa co-existencia, algumas vezes secular, sob o dominio dos illustres soberanos da vossa augusta casa, a recordação dos bons e máus dias porque temos passado; os interesses reciprocos tão complicados; a nobreza d'alma e dedicação tantas vezes experimentada de todas essas nobres nacionalidades na parte oriental do imperio, tudo nos dá a certeza de que, recorrendo-se os sacrificios que os povos de leste do imperio teem tambem feito com o fim de se libertar do dominio estrangeiro, e apreciando a verdadeira situação das cousas, as vantagens e absoluta necessidade de uma representação geral fundada na base liberal de todo o estado, elles se reunirão a nós para continuar o edificio de uma monarchia austriaca, poderosa e unida.

« Oxalá que a esperança de V. M. relativa a conservação da paz, se possa realisar por um longo espaço de tempo! Os interesses da agricultura, da industria e do commercio, que carecem de um apoio e protecção efficaz, exigem isto imperiosamente, emquanto que uma nova guerra seria uma das maiores calamidades. Comtudo os subditos de V. M. estarão constantemente promptos para defender a Austria contra qualquer ataque.

« Sabemos com satisfação que continuam os esforços do governo de V. M. para estabelecer o equilibrio do orçamento, e esperamos que o estabelecimento da autonomia nas provincias, districtos, cantões e comunas, finalmente a diminuição das despezas do exercito, hão de apressar o momento em que esse equilibrio se poderá alcançar; que nos differentes ramos das contribuições, se introduzirão, proximamente, modificações tendentes a que todos os recursos da fortuna nacional contribuam egual e equitativamente para os encargos do estado, e qual a independencia duradoura do banco nacional para com o estado terá por consequencia o estabelecimento de um estado monetario normal.

« Tambem desejamos que se preparem desde já, ou que se preparem proximamente, projectos de lei imperiosamente exigidos nos differentes ramos da administração: só que nos forem submettidos, serão para nós objecto de sérias deliberações.

« Sentimos como V. M., que os destinos do imperio tenham entrado em uma das mais graves crises: o astro da Austria, que durante quasi dez seculos não deixou de brilhar, mesmo nas horas mais sombrias da nossa historia, não ha de empallidecer, e julgamos firmemente e com segurança, que, fieis á sua antiga fidelidade austriaca, ao seu interesse e dedicação, os povos estarão promptos para fazer todos os sacrificios necessarios para a conservação da monarchia geral, e do imperio unitario e indisivel.

« Seguindo o exemplo magnanimo de V. M., tambem nós prestamos o juramento solemne, de que, no sentido das idéas enunciadas no diploma de 20 de outubro de 1860, e realisadas na lei fundamental de 26 de fevereiro de 1861, reconhecemos a constituição unitaria como o fundamento inviolavel do imperio; de que consideramos qualquer offensa a essa constituição unitaria como um ataque contra a existencia da monarchia, e contra os direitos de todas as suas provincias e de todos os seus povos, e de que a todo o tempo apoiaremos a V. M., com inabalavel fidelidade.

« Possa a Providencia fazer prosperar, pela sua benção, esta obra grande e sublime.

« Que Deus proteja, conserve e abençõe a V. M.

«*A camara dos deputados do conselho do imperio.*»

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

SENADO.

SESSÃO EM 14 DE MAIO DE 1861.

Presidente do Sr. visconde de Abaeté.

A's onze horas da manhãa o Sr. presidente abre a sessão, estando presentes 30 Srs. senadores.

Lida a acta da anterior é approvada.

EXPEDIENTE.

O Sr. 1º secretario lê um officio do presidente da provincia de Santa-Catharina, remettendo um exemplar impresso da collecção das leis da mesma provincia promulgadas na sessão do anno passado.—A' commissão de assembléas provinciaes.

O Sr. Dantas pedio a palavra para solicitar do Sr. presidente algumas informações.

O novo regulamento do sello exige que todos os requerimentos levado aqualquer tribunal, repartição ou corporação sejão sellados. Deseja saber se, á vista de tal regulamento, estão tambem sujeitos ao sello os requerimentos e petições enviados ao senado. Parece ao orador que esta questão é grave: o direito de petição é um direito politico: aos representantes da nação incumbe defende-lo, facilita-lo ao povo, e não pôr-lhe pêas ou acabar com elle. Ora, se hoje se admittir a exigencia de sello dos requerimentos, por parecer insignificante o imposto de 200 rs, uma vez violado o principio, poderá ser este impos elevado a ponto de annullar o direito de petição.

O Sr. Presidente declara que não se julga autorisado para responder ao nobre senador.

O Sr. Dantas observa que o antecessor do Sr. presidente havia segundo lhe consta, ordenado que não fossem recebidos os requerimentos de partes sem que estivessem devidamente sellados; quizera pois saber se esta ordem se refere só aos documentos ou se tambem ás petições.

O Sr. Presidente mandará examinar na secretaria o que ha a este respeito, para ser presente ao nobre senador.

ORDEM DO DIA.

Continúa a 2ª discussão adiada na sessão antecedente, da proposição da camara dos deputados autorisando o governo para aposentar com o ordenado correspondente aos vencimentos que percebe, o encarregado da enfermaria da marinha da provincia de Pernambuco Joaquim José Alves de Albuquerque.

Vem á mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro que se adie a discussão do projecto para requisitar-se do governo e á camara dos Srs. deputados a remessa do requerimento, e de quaesquer outros papeis que lhes tenham sido apresentados por parte do cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque, com o fim de pedir a sua aposentadoria, ou conservação no emprego que occupava na enfermaria de marinha de Pernambuco; e bem assim a do parecer que conta ter sido dado sobre esta materia pela respectiva secção do conselho de estado, se nisto não houver inconveniente.

« Que se pergunte outrosim ao governo qual o vencimento que percebe, ou percebia ultimamente o mesmo cirrugião pelo exercicio daquelle emprego.

« Paço do senado, 13 de maio de 1861.—Ferreira Penna. »

E' apoiado e approvado,

Submettida á votação por ter ficado encerrada a 1ª discussão da proposição da mesma camara autorisando o governo a mandar pagar a Frederico Sawer Bronn o ordenado correspondente á congrua que percebem os parochos do Imperio; passa a dita proposição para a 2ª discussão, na qual entra logo, e passa igualmente para a 3ª.

Entram em 3ª discussão, cada um por sua vez, e são approvadas para subirem á sancção imperial, as proposições da referida camara:

1.º Autorisando ao governo para conceder ao parocho Pedro Pierantoni dous annos de licença com os vencimentos da respectiva congrua; e dous annos de licença com todos os vencimentos ao conselheiro procurador fiscal do thesouro José Carlos de Almeida Arêas para tratar de sua saude onde lhe convier;

2.ª Autorisando ao governo para conceder carta de naturalisação de cidadão brasileiro aos subditos portuguez Manoel de Souza Silva Serodio e outros;

3.ª Approvando a pensão annual de 200$ concedida ao guarda nacional do 2.º companhia do 1º batalhão do municipio da capital da provincia de Goyaz José da Silva Guimarães.

Entra em 3ª discussão a proposição da dita camara autorisando o governo a conceder carta de naturalisação de cidadão brasileiro a João Carlos de Oliveira Soares e outros, com a emenda da commissão de negocios ecclesiasticos approvada na 2.ª discussão.

Encerrada a discussão é approvada a proposição com a dita emenda, e remettida á commissão de redacção.

Entra em 1ª discussão e passa para a 2ª, e desta para a 3ª, sem debate, a proposição da mesma camara approvando a aposentadoria concedida ao juiz de direito conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz no lugar de desembargador, com o ordenado de 1:328$000.

Segue-se a primeira discussão da proposição da dita camara approvando a aposentadoria concedida ao juiz de direito Luiz Alves Leite de Oliveira Bello, com as honras de desembargador, e com ordenado que lhe competir, segundo o tempo de serviço que lhe fôr contado.

O Sr. Dantas nota que a resolução ha pouco votada, approvando a aposentadoria do Sr. conselheiro Ferraz, marca o ordenado que lhe fica competindo; entretanto que a resolução que se discute não fixa o vencimento que deverá receber o magistrado de que ella trata; apenas diz que será o que fôr estabelecido pelo governo, á vista da conta que se fizer.

Não sabe porque razão não se procedeu da mesma maneira em ambos os casos; e acha-se embaraçado, deliberado a votar contra, não porque esteja persuadido que o Sr. Dr. Bello não deva ser aposentado; mas porque está decidido a não dar arbitrio algum ao governo. No nosso paiz não ha pudor; o governo faz o que quer, sem se importar com as leis, e depois ninguem lhe toma contas.

O anno passado, lembrando-se do artigo da constituição que manda instituir no principio de cada sessão um exame da administração, teve a idéa de propôr a nomeação de uma commissão que examinasse os actos do governo, muitos dos quaes considerava arbitrarios e illegaes; mas desistio disto ponderando que era tempo perdido á vista do modo porque o senado está organisado e do pessoal que o compõe. Quem haviam de ser os nomeados para essa commissão?

Apenas se tratasse de elegê-la, começavam os ministros a gyrar de banco em banco; os votos recahiam nos consultores, nos membros da junta de hygiene, etc., e por fim a commissão ou não dizia nada, ou havia de dizer o que o governo quizesse.

O senado está cheio de empregados publicos que, apenas se muda um gabinete, começam logo a subir as escadas dos ministros; não é mais o senado, é uma cohorte de empregados publicos, salvas poucas excepções, que chora quando os ministros choram, e ri quando os ministros riem.

E' por isto que o governo tem corrompido tudo, que não se importa com as leis, nem com cousa nenhuma; o que quer é viver, porque entre nós tem-se considerado o ministerio como um meio de vida.

Mas isto não póde continuar, e o orador está deliberado a apresentar um projecto (talvez amanhãa) tendente a acabar com os abusos que a este respeito existem.

Quanto á resolução de que se trata, não póde votar por ella sem saber quanto deve vencer este aposentado.

O Sr. visconde de Maranguape vota pela resolução, attendendo a que ella não deixa arbitrio algum ao governo, e que todos os dias se estão approvando outras aposentadorias nos mesmos termos desta. Não fica a mero capricho do governo dar a um aposentado quanto lhe parecer; não; procede-se na repartição competente á liquidação do tempo de serviço que conta o empregado, e é de conformidade com essa liquidação que se declara o ordenado que lhe fica competindo. Se o empregado não se conforma com a conta, representa; examina-se de novo a materia, e por fim fixa-se definitivamente o seu vencimento.

Sendo assim, entende que não procedem ás razões apresentadas pelo nobre senador, e que a resolução deve passar.

O Sr. Souza Franco crê que é de toda a conveniencia que não se approve uma aposentadoria sem que preceda a liquidação dos serviços do aposentado, de sorte que se conheça quanto lhe deve competir de ordenado.

E tanto mais é levado a assim pensar, quando tem escrupulo de tomar conhecimento de uma pretenção baseada em documentos que talvez não estejam sellados com a taxa marcada no novo regulamento do sello.

Entende, pois, que esta discussão deve ficar adiada até que venha a conta do ordenado que compete a este aposentado, e para que ao mesmo tempo no thesouro se examine se os papeis relativos a esta questão teem pago o sello que devem pagar. Neste sentido mandará requerimento.

É apoiado e posto em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que voltem os papeis ao governo, para mandar proceder a conta dos vencimentos; e no caso de terem os documentos de pagar o sello accrescido, fazê-lo a parte interessada.—Souza Franco. »

O Sr. Ferraz vota contra o adiamento, não concordando com nenhuma das duas razões apresentadas para justifica-lo.

Quanto á primeira, é sabido que, concedida a aposentadoria, a liquidação dos serviços do aposentado é feita (em virtude de resolução de consulta de varias secções do conselho de estado) em cada um dos respectivos ministerios, e não só no thesouro, como até certo tempo se fazia. Desta pratica nenhum prejuizo resulta aos cofres publicos, porque a liquidação de serviços não é feita senão á vista de documentos irrecusaveis, e, no caso de duvida, os respectivos ministerios recorrem ao thesouro, que presta todos os esclarecimentos. Em todo o caso não fica arbitrio ao governo, e o ordenado é marcado conforme o tempo de serviço liquidado; não se dá ao aposentado nem mais nem menos do que o vencimento correspondente ao tempo de serviço que realmente tem e que prova.

Quanto á segunda razão, tambem não procede, porque o artigo 84 do regulamento do sello é tão claro e terminante que não admitte a menor duvida. Este artigo dispõe que os papeis sellados com a antiga taxa não pagarão maioria de sello. Assim, ainda mesmo que os documentos relativos a esta aposentadoria fossem agora exhibidos com a taxa antiga, não teriam de pagar maioria de sello, quanto mais que taes documentes foram apresentados em épocha que a taxa do sello era outra.

Voto pois contra o requerimento e pela resolução.

O Sr. visconde de Jequitinhonha não se oppõe a aposentação do Sr. Dr. Bello; mas vota pelo requerimento. Considera as aposentações méras graças, e não um direito expresso que tenham os empregados publicos. Sendo méras graças, não é sobre a aposentação que recahe o voto do senado, mas tão sómente sobre a parte financeira, sobre a despeza publica que se vai crear, e que só o corpo legislativo póde crear. Ora, se o senado não faz mais, nestes casos, do que tomar conhecimento do augmento da despeza publica, nada mais justo, nada mais razoavel do que não votar sem saber emquanto deve importar esse augmento. O contrario é proceder acriamente sem base alguma; e se o contrario se tem feito, é uma pratica abusiva que não deve continuar.

Votará pois pelo requerimento.

O Sr. Dias de Carvalho tem escrupulos em votar pelo requerimento, porque esta persuadido que ao senado só é permittido approvar a resolução vinda da outra camara, ou negar-lhe o seu consentimento; não lhe é licito, ou pelo menos não está isso admittido, enviar ao governo a proposição da outra camara, afim de que preencha a condição de fixar o vencimento da aposentadoria...

O Sr. Presidente declara que admittio o requerimento do nobre senador pelo Pará, e sujeitou-o a apoiamento e discussão, por entender que não tem por fim enviar ao governo a resolução; mas unicamente os papeis precisos para que se proceda á liquidação do tempo de serviço do aposentado.

O Sr. Dias de Carvalho não duvidará votar pela primeira parte do requerimento se a intenção do seu autor está de accordo com a intelligencia dada pelo Sr. presidente. Em todo o caso, vindo a conta do ordenado que deve ficar competindo ao aposentado, á vista do seu tempo de serviço será de mister passar uma emenda fixando o vencimento, hyporhese em que a resolução voltará á outra camara. E' a unica maneira regular de arranjar isto.

Quanto á segunda parte do requerimento, decididamente não lhe dá o seu voto. O senado não póde constituir-se uma repartição do governo. Se alguma obrigação ha a este respeito, pertence á mesa; a mesa é que cabe mandar examinar se os papeis presentes ao senado estão legalmente preparados; mas uma vez trazidos ao conhecimento da casa, não ha mais que pôr em duvida a confiança que a mesa deve inspirar, nem que entrar em exame proprio só de uma estação fiscal; tanto mais que os papeis em questão já passáram pelo thesouro, e lá não se deixaria de examinar se tinham pago o competente sello.

O Sr. Souza Franco pensa que o nobre senador por Minas terá comprehendido que o fim principal da segunda parte do requerimento, era suscitar uma discussão a respeito do novo regulamento do sello; para o que a occasião parecia apropriada. Nem esta parte do requerimento determina que alguma cousa mais se pague, o que diz é que se porventura os documentos devessem pagar maioria de sello, esta fosse exigida, se nada mais deverem pagar, nada pagarão.

Reconhece que o senado não é uma casa fiscal; mas está obrigado a respeitar a lei, e se pelo novo regulamento do sello, fosse devida maioria de taxa dos documentos que servem de base á aposentadoria de que se trata, cumpria-lhe mandar que essa maioria fosse paga.

Quanto a outra parte do requerimento, não resta duvida de que não ha necessidade de enviar ao governo senão os papeis que devem servir para fazer-se a conta e nada mais.

Não vê pois razão para que o requerimento não seja approvado.

Reconhece-se não haver casa.

O Sr. presidente declara que, não havendo casa para votar-se o adiamento, fica este prejudicado, declara encerrada a primeira discussão da resolução, marca a ordem do dia e levanta a sessão meia hora depois do meio-dia.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Discurso do Sr. Rufino de Almeida na sessão de 3 do corrente.

O Sr. Rufino de Almeida:—Não me levanto, Sr. presidente, para contestar, e nem mesmo censurar as emendas offerecidas ao orçamento provincial pelas illustradas commissões reunidas. O trabalho destas duas commissões attesta o patriotismo, o zelo pelo bem publico, que animam os seus distinctos membros; zelo e patriotismo, que foram superiores á considerações politicas, e particulares, aliás de grande peso. E a prova de que só se teve em vista o bem publico está em que as emendas em discussão tambem trazem as assignaturas dos dous distinctos e illustrados membros do partido liberal, que tomam parte nos trabalhos desta casa, e que tem declarado serem solidarios com os demais membros das duas commissões nas idéas consignadas no projecto em discussão, e pela realisação das quaes hypothecaram os seus votos.

A primeira vista parece que houve algum panico da parte da nobre commissão de orçamento, quando suppoz que a receita ficaria muito aquem da despeza que se pretendia votar: parecia mesmo que duvidava muito do futuro da nossa agricultura, principal fonte da renda publica, e que suppunha que essa renda diminuiria por um modo espantoso.

Sem desesperar porém do futuro, sem temer mesmo diminuição da renda da provincia, não posso contestar as razões apresentadas pelas commissões reunidas em sustenção das medidas propostas no seu parecer.

O *deficit* existente, o que nos lega o exercicio cadente, os empenhos contrahidos, as obrigações que pesam sobre a provincia exigem que se acceitem as medidas lembradas, se não queremos regressar, se não queremosque o credito da provincia de Pernambuco perigue, e venha para adiante a anniquillar-se.

Sei que algumas das medidas propostas tem o seu tanto de odiosas, por que vão ferir mortalmente direitos de terceiros, vão mesmo provocar lagrimas, pois que se tira o pão de alguns paes de familias assás necessitados. Sinto profundamente vêr-me obrigado a acceitar essas medidas vexatorias; mas acima das considerações pessoaes vejo a causa publica, o bem geral. Antes o mal de alguns individuos, cujas sortes pódem ser melhoradas pelo digno presidente da provincia, do que recorrer ainda á novas creações de impostos, e o augmento dos já existentes.

Por maior que seja o meu respeito e admiração pelos talentos, e illustração dos dignos membros que compõem as commissões reunidas, não posso deixar de pedir-lhes venia para fazer algumas ligeiras considerações sobre a emenda substitutiva do Sr. Martins Pereira ao art. 54 do projecto em discussão.

O pouco tempo que houve para meditar-se sobre materias tão importantes, e tão variadas; ou talvez o desejo de diminuir o numero das odiosidades, fez com que a emenda substitutiva, de que trato se recinta, a meu ver, de um grande defeito.

Nella não se guardou a equidade, que entendo se deve guardar, quando se exige de uma parte da sociedade um sacrificio para bem geral.

Não ha igualdade na distribuição da porcentagem, que se tira dos ordenados dos empregados publicos. Infelizmente o onus pesará mais sobre aquelles que recebem menos dos cofres publicos: os que são melhor pagos concorrem com o mesmo quantitativo, alguns com menos e outros com cousa alguma, porque os seus vencimentos se augmentarão na razão do augmento da receita.

As commissões reunidas não me contestarão a seguinte proposição—que o trabalho de uma grande parte dos empregados provinciaes não está suficientemente pago; e que esta parte se compõe de individuos pouco, ou nada favorecidos dos bens da fortuna. A elevação dos ordenados com mais 20 por cento é uma prova que dão as commissões da verdade que acabo de enunciar.

E quando se pede, em nome do bem publico, que desfavorecidos da fortuna façam o sacrificio de uma porção de seu pão quotidiano, não é justo, e nem se harmonisa com os sentimentos de justiça, que caracterisam os dignos membros das commissões, que os ricos, os abastados, os bem aquinhoados não façam igual sacrificio, ou quando o façam, sejam menor do que o daquelles.

Para que se não diga que estou phantasiando, passarei a demonstrar ate que ponto póde chegar a falta de igualdade na imposição proposta.

A porcentagem deve ser tirada dos ordenados tão somente, e, não dos vencimentos que se denominam—gratificação, emolumentos, porcentagem.—Isto posto vejamos, á vista de alguns exemplos, se a imposição recahe com igualdade sobre todos os empregados segundo as suas differentes cathegorias.

Empregados publicos ha, que tendo de vencimentos quantias superiores a quatro contos de reis, concorrerão para a amortisação da divida publica com o mesmo quantitativo, ou talvez com muito menos que um pobre guarda do consulado, que apenas percebe o insignificante vencimento de quatrocentos mil reis annualmente!!

Na repartição das obras publicas, v. g., empregados ha que somente percebem ordenados fixos, e outros ordenados, e gratificações; assim um escripturario que percebe 598$334 de ordenado, e 119$666 de gratificação concorrerá para a amortisação da divida publica com quasi a mesma quantia que o *continuo* que apenas tem 400$ de ordenado.

Aonde a disproporção torna-se enorme, é no consulado provincial. — Peço toda a attenção para a seguinte demonstração:

O administrador do consulado tem de ordenado 600$000, tem de porcentagem, segundo o calculo da thesouraria, — 2:725$899— total — ...... 3:325$899—concorrerá para a amortisação da divida publica com 60$000.

Os chefes de secções—ordenado—400$000—porcentagem — 2:516$208 — total — 2:916$208—concorrerão para a amortisação da divida publica com 40$000.

Os primeiros escripturarios — ordenado — 320$000—porcentagem — 1:500$000— total—.... 1:820$000—concorrerão com 32$000.

Os segundos escripturarios—ordenado—240$—porcentagem — 1:000$000 — total — 1:240$000—concorrerão com 24$000.

O thesoureiro—ordenado—396$110—porcentagem—2:502$556 — total —2:898$676—concorrerá com 38$000.

Os guardas, attendei bem, senhores,—tem o miseravel ordenado de 400$000 e 80$000 de gratificação—total—480$000 por anno, concorrerão para a amortisação da divida publica com 40$000, o duplo daquillo que pagam os que vencem.... 1:240$000!!

O continuo desta assembléa, que apenas tem 300$000 de ordenado pagará metade, do que pagará quem vence 3:325$000 além do augmento que se lhe dá!

Será isto conveniente? Acharão os nobres deputados justo, que quando os empregados da thesouraria provincial lastimem a sua sorte, os do consulado se congratulem pelo augmento de vencimentos que se lhes deu, augmentando-se a receita da provincia? Será de equidade que quem vence annualmente 4 ou 5 contos pague o mesmo, que aquelles que percebem 400$000, como sejam os pobres guardas do consulado?

O Sr. Gonçalves Guimarães:—Não senhor.—mas depois dessa demonstração que fez, mostre-nos o remedio para esse mal.

O Sr. Rufino de Almeida:—Eu o apresentarei em uma emenda, que vou offerecer a consideração da casa, quando terminar as considerações que estou fazendo.

A unica objecção, Sr. presidente, que tenho ouvido oppor-se-me, é, que tendo sido o augmento sobre os ordenados, sómente sobre estes deve recahir a imposição.

Esta objecção para mim é destituida de valor, não pode proceder. Porque a assemblea augmentou os ordenados, não se segue que não possa impor sobre as gratificações, sobre os emolumentos, sobre as porcentagens.

Assim como augmentou uns podia diminuir ou supprimir outros. Não nos deve servir de embaraço o facto de ter sido o augmento sobre os ordenados: o augmento de 20 por cento foi sobre estes, e não sobre as gratificações, em beneficio das aposentadorias.

Se o bem publico exige este sacrificio, se a imposição é um mal, deve recahir sobre todos com igualdade, da mesma forma, que o beneficio dos 20 por cento se estendeu aos que ja recebiam pingues vencimentos.

Se se tratasse de um augmento de vencimentos ainda se poderia soffrer uma injustiça, mas quando é um onus, um sacrificio é intoleravel a falta de equidade.

Confiado nos sentimentos de justiça de que sempre tenho visto animada esta casa, me atrevo a submetter a sua consideração uma emenda, que, satisfazendo o fim que tiveram em vista as commissões reunidas, o augmento da receita, evita o mal de rirem uns quando choram outros.

O producto de 5 por cento sobre todos os vencimentos dos empregados, salvo dos jubilados e aposentados, sem distincção de ordenados, gratificações, emolumentos e porcentagens, será pouco menos que aquelle que daria 10 por cento sobre os ordenados tão sómente, e não traz os inconvenientes, e injustiças apontadas.

A commissão de orçamento calculou em 16 contos de reis o producto de 10 por cento sobre os ordenados dos empregados, que tiveram augmento de 20 por cento.

Eu calculo em 13:338$850, o producto de 5 por cento sobre todos os vencimentos dos empregados, com exclusão dos jubilados e aposentados, sobre cujos ordenados nada mais podemos fazer em beneficio.

Quiz propor que os 5 por cento fossem tirados na forma ja dita, mas tão sómente dos empregados que tivessem vencimentos superiores a...... 600$000. Neste caso a porcentagem daria apenas 10:121$000 — differença muito sensivel para o que orçaram as commissões reunidas: resolvi apresentar a emenda no sentido da primeira hypothese. A differença é tão diminuta, tão pouco sensivel, que estou certo, que por este lado as nobres commissões reunidas não me farão opposição.

A emenda que offereço é assim concebida . (lê)

— « Emenda substitutiva das do Sr. Martins Pereira, e da commissão ao artigo 54 do projecto do orçamento provincial.

« Fica approvado o augmento de 20 por cento sobre os ordenados dos empregados publicos na forma do artigo 34 da lei n.° 488. No exercicio porem desta lei se abaterá 5 por cento sobre todos os vencimentos dos mesmos empregados em beneficio dos cofres publicos, exceptuados os vencimentos dos jubilados, e aposentados.—S. R.—Rufino de Almeida. »

Aproveitando-me da palavra com que estou, abusarei ainda por alguns momentos da paciencia e attenção da casa (não apoiados) para justificar uma outra emenda, para apresentação da qual peço permissão.

Desejo que no artigo 42 do projecto em discussão se declare que os carros funebres ficam isentos do imposto, que pesa sobre os carros de passeio, por que desse imposto estiveram elles sempre livres, até que a thesouraria interpretando o orçamento passado ordenou que fossem elles collectados.

Sabem os nobres deputados que a empreza de semelhantes carros está sob a inspecção da camara municipal, á ella paga pesados tributos, como nenhuma empreza paga

Os impostos municipaes sobre essa empreza são fortes ; ella está muito sobrecarregada....

O Sr. Pereira de Lucena :—E deixam grandes lucros.

O Sr. Rufino de Almeida :—Aos cofres municipaes, não é assim ?

O Sr. Pereira de Lucena :—Aos respectivos emprezarios.

O Sr. Rufino de Almeida :—Eu direi aos cofres municipaes. Por cada vez que sahe a rua qualquer um d'aquelles carros percebe a camara 10 por cento sobre o preço do aluguel.

O Sr. Pereira de Lucena :—Mas por quanto não os alugam !

O Sr. Rufino de Almeida :—Quanto maior for o aluguel maior será a porcentagem para a municipalidade.

E demais, o preço do aluguel está estipulado pela camara no regulamento do cemiterio, como lhe mostrarei — (lê alguns artigos do regulamento.) —

Alem desse imposto de 10 por cento por cada uma vez que serve o carro, os emprezarios são obrigados a conduzir gratis todos os cadaveres dos pobres fallecidos nas freguezias desta cidade, e a fornecer um caixão de pinho, que custa 5$000.

Faça o nobre deputado agora o calculo dos grandes lucros desses emprezarios.

O Sr. Pereira de Lucena :—Mas a cidade vai augmentando.

O Sr. Rufino de Almeida :—Se a cidade augmenta, e por conseguinte o numero de obitos cresce tambem augmenta a renda da camara, e o onus da empreza.

Concluindo, direi que os carros funebres nunca pagaram a taxa, á que estão sugeitos os carros de passeio, e que por conseguinte não é uma verba de receita que pretendo illiminar ; apenas pretendo acabar com a intelligencia dada pela thesouraria ao orçamento passado, e isentar aquelles carros da taxa creada no artigo 42 do projecto em discussão, visto como sobre elles recahem ja impostos pesadissimos.

Neste sentido mandarei a mesa uma emenda.

REVISTA DIARIA.

— Hontem, pelas 11 horas da manhãa, foi S. Exc. o Sr. presidente da provincia visitar a casa de detenção, acompanhado pelo Sr. Dr. chefe de policia, e ahi se demorou até 3 e meia da tarde.

A inspecção de S. Exc., consta-nos, foi minuciosa e prolongada em todos os ramos daquelle estabelecimento, com especialidade na secretaria e casa de arrecadação.

Na primeira examinou a escripturação, confrontando os lançamentos de onde se extrahem todos os mezes os mappas remettidos á secretaria de policia, com as partes diarias ; e na segunda verificou os generos alli guardados, e a comida que ia ser destribuida aos presos pobres.

Penetrando logo depois no estabelecimento, S. Exc. ouvio com attenção e humanidade á diversos presos, promettendo-lhes toda a justiça, que pediram.

A minuciosidade e o interesse que S. Exc. mostrou nesse exame, provam o quanto deseja conhecer e avaliar por si mesmo tudo quanto se liga á administração, qualquer que seja o élo de união. O olho do dono, do director ou mestre vê sempre melhor e mais desapaixonadamente a forma por que o serviço se faz, e leva-o á julgar os seus subordinados, galardoando-os, quando merecem.

A'vista disso estamos convencidos, que S. Exc. ficou formando um juizo favoravel desse estabelecimento, e da maneira por que é alli feito o serviço, devido ao zelo e ao interesse que tem o seu administrador no exacto cumprimento des suas obrigações.

No dia 23 do corrente, por uma hora da tarde, confere a Faculdade de Direito o grão de doutor ao nosso amigo o Sr. bacharel Antonio de Vasconcellos Menezes de Drumond.

— Hontem tiveram começo os trabalhos do conselho de qualificação da guarda nacional da parochia de S. José.

— Faz-se preciso que seja removida da rua da Palma um cão morto, que alli acha-se, e que em completa putrefacção damnifica a suade publica.

— Hontem celebrou-se na Conceição dos Militares a missa commemorativa do anniversario do fallecimento do Exm. Sr. barão da Victoria.

Este acto piedoso foi assás concorrido por pessoas de differentes gerarchias.

Uma brigada, composta dos 1° e 2° batalhões de infantaria de guarda nacional deste municipio, achava-se postada em frente da igreja no decurso do officio religioso ; findo o qual, foram feitas as honras militares com a triplice descarga.

— Passou a ter exercicio, como addido, na directoria geral do contencioso do thesouro nacional o Dr. Manoel Mamede da Silva Costa, official-maior da secretaria da thesouraria de fazenda desta provincia.

— Informados com toda authenticidade do que ha occorrido com relação ao roubo feito, na rua Formosa, na casa da residencia do Sr. vigario Camillo de Mendonça Furtado, transmittimo-lo á sciencia do publico com todos os seus incidentes e pesquizas feitas pelo Sr. Dr. chefe de policia.

Todos sabem nesta cidade da existencia do facto, é verdade ; mas nem todos conhecem os seus pormenores ; nem todos estão á par do que deu-se ; nem todos emfim conhecem o procedimento official nessa emergencia ; e por isso achamos a proposito esta publicação ou noticia.

« No dia 3 do corrente o Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, juiz municipal da 1ª vara desta capital, communicou ao Dr. chefe de policia, que recebera aviso de ter sido roubada a casa de residencia do vigario Camillo de Mendonça Furtado, que se achava em Campina Grande, da provincia da Parahiba.

« Cumpre declarar que o referido vigario Camillo havia deixado uma escrava de nome Perpetua, parda, de idade de 40 annos encarregada de tomar sentido na casa, e tinha entregue, antes de partir, ao Dr. Hermogenes, seu parente e amigo, dous bahús e um faqueiro de valor.

« O Dr. chefe de policia á essa communicação dirigio-se immediatamente a casa referida, onde se achava a parda Perpetua, e uma crioulinha de menor idade, escrava do mesmo vigario ; e interrogando aquella parda, respondeu ella nos termos seguintes :

« Perguntada como haviam os ladrões penetrado na casa ?

« Respondeu que por volta de duas horas da madrugada, quando ella interrogada acordou por ouvir bater na porta da rua, e levantando-se aproximou-se da mesma porta, e perguntou quem era, e o que queria ; e de fóra responderam, que era um portador do vigario Camillo, que estava em Goianna á morrer de uma consipação, que tinha apanhado passando o rio, e que elle portador trazia umas cartas, que deviam ser logo entregues, afim de immediatamente seguir o medico, accrescentando o mesmo portador, que uma carta para o Dr. Hermogenes devia ser entregue já ; que ella interrogada mandasse a casa do mesmo doutor levar a carta, por que elle portador ignorava aonde era sua residencia.

« Em vista disso, ella interrogada abrio a porta, e por dentro da rotula fallou com a pessoa, que estava fóra ; a qual passou-lhe por entre as taboas da mesma rotula uma carta, e quando ia a fazer o mesmo com uma segunda, empurrou com força o postigo, de modo que o abrio, e em seguida tambem a rotula, entrando então com mais duas pessoas, e levando a ella interrogada de rojo pelo corredor á sala de detraz, aonde lhe puzeram um punhal aos peitos, dizendo que se gritasse, morreria.

« Neste estado essas tres pessoas exigiram que ella interrogada mostrasse onde estava o dinheiro do vigario, e como ella interrogada dissesse que não sabia onde existia esse dinheiro, as mesmas pessoas dirigiram-se para a alcova que fica junto a sala de jantar, e alli remecheram a mesa e a estante, procurando se havia dinheiro, e como na alcova nada achassem, voltaram para a dita sala de jantar, aonde abriram dous bahús, que alli se achavam, examinando o que dentro havia, e como não achassem igualmente alli dinheiro algum, de novo instaram com ella interrogada para declarar onde o havia, e então vindo com ella interrogada pelo corredor exigiram que declarasse aonde estava a chave do gabinete, e como ella interrogada dissesse que não sabia onde estava esta chave, as mesmas tres pessoas já referidas, dirigiram-se para a porta do dito gabinete, e *dando uma dessas pessoas um grande murro na porta a abrio*, e logo entraram todos e abriram duas malas nas quaes nada acharam ; depois passaram a querer abrir um bahú de couro, que junto se achava, mas como ella interrogada dissera que o bahú só continha uns cortinados, uma das ditas tres pessoas dirigiu-se para uma cama, que ha no gabinete, levantou a grade da mesma cama, e então chamou as outras duas pessoas, dizendo que o bahú alli estava, e logo tiraram o bahú, depois do que uma dessas pessoas alumiando com uma vela que tinha, *achou as chaves no lugar d'onde acabavam de tirar o bahú*, o qual foi logo aberto, e *dentro do bahú acharam* dous saccos, que desataram, sendo que um estava cheio de dinheiro de ouro e o outro de dinheiro de prata.

« Então uma dessas pessoas virou-se para os outros companheiros e disse—nós não brigamos, e logo mandaram que ella interrogada *entrasse para o quarto e se trancasse*, dizendo que se ella interrogada gritasse a matariam, e ella interrogada intimidada entrou para o quarto aonde dormia, e fazendo que trancava a porta, a não trancou, e logo acordou uma negrinha, que ahi dormia, e mandou que ella saltasse o muro, e fosse a casa de João Valentim Vilella, dizer que seu senhor tinha sido roubado ; e nesse entretanto os ladrões retiraram-se : e vendo ella interrogada a porta da rua aberta e *ouvio o som de um carro que seguia para o lado da rua do Hospicio*......

« Perguntada se quando abriram a porta do gabinete fizeram grande estrondo.

Respondeu que fizeram um estrondo extraordinario, e de certo a vizinhança devia ouvir.

....

Perguntada porque razão não sendo encontrado o papel em que ella interrogada disse estar embrulhada a chave do bahú, aonde estava o dinheiro, *foi buscar um pedaço de papel amarello, que disse ser o papel em que estava a chave, quando agora se verifica que esse pedaço de papel foi tirado de seu bahu', aonde encontrou-se a outra parte da folha do papel ?*

Respondeu *que não se achando o pedaço de papel em que a chave estava embrulhada, ella interrogada pensou que não fazia mal apresentando outro pedaço de papel.*

Perguntada se sabia que seu senhor havia deixado dinheiro no gabinete.

Respondeu que presumia que seu senhor alli havia deixado dinheiro, porque na vespera da sahida de seu senhor para a Parahiba, ella interrogada ouvio elle estar contando dinheiro, que tinia.. ....

....

Perguntada como vinham vestidas as pessoas de que tem fallado.

Respondeu—que vinham todas tres com mascaras *roxas*, carapuças pretas na cabeça, e embrulhadas em capas pretas..........................

....

Depois desse interrogatorio foram entregues pela parda Perpetua. duas folhas de papel branco, fechadas em forma de cartas, e uma chave de bahú, preza em uma corrente de prata.

Em seguida mandou o Dr. chefe de policia proceder á uma vistoria em todas as portas interiores e exteriores da casa, bem como os moveis, cujo resultado foi o seguinte, declarando os peritos : « que na rotula e na porta nenhum vestigio encontravam, de se terem empregado meios violentos para serem abertas ; porquanto a rotula era fechada por um ferrolho, e o postigo por outro ; e que a porta era fechada pela lingueta de uma fechadura, e estando a rotula o postigo e a porta fechadas, não podiam ser abertos por meio de violencia, sem que ficassem vestigios na madeira ou nas peças de ferro ; *no entretanto observavam que tudo estava em perfeito estado, e assim respondem que não ha vestigios de violencia*...........

....

« que para abrir a porta não podia ser empregada senão a chave da fechadura..........

....

« declararam mais, que acharam na sala posterior dous bahús, cobertos de couro crú, os quaes estavam abertos, e com a roupa remechida, e parte d'ella espalhada pelo chão ; que acharam mais no gabinete, cuja porta vistoriaram, duas malas de pregaria, tambem abertas, com a roupa remechida e parte da mesma roupa espalhada pelo chão ; que acharam mais no sobredito gabinete, debaixo de uma cama, um bahu' de couro vermelho, o qual se achava aberto e completamente vasio ; achando-se a grade da cama levantada em parte, por onde parecia ter sido tirado e depois mettido o dito bahu', ou por onde alguem se havia debruçado para abrir dito bahu', declararam mais, que examinando as fechaduras dos ditos bahús e malas, e o estado dos referidos objectos não acharam signal algum de violencia..........

« que não se empregou força alguma nem apparelho algum sendo abertos estes objectos com as chaves das respectivas fechaduras.........»

Foram ouvidos os vizinhos, que declararam nenhum rumor terem ouvido durante toda aquella noite, e tambem a negrinha á que se referio a parda Perpetua, e que apenas disse ter acordado á chamado de Perpetua, que a mandou saltar o muro da casa vizinha, e pedir a João Valentim Villela, que a mandasse accudir, porque haviam ladrões em casa, ajudando-a a mesma Perpetua á ella pular o muro, com o auxilio de uma barrica, por aquella encostada ao mesmo ; accrescentando que não vio ninguem em casa ; e que quando voltou, acompanhada de um escravo de João Valentim que com ella saltou para o quintal, encontrou fechada a porta da sala, que deita para o mesmo quintal, a qual foi depois aberta por Perpetua.

O Sr. Dr. chefe de policia mandou recolher a referida parda á prisão, e expedio um portador com cartas ao vigario Camillo, communicando-lhe o occorrido—, o qual respondendo as cartas que recebeu, exprime-se deste modo :

« A respeito da quantia, que me roubaram, « não posso prefixa-la ; pois que tendo nesse « bahu' não muito pequena quantia, mas tendo « tirado d'ella algum dinheiro para as despezas « que foram occorrendo, não sei ao certo quanto « os ladrões levaram..........................

....Não posso com acerto indeclinavel dar *a quantia das notas que furtaram, porque o dinheiro que tinha no bahu' era de papel.*

Nada foi possivel descobrir a respeito da sahida de carros das cocheiras d'esta cidade ; e nenhum guarda das differentes barreiras deu noticia de ter passado carro de passeio depois das duas horas da madrugada do dia 3 até ao amanhecer.

Entretanto a policia continua em novas pesquizas, para ver se levanta o véo do mysterio, que envolve este facto. Esperamos, pois, que as diligencias do Sr. Dr. chefe de policia hão de lograr algum resultado.

— MORTALIDADE DO DIA 19.

Pedro, Pernambuco, 8 mezes, Santo Antonio ; convulções.

Elidia, Pernambuco, 1 mez, Santo Antonio ; tosse.

João Guinere, Belgica, 58 annos, solteiro, Boa-vista ; diarrhéa.

Joaquim da Costa Dourado, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Boa-vista ; uma dôr no coração.

Florencio, Pernambuco, 6 annos, Boa-vista ; escrophellos complicados de anazarca.

Communicados.

O correspondente desta provincia para o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, noticiando o resultado do exame a que procedeu na casa de detenção desta cidade a commissão nomeada pela assembléa provincial, afim de verificar se podiam ter alli applicação as medidas propostas pela commissão de fazenda, assevera que « a commissão fizera patente em seu relatorio o modo barbaro por que se alimentam os infelizes alli detidos, quer pela insignificante quantidade da comida, quer pela sua pessima qualidade ; e que o mesmo relatorio, contendo palavras de mysterio em uns lugares e em outros pedindo a intervenção directa do chefe de policia no que diz respeito a referida alimentação, e dando a exclusiva inspecção desta ao medico da casa de detenção e não ao respectivo administrador, como dispõe o regulamento, plantou no animo publico a convicção de que naquella prisão se dão os abusos, que desde muito elle sente ; mas que um appartoso asseio, mystificado com um *palavrorio abulidor* os tem abafado a todas as vistas até mesmo das autoridades superiores. »

As palavras que ficam transcriptas contem gravissima accusação ao administrador da casa de detenção desta cidade, onde todos reconhecem, que entre essas palavras e os factos sobre que versam ha uma perfeita inexactidão.

Com o fim de restabelecer a verdade dos factos tão pensadamente alterada nas asseverações do correspondente, demonstrarei que é inexacto o correspondente, quando affirma que a commissão declarara serem os presos alimentados de um modo *barbaro* relativamente a pessima qualidade da alimentação, que lhes é fornecida ; assim como quando attribue á abusos que ha muito *sente* naquelle estabelecimento, a medida proposta pela mesma commissão de ser a fiscalisação dessa alimentação confiada ao medico da casa de detenção e não ao respectivo administrador ; por quanto discutindo-se essa materia na assembléa provincial, por interpellação talvez mesmo do correspondente, a commissão (que era a mais habilitada para declarar o pensamento que presidira ao seu parecer) explicou esses factos de modo por que se vê do seguinte trecho :

« A alimentação é má, disse a commissão (é o Sr. Dr. Lucena, membro da referida commissão, quem falla), mas é preciso comprehender o seu pensamento, e ver em que sentido ella diz que essa alimentação é má, será por causa da má qualidade do governo ? Não ; mas sim por causa de sua invariabilidade, isto é, por não haver em um só dia do anno mudança alguma na alimentação, sendo esta de carne salgada etc. »

Em outro lugar de seu discurso, diz o Dr. Lucena que essa carne salgada era mais que soffrivel, que a farinha era soffrivel, e o café podia passar, accrescentando um outro membro da commissão em um aparte que vira café em quantidade e de boa qualidade. »

Vê pois o correspondente que a propria commissão contraria completamente a asserção que lhe imprestou de ser de pessima qualidade a alimentação fornecida aos presos da casa de detenção.

Podia entrar aqui em considerações de outra ordem para mostrar que com os meios concedidos e circumstancias do mercado não se podia rasoavelmente exigir alimentação de melhor qualidade ; entretanto contentar-me-hei em registrar aqui que essa alimentação dada aos presos não era desconhecida do Sr. Dr. chefe de policia e mais autoridades superiores, segundo me informaram.

Soccorro-me ainda da propria commissão para responder o outro trecho do Sr. correspondente na parte em que attribue aos abusos, que diz se terem dado relativamente a alimentação dos presos, a medida proposta pela mesma commissão de ser a fiscalisação dessa alimentação confiada ao medico da casa de detenção, e não ao seu respectivo administrador.

« A razão disto, diz o Sr. Dr. Lucena em outra parte do seu discurso, é porque o medico em virtude de sua profissão é mais apto para conhecer da qualidade dos alimentos, e em 2° lugar por que, sendo o ajudante da casa de detenção o fornecedor, e tendo de substituir o administrador nos casos prescriptos no regulamento, poderia por despeito crear obstaculos e entraves taes que o arrematante não podesse dar cumprimento ás condições do seu contrato. »

O Sr. Dr. Luiz Felippe, outro membro da commissão tambem se exprime a este respeito do modo seguinte :

« A razão disto é clara, actualmente o fornecedor é o ajudante ; sendo elle o incumbido de alimentação e ao mesmo tempo o fiscal dos seus proprios actos, ou podendo ser, mormente nas ausencias do administrador, que pódem ser legitimas, é claro que não devemos estar só a mercê do seu zelo e probidade, e devemos tomar medidas e cautellas para que elle não possa abusar. (Apoiados.)

« A commissão, continúa o mesmo deputado, quer que esta fiscalisação seja feita pelo medico, porque quer evitar que um fornecedor arrematante possa em qualquer tempo queixar-se dos empregos internos do estabelecimento, e attribuir-lhes, como já tem feito, proposito deliberado e calculado de crear-lhe tropeços e embaraços com o fim de tornar impossivel esse serviço por outra pessoa, que não o ajudante do administrador.

« *Sem acreditar ou asseverar que taes allegaçõs sejam fundadas*, não deixa de ser certo que ellas mais de uma vez tem chegado aos ouvidos dos membros da commissão, e por isso ella entendeu que prestava com a sua lembrança, um serviço aos cofres provinciaes, facilitando a concurrencia á arrematação do fornecimento, e ao mesmo tempo aos empregados do estabelecimento pondo-os á coberto *de increpações que suppomos infundadas.* »

Do que fica transcripto, comprehende-se perfeitamente que a commissão não fez, como pretende inculcar o Sr. correspondente, um capitulo de accusação contra o actual administrador da casa de detenção no exercicio de suas funcções, e que as medidas por ella indicadas não tem por fim senão corregir defeitos que hoje se verificam no regulamento daquelle estabelecimento, e que a experiencia tem aconselhado sejam extirpadas se bem que não concorde e dirija em alguns pontos do pensar da referida commissão.

Sobre este ponto, ainda citarei a seguinte passagem do discurso do Sr. Dr. Lucena membro da commissão :

« A commissão, Sr. presidente, se tivesse de proceder á um exame sobre todos os ramos de serviços do estabelecimento de que se trata, então outro seria o seu parecer, por isso que o principio de justiça lhe imporia o dever de elogiar o que houvesse encontrado de bom, ainda que esse seu juizo podesse desagradar á este ou aquelle.

« Neste proposito a commissão teria de consignar no seu parecer, que a escripturação dos livros,quer das autoridades pelo regulamento,quer não,é feita com muita limpeza, asseio, e esmero e que por esse serviço o administrador merece verdadeiros encomios, (apoiados) então a commissão diria, que todo o estabelecimento se acha com muito asseio, com muita ordem.

« O que não admitto é que o parecer da commissão sirva de passa porte para lançar-se invectivas, e fazer-se allusões que a commissão não teve em vista fazer.

« Esta minha proposição é uma resposta, que devo dar ao aparte, que se deu, ha pouco, que a commissão teve reservas, dando assim a entender que os membros, que a compunham não tiveram consciencia dos seus deveres, nem coragem para arrostar os comprometimentos.

« Em outra parte, fallando nas medidas indicadas no parecer, conclue o Sr. Dr. Lucena :

« Portanto não foi porque a commissão suppozesse que o administrador auferia lucros ou vantagem do fornecimento etc. etc. »

Se pois é a propria commissão que diz haver asseio na casa de detenção, que o seu actual administrador é digno de elogios a muitos respeitos, como o Sr. correspondente sem esquecer-se do dever sagrado do missivista de referir os factos, de modo porque tem elles lugar, póde apadrinhar com a commissão o desejo que teve de incommodar ao actual administrador da casa de detenção ?

E' verdade que o Sr. correspondente, prevenindo logo semelhante contestação, defende-se com uma proposição pouco lisongeira e talvez mesmo offensiva da illustração, perspicacia e bom senso não só dos membros da referida commissão, mas tambem das autoridades superiores, quando affirmando haver sempre asseio na casa de detenção, diz com tudo, que elle é *apparatoso* e sufficiente para abafar as vistas de todos, quando mystificado por um *palavrorio abulidor*, os abusos que andam naquelle estabelecimento.

Mas ainda aqui foi o correspondente infeliz nesse grotesco recurso de sua bella e esplendida imaginação.

Sem querer dar-me ao trabalho de mostrar a improcedencia desse argumento, por isso mesmo que se acha já destruido com o que fica dito, apenas direi que não comprehendo como é que se tem procurado na casa de detenção illudir as autoridades superiores do modo porque refere o tal missivista.

O chefe de policia, como se sabe, tem toda inspecção na casa de detenção, além das visitas mensaes, faz sempre visitas extraordinarias ao estabelecimento, nunca descobrio esses abusos de que tanto sente o correspondente.

Logo ou não ha abusos na casa de detenção, ou a haver, o Sr. Dr. chefe de policia é por elles responsavel ; mas o Sr. correspondente faz o melhor conceito, tece elogios ao Dr. chefe de policia em relação a parte que toma nos negocios da casa de detenção. A consequencia legitima, portanto, de tudo isto, é que taes abusos nunca existiram, e não passam de um mero pretexto para molestarem ao administrador da casa de detenção.

E se ainda não é bastante o que fica ponderado, se é preciso tornar ainda mais saliente a má vontade com que disvirtuando as cousas, procura o correspondente aggredir e offender o dito administrador no seu caracter de funccionario publico, que sempre tem sabido conservar acima de toda a imputação fundamentada, invocarei o juizo severo, mais justo do juiz de direito da 1ª vara crime desta cidade, o Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, que tendo desaffeição ao actual administrador da casa de detenção, não póde com tudo faltar ao sentimento de justiça, que alimenta todo o homem honrado mesmo para com seu inimigo, quando em seu provimento de correição no anno passado diz :

« A ordem, regularidade e asseio que observei na casa de detenção recommendam o zelo da administração, á respeito da qual não ouvi entre os presos se não palavras de gratidão e reconhecimento, excepto á tres dos mais rebeldes á disciplina, e que hão sido infligidos por castigos corporaes. »

Quando um funccionario publico tem em seu favor, como o actual administrador da casa de detenção, annos de serviços, precedentes honrosos e merece a confiança de seus superiores, não póde deixar de viver satisfeito e tranquillo em sua consciencia, vendo com que facilidade se levanta um écho mais aos seus desaffectos, e o Sr. correspondente *sabe perfeitamente*, e por experiencia propria, quão pouco curial é dar-se credito a arguições vagas, que muitas vezes se propalam de proposito,no intuito de fazer vacillar no espirito dos incautos as mais firmadas reputações.

Recife, 18 de junho de 1861.

O Job.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Agora foi que chegou ao meu conhecimento um annuncio do Sr. Paulino Rodrigues de Oliveira publicado no seu conceituado *Diario* de 17 do andante mez, no qual este senhor audazmente diz, que ninguem me pague o imposto de 20 por cento do consumo da aguardente dos municipios do Cabo e Serinhãem, em quanto eu não apresentar os titulos legaes, protestando cobrar executivamente daquelles que me pagarem.

Com o documento abaixo transcripto fica respondido o mesmo annuncio, cabendo-me agora perguntar ao Sr. Paulino, se existe ou não um contrato perfeito, como se vê nos termos da ord. do liv. 4° tit. 2°, e um titulo legal, em virtude do qual eu tenho cobrado e hei de cobrar durante o triennio que comprei.

O simples facto de não lhe ter feito todo alguns pagamentos, não lhe dá o direito de dizer o que se vê em seu annuncio, mas sim á outros meios como é claro na citada ord. e alvará de 4 de setembro de 1810.

Recebi do Sr. Antonio Paes de Sá Barreto, dez letras no valor de um conto de reis, proveniente do imposto da aguardente do municipio do Cabo e Serinhãem, cujos documentos necessarios lhe enviarei logo que estejam promptos, mas desde já pode fazer a sua collecta e cobrança, como melhor lhe convier.

Recife, 12 de novembro de 1861.

Pelo arrematante Paulino Rodrigues de Oliveira, Luiz José Marques.

Com a impressão destas poucas linhas muito lhes agradecerá um seu constante leitor.

Cabo, 18 de junho de 1861.

Antonio Paes de Sá Barreto.

Srs. redactores (*).—Quando escrevi a minha sucinta correspondencia, sobre negocios de compra e venda de algodão (de que por meus grandes peccados estou vivendo), cuja supradita correspondencia fôra inserida em seu conceituado *Diario* de 10 do corrente, não tive certamente em vista offender aos Srs. redactores, porque tanto importa para mim classificar a Revista de inexacta ; só tive pois, em mira orientar a vós, Srs. redactores, e ao publico do que se havia passado na semana de 3 a 8, relativamente á venda de algodão feita por intermedio dos correctores aos negociantes, e certissimo estou disto porque tinha plena convicção da verdade.

Mas apenas sahio minha correspondencia vós, Srs. redactores, a refutastes dizendo ser exacta a vossa Revista (o que não nego segundo informações que vos deram), que as compras por 9$000 se deu no mercado, o que permitti licença que muitos peremptoriamente vos negue.

O que se deu, Srs. redactores, foi os prensarios pagarem o algodão por mais do que venderam e isto devido a caprichos do negocio que ora se debate em grandes intrigas, sendo que talvez, quem pratica tal emergencia, não o faça por inspiração propria, e sim para servir a alguem. Do facto do Sr. João dos Santos vós, Srs. redactores, não podeis tirar justificação dos vossos preços porque mesmo a realisação desse preço de 90$, pelas 10 saccas de Pesqueira, fôra na segunda-feira 10, em que se fizera, e não no sabbado 8, em que vossa Revista é fechada.

O Sr. João dos Santos convencido do mal que havia feito ao Sr. Ribeiro, convencido de sua precipitação no tal negocio das 10 saccas, não só solicitou entregar as mesmas saccas ao dito Sr. Ribeiro, como até se sujeitou a compra-las pelo mesmo preço de 9$, apezar de ellas serem de qualidade inferior, pois todos viram como elle ficou admirado do offerecimento que o conductor dissera ter nas Cinco Pontas, e logo apressurado procurar, e sem muito escrupulo ajusta-las por 9$000 ; que contradição !

Mesmo quando, Srs. redactores, algum vendedor em particular vendesse por 9$ algumas saccas, já pela boa qualidade do algodão, já pela fuga que désse ao negociante de seu pagamento, eu estava justificado de minha correspondencia, pois não só tinha ao meu favor os offerecimentos, e minha venda de porção de saccas, não só tinha a resposta dos Srs. prensarios, os quaes em homenagem a verdade se dignaram responder-me, como até um boletim commercial do Sr. José Martins do Rio, em que por sua lettra afirma serem os preços de 8$600 a 8$800, e quando tudo isso não fosse bastante para me justificar para com os Srs. redactores do que disse em minha correspondencia, militava mais a circumstancia muito importante de haver a alfandega formulado sua pauta por 8$500, preço que está razoavelmente em vista do que se passou no mercado.

Para provar o que venho de asseverar-vos peço-vos não só a leitura e inserção da carta que faz prova do que hoje hei dito, como tambem do boletim commercial do Sr. José Martins do Rio, o que não sendo por elle assignado todavia não negará ser de seu proprio punho.

Não duvido que não tendo pratica de escrever para o publico, e mesmo habilitação deixasse entrever ser a vossa Revista inexacta, mas em vista de minha consciencia que vendi algodão por 8$600 e 8$800, e das pessoas que tambem venderam e do boletim ; informaram-vos mal, Srs. redactores, e disso pois não é culpado o vosso conceituado *Diario.*

Agradeço-vos, Srs. redactores, o final de vosso comento á minha correspondencia, por haverdes dito que o mais eram circumstancias particulares á mim, é verdade, Srs. redactores, que são circumstancias particulares, mais que dellas soffrem tres familias, as quaes duas se manteem inteiramente do infeliz negocio de algodão, e outra tira dahi algum bocado do pão, esta ultima foi de um fallecido prensario, o qual morreu pobre deixando uma viuva e 11 filhos, e as outras duas são de prensarios que se estão vivos, porém, amarguradamente, tiram o sustento do malfadado negocio.

Srs. redactores, é o que temos a expender a vós e ao publico, com a sincera verdade, afim de que ella attinga o fim que muito desejamos, que vem a ser ganharmos alguns vintens com que possamos concorrer para a manutenção e moralidade de tres familias pobres que do nosso serviço precisam.

Recife 18 de junho de 1861.

José Luiz Guayaco.

BOLETIM COMMERCIAL.

Pernambuco 8 de junho de 1861.

Entraram nesta semana 322 saccas com algodão.

Entrada geral do anno presente.

Desde o 1.° de julho de 1860 até hoje tem vindo ao mercado 147,550 saccas com algodão.

Movimento do mercado na presente semana.

Foram as vendas por 8$600 e 8$800.

Declaramos que a lettra de manuscripto que se acha neste boletim, é do Sr. José Martins do Rio, comprador commissionado pelos Srs. negociantes.

Recife 14 de junho de 1861.

Manoel Izidoro de Oliveira Lobo.
João B. de Medeiros.
Manoel Antonio Ribeiro.

Illms. Srs. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, João Baptista de Medeiros e Manoel Antonio Ribeiro.—Para comprovar o que tomei a liberdade de expender em minha succinta correspondencia, publicada no *Diario de Pernambuco* de hoje, vou por intermedio da presente, merecer de Vmcs. o favor de me declarar ao pé desta, com a singeleza e verdade com que costumam, se durante a semana decorrida de 3 á 8 do presente, venderam algodão por mais superior que fosse ao preço de 9$000 ; assim como as razões que houveram para que tão sómente fossem compradas, pelo Sr. João dos Santos ao Sr. Manoel Antonio Ribeiro, dez saccas com algodão, vindas de Pesqueira.

Da resposta de Vmcs. espero que me façam o obsequio de permittirem fazer della o que me for necessario, e do que me confessarei summamente grato, pois que me assigno de Vmcs. attento muito venerador,

José Luiz Guayaco.

Recife, 13 de junho de 1861.

Illm. Sr. José Luiz Guayaco.—Em resposta ao que me pede em seu conteúdo tenho á dizer-lhe que não obtive o preço de 9$000 pelas minhas saccas supperiores que propuz vendê-las, e sim o 8$800, o que supponho que foi geral : quanto a segunda parte de sua carta, soube que as saccas de Pesqueira vinham para o nosso commum amigo o Sr. Manoel Antonio Ribeiro, mas que tendo offerecimento nas Cinco Pontas de 9$100, dissera no Forte do Mattos que vinham para o maior preço, offerecendo o Sr. João dos Santos Nunes Lima 9$000 obtivera as mesmas saccas, as quaes no dia immediato entregára ao mesmo Sr. Ribeiro, sob condição de ficar com ellas pelo dito preço de 9$000, e que finalmente sahiram as saccas de qualidade regular ; é o que lhe posso responder, permittiddo-lhe o uso que lhe convier.

Sou com estima de Vmc. attento venerador e criado,

Por Manoel Ignacio de Oliveira Lobo,
Manoel Isidoro de Oliveira Lobo.

Recife, 14 de junho de 1861.

Illm. Sr. José Luiz Guayaco.—Quanto aos preços do algodão superior, foram de 8$800, como muito bem disse em sua correspondencia ; e sobre as saccas de Pesqueira refiro-me a resposta ácima, podendo fazer o uso que lhe convier.

De Vmc. amigo obrigado e criado,

João B. de Medeiros.

Recife, 15 de junho de 1861.

Illm. Sr. José Luiz Guayaco.—Em resposta ao seu pedido, digo-lhe que não só vendi as mesmas saccas de algodão superior por 8$800, como sei que foi o unico offerecimento que houve no Forte do Mattos.

Quanto ao facto das saccas de Pesqueira, que se refere á mim e ao Sr. João dos Santos Nunes Lima, é muito verdade o quanto se ha dito, accrescentando que as ditas saccas me foram entregues sem minha solicitação.

Póde usar de minha resposta como lhe convier.

De Vmc. amigo obrigado e criado,

Manoel Antonio Ribeiro.

Recife, 15 de junho de 1861.

(Estavam reconhecidos.)

(*) Ainda entende o Sr. Guayaco dever voltar a discussão do preço effectivo do algodão na semana comprehendida de 3 a 8 do corrente, pretendendo que o maior obtido nella fôra o de 8$800 réis. Mas a isto oppõe-se a sua confissão de que houve prensario, que na referida semana pagou a 9$ por arroba ao productor.

Ora, se isto é confessado, se houve venda de algodão ao preço de 9$, não pode prevalecer a pretenção do Sr. Guayaco naquelle sentido denegatorio, sendo por conseguinte exacto o que nos informaram.

A nós porém não nos corre o esmerilhar os motivos que occasionaram essa venda, nem aquelles que diariamente dão logar a alteração de preços no algodão, tanto mais quanto não só das correspondencias do Sr. Guayaco, como de outras que por vezes differentes temos publicado, se colhe evidentemente a irregularidade do negocio desse producto nessa praça.

Os redactores.

Publicações a pedido.

A briosa officialidade da guarda nacional.

ATTENÇAO'!!

Aviso de 20 de junho de 1857.—Declara em que prisão devem cumprir as penas os officiaes da guarda nacional condemnados no fôro commum.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro 20 de junho de 1857.—Illm. e Exm. Sr.—Respondendo ao officio de V. Exc. dactado de 9 do corrente cobrindo o do juiz de direito interino de Angra dos Reis dessa provincia de 24 de maio ultimo, no qual consulta se os officiaes da guarda nacional condemnados por sentença passada em julgado e proferida no foro commum sobre crimes de injurias e desobediencias devem cumprir a respectiva pena em quartel, ou em prisão especial, ou se na cadeia ou prisões publicas, tenho de declarar a V. Exc. para seu conhecimento, *que a excepção dos casos expecificados no art. 66 da lei de 19 de setembro de 1850, os quaes os officiaes da guarda nacional tem baixa do posto, em todos os mais a execução da pena ou sentença deve ter lugar em prisões especiaes, por assim o exigirem as perrogativas concedidas aos mesmos officiaes como já foi declarado a V. Exc. em aviso de 24 de julho de 1854.*

Deos guarde a V. Exc.— Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.—Sr. presidente da provincia do Rio de Janeiro.

O repertorio do Sr. tenente-coronel Manoel Joaquim de Bulhões Dias a fls. 276 diz que assim tambem o entendeu a presidencia do Rio de Janeiro quando em portaria de 8 de junho de 1857 mandou declarar ao juiz de direito de Angra dos Reis, relativamente a um alferes condemnado no dito fôro a 6 mezes e meio de prisão e multa correspondente por crimes de desobediencia e injuria.

O art. 60 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 diz que os officiaes da guarda nacional gozam das mesmas honras que competem aos do exercito.

A resolução da assembléa geral sanccionada pelo decreto n. 1006 de 22 de setembro de 1858 fez extensivo a viuva, filhos menores de 18 annos, filhas solteiras e mães dos officiaes da guarda nacional que morrerem em combate, o beneficio do meio soldo segundo a disposição do art. 3 da carta de lei de 6 de novembro de 1827.

Por imperial resolução sob consulta do conselho de estado de 16 de novembro de 1853, publicada em aviso do ministerio da justiça de 21 do dito mez e anno, foi declarado que os officiaes de guarda nacional gozam *das mesmas honras concedidas aos antigos officiaes da 2ª linha, para serem seus filhos reconhecidos cadetes*, nos mesmos casos e como o eram os filhos daquelles.

Por imperial resolução e sob consulta do conselho de estado de 31 de maio de 1854, publicada em aviso do ministerio da justiça de 9 de junho do mesmo anno foram os officiaes de guarda nacional reputados *nobres para serem seus filhos* reconhecidos cadetes, declarando que as patentes dos officiaes assignadas pelos presidentes tinham a mesma força que as assignadas pelo punho imperial, ampliando em seu favor o disposto no alvará de 18 de setembro de 1763.

Pelo aviso do ministerio da guerra de 14 de janeiro de 1856 se declarou que os filhos *espurios ou adulterinos* dos officiaes da guarda nacional justifiquem cadetes quando prestam a necessaria habilitação.

Por imperial resolução tomada em consulta do conselho de estado de 10 de maio de 1854 publicada em aviso do ministerio da fazenda de 20 do mesmo mez e anno se mandou declarar em additamento a ordem do thesouro n. 82 de 30 de março de 1849 que os officiaes da guarda nacional desde o posto de capitão se acham comprehendidos nas disposições do § 5 do art. 7 da mesma ordem para fazerem procurações de seu punho.

Muitas outras disposições legaes que provam gozarem os officiaes da guarda nacional dos mesmos privilegios e perrogativas de que gozam os officiaes do exercito, poderiamos citar, se não fosse o receiarmos enfadar.

Em face do aviso com que principiamos o presente artigo, e da portaria que o segue, se vê que a questão que o actual ministro da justiça julga ter vindo resolver com o seu aviso de 27 de maio ultimo, já o estava desde 1857 já era um caso julgado e que portanto não devêra occupar a attenção de qualquer, quanto mais do Sr. ministro, salvo se tenha proposito em manifestar o máo humor com que olha para os direitos e perrogativas que os officiaes da guarda nacional tem adquirido por sua nobreza e dedicação : e com effeito só por isto poderia fazer apparecer o seu aviso em que tem o cuidado de referir-se ao de 24 de julho de 1854, esquecendo-se do supra referido de 20 de junho de 1857, e de apezar da gravidade da especie, não consultar a corôa, nem ao conselho de estado, como em identicas circumstancias tem feito todos os seus antecessores, que aliás lhe não são somenos.

O procedimento portanto do Sr. ministro nos autorisa a colloca-lo no seguinte dilema, ou o Sr. Sayão ignora a legislação do seu paiz e então não é o jurisconsulto que se pretende, ou a não ignorar devemos crer que se julga superior a lei, e a todos quantos o tem precedido, e por isto é que se deixou levar por tal modo contra a briosa officialidade da guarda nacional do imperio, e neste caso cumpre que nós os guardas nacionaes nos acautelemos dos accommettimentos de S. Exc. fazendo-o respeitar os nossos direitos e perrogativas adquiridos até com o derramamento de sangue de nossos companheiros no campo da batalha, e não com o turibulo na mão, e a lisonja na bocca, curvando-nos a cortezões ; pelo que o *Artilheiro da guarda nacional* desde já protesta contra tamanha arbitrariedade do actual ministro da justiça, e convida pelo presente a todos os officiaes da guarda nacional desta provincia para que com elle assignem uma representação que pretende inderessar a assembléa geral pedindo que sejam, por um acto legislativo, declaradas as perrogativas e isenpções que competem aos mesmos officiaes afim de que não estejam a mercê de ministros que desconhecendo os importantes e valiosos serviços prestados pela guarda nacional do imperio, não duvidem paga-los com decisões da ordem de seu aviso, dando lugar a que estejamos expostos as violencias dos espoletas cá das provincias.

Recife, 19 de junho de 1861.

O artilheiro da guarda nacional.

Eleição dos juizes e juizas e mais mesarios, que hão de festejar o glorioso Santo Antonio do arco da ponte do Recife no anno de 1862.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. Francisco Ignacio Pinto.
Juiz por devoção.
O Illm. Sr. Henrique Mamede Lins de Almeida.
Juiza por eleição.
A Exma. Sra. D. Emilia Erundina Fiok Romano.
Juiza por devoção.
A Exma. Sra. D. Anna Francisca Ribeiro Rego.
Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. José de Azevedo Andrade.
Escrivão por devoção.
O Illm. Sr. José Gomes Villar.
Thesoureiro.
O Illm. Sr. Antonio Joaquim Fernandes da Silva.
Procurador geral.
O Illm. Sr. Manoel Luiz Virães.
Procuradores.
Os Illms. Srs.
José Fernandes Lima.
Antonio Casimiro de Gouvêa.
João José de Figueiredo.
José Moreira Lopes.
José de Mattos Machado.
Francisco da Silva Cardoso.
Joaquim Lopes da Costa Maia.
Paulo José Gomes.
Domingos da Silva Campos.
Manoel Joaquim Gomes.
Bernardino Gomes de Carvalho.
Eduardo Alexandre Burle.
Boaventura de Azevedo Andrade.
Manoel de Azevedo Andrade.
Antonio José dos Reis.
Protectores.
Os Illms. Srs. Negociantes desta praça.
O conego vigario,
Venancio Henrique de Resende.

A illustrissima professora D. Priscilla.

Na *Revista Diaria* de terça-feira 18 de junho, lê-se o seguinte :

« A aula particular de instrucção primaria do sexo feminino, que é regida pela Sra. D. Prescilla Senhorinha Menezes de Albuquerque, foi visitada no dia 10 do corrente pelo delegado litterario respectivo. Nesta visita sendo examinadas algumas alumnas, foram julgadas com adiantamento, digno de attenção, ficando satisfeito aquelle funccionario, por esse estado, segundo as informações que tivemos. »

E' para sentir que o autor do artigo não mencionasse o nome desse dedicado funccionario, para que o publico lhe renda as homenagens devidas ao alto e mui prestante serviço, que nestas visitas S. S. presta a instrucção primaria. Nunca esta poderá marchar na via progressiva sem o zelo fiscalisador dos senhores delegados litterarios. E' delles, é de suas informações á directoria geral, e publicadas pelos jornaes, que se creará uma nobre emulação entre os professores de um e outro sexo.

Nessas informações deveriam, em nosso humilde pensar, serem mencionados os nomes dos alumnos, que mais se distinguissem, para satisfação de seus paes, credito dos mestres e estimulo dos discipulos. Dest'arte os professores deleixados estariam sempre a temer a visita inexperada do delegado respectivo, e por consequencia promoveriam o mais possivel adiantamento dos seus alumnos.

A Sra. D. Prescilla não precisa ser instigada ao cumprimento dos deveres do magisterio, a sua vocação é o garante mais que sufficiente. O Exm. Castilho o manifestou na terceira edicção do seu excellente methodo, a pagina 29, linhas 26 ; mas nem todos os professores nasceram com vocação para o magisterio ; muitos o exercem como um modo de vida, que vão arrastando aborrecidamente junto com os demais mysteres ; da falta de vocação nasce o tedio,e deste aborrecimento, o atrazo dos alumnos.

Os mesquinhos ordenados dos professores publicos, e os indefectiveis logros de que são victimas os particulares, muito concorrerão para o estado estacionario da intrucção, se os Illms. delegados litterarios possuidos de um acrisolado amor pela prosperidade da instrucção primaria, privando-se do tempo preciso para seus mysteres, fazendo despezas, e até adquirindo inimisades, não devem com as suas continuas, e inexperadas visitas ás escolas, o impulso, de que tanto carece a instrucção primaria ; mas para isso é indispensavel que a nossa assembléa provincial tão liberal para cousas de mero luxo, vote uma quota para este ramo do serviço publico, de tão palpitante necessidade.

Um tal serviço gratuito não é possivel. As civicas virtudes de que é dotado o Illm. Sr. delegado litterario Dr. Cicero Oton Peregrina da Silva, não são partilha de todos.

Nós lhes tributamos o devido reconhecimento. Parabens á Sra. D. Priscilla ; em breve participaremos ao Exm. Sr. Dr. Castilho o apreço que do Illm. Sr. delegado litterario mereceu a nossa distincta collega, para que S. Exc. fique certo, que na rua do Rosario em Pernambuco, tem uma escola cuja professora soube interpretar fielmente o seu insigne methodo.

Francisco de Freitas Gamboa.

Corveta a vapor Pedro II.

Os officiaes deste navio abaixo assignados, tem-

do de retirar-se para a côrte, e não lhes sendo talvez possivel despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que os honraram com sua amisade, pedem-lhes desculpa por essa falta involuntaria, e offerecem-lhes seu pequeno prestimo não só no Rio de Janeiro, como em qualquer outro ponto onde se achem.

Outro sim, declaram não dever nada a pessoa alguma nesta cidade.

Recife, 19 de junho de 1861.

Dr. Joaquim Marcelino de Brito.
Francisco Dias da Motta França.
Jorge Saturnino de Menezes.
Francisco de Paula Sena Pereira da Costa.

THEATRO.

Despedida.

Tendo de retirar-me desta cidade por algum tempo, faltaria a um dever sagrado se deixasse no olvido meus antigos amigos irmãos d'arte,sem que publicamente lhes dedicasse na ultima hora da partida um tributo de gratidão pelas especiaes e bondosas maneiras com que nos acolheram durante alguns annos : recebam, pois, os meus collegas estas simples phrases nascidas do intimo d'alma, e fiquem ellas estampadas em vossos corações, porque neste momento sinto a verdadeira dôr da saudade, tempos espero, mais felizes, em que possa provar-lhes o meu reconhecimento e gratidão ; por agora só tenho a offerecer-lhes o meu limitado prestimo no Ceará ; ao meu particular amigo e collega, o Sr. Mendes, desejo que na sua viagem a Europa se restabeleça da terrivel molestia que o accommetteu e volte breve ao seio de seus amigos que anciosos o deverão esperar. Agora peço desculpa ao Sr. Antonio Francisco Collares para lhe agradecer os offerecimentos livres e espontaneos que se dignou offerecer-me por occasião da minha sahida do theatro de Santa Isabel, ficando certo de que meu reconhecimento será eterno, aceitem as minhas despedidas sinceras por ser collega e amigo.

Thomaz Antonio Espiuca.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	260:419$461
Idem do dia 19.	26:435$111
	286:854$572

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	135	
» » com generos..	282	
		417
Volumes sahidos com fazendas..	102	
» » com generos..	71	
		173

Descarregam hoje 20 de junho.

Barca franceza—Adele—fazendas.
Escuna portugueza—Maria da Gloria—mercacadorias.
Hiate brasileiro—Invencivel — diversos generos.
Brigue inglez—Willington—trilhos de ferro.
Barca ingleza—Ganges—idem.
Barca portugueza—Flor da Maia—sal.
Brigue inglez—Antigu-Pacht—carvão.
Barca ingleza—Bonita—carvão.
Polaca hespanhola — Chronometro — carne de charque.
Polaca hespanhola—Esmeralda—idem.
Sumaca hespanhola—Ardilla—idem.
Polaca hespanhola—India—idem.
Polaca hespanhola—Despegada—idem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	26.679$789
Idem do dia 19.	1:812$029
	28:491$818

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	46.184$212
Idem do dia 19.	3:241$560
	50:125$772

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 19 DE JUNHO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m	Cumulus	SE	Regul.	76	24,4	79	0	759,	30,09
9 »	»	»	»	80	26,6	77	0	760,	30,13
1/2 dia	Nimbus.	ESE	Fresco	82	27,7	72	0	760,4	30,15
3 da t.	Cumulus	SE	»	80	26,6	73	0	759,8	30,12
6 da t.	»	SSE	»	76	24,4	75	0	759,2	30,1

A noite nublada, vento regular do quadrante do ESE e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 0 h. 42' da tarde, altura 6,4 p.
Baixamar as 6 h 30' da manhãa, altura 2, p.

Observatorio do arsenal de marinha, 19 de junho de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

O Dr. Francisco de Araujo Barros, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, e juiz municipal da 2ª vara do termo da cidade do Recife, por S. M. o Imperador que Deus guarde, etc.

Faço saber que pelo Dr. Francisco Domingues da Silva, juiz de direito da 2ª vara criminal da comarca desta cidade, me foi communicado haver designado o dia 5 de julho proximo vindouro pelas 10 horas da manhãa, para abrir a 3ª sessão do jury, que trabalhará em dias consecutivos, tendo procedido ao sorteio dos 48 jurados, que teem de servir na mesma sessão, de conformidade com art. 326 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes ;

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves

Antonio Ignacio do Rego Medeiros.
João Pereira Rego.
Luiz Bernardino da Costa.
José Pereira da Gunha Junior.
Marcellino José de Brito.
Joaquim José de Santa Anna.
Manoel Tolentino de Oliveira.

Santo Antonio.

Ernesto Coriolano da Costa.
Dr. Miguel José de Almeida Pernambuco Filho.
Manoel Bellarmino Idelfonso Cabral.
Domingos José Alves da Silva.
Manoel Luiz Moreira de Mendonça.
Manoel Joaquim de Souza Vianna.
Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.
Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes.
Miguel Ribeiro Pavão.

S. José.

Manoel José Dantas Junior.
José Antonio Carneiro.
Manoel José Baptista.
José Patricio de Siqueira Varejão.

Boa-Vista.

Dr. Jorge Dornellas Ribeiro Pessôa.
Manoel Joaquim Fernandes de Azevedo.
Herculano Julio de Albuquerque Mello.
Antonio Nunes de Oliveira.
Faustino José da Fonceca.
João Hermenegildo Borges Diniz.
Augusto Couto Leite.
João Francisco de Oliveira.
Antonio Gonçalves da Silva.
Julio Caldas Pires Ferreira.
José Joaquim de Miranda.

Afogados.

Henrique Bernardo de Oliveira.

Poço.

Leopoldo do Rego Barros.
Antonio Luiz Caldas.

Varzea.

João Cavalcanti de Albuquerque Lins.
Manoel Romão Corrêa de Araujo.
José Jacques da Costa Guimarães.
Luiz Pereira da Fonceca.

Jaboatão.

Manoel de Souza Leão Junior.
Silvino da Cunha Camello.
Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão.
Francisco Antonio Borges.
Francisco Cavalcante de Souza Leão.

Muribeca.

Alexandre José de Barros.
Miguel Mendes da Silva.
João Sergio Cesar de Andrade.
Luiz de França Mendes da Silva.

S. Lourenço.

João Lins de Andrade Lima.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem no primeiro ander da casa que foi cadêa, na sala das sessões do jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes em quanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, o qual será lido e affixado nos lugares mais publicos, e publicado pela imprensa, e tambem se remetterá igualmente aos subdelegados do termo para publica-lo e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados, e ás testemunhas que se acharem nos seus districtos.

Recife 19 de junho de 1861. Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury, o subscrevi.

Francisco de Araujo Barros.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em virtude d'ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 27 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria vai novamente á praça para ser arrematado a quem mais der, o rendimento do pedagio da barreira da estrada do Giquiá, servindo de base para a arrematação a quantia de 7:481$333 réis, por anno, offerecida pelo licitantante, Florentino de Almeida Pinto.

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1º de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1861.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima declarado, pelo meio-dia, devendo as habilitações ser julgadas no dia 25.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 19 de junho de 1861.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

De ordem do Illm. Sr. major presidente do conselho de qualificação da parochia da Bôa-vista, são convidados os cidadãos abaixo declarados a comparecerem sexta-feira 21 do corrente ás 10 horas da manhãa no consistorio da igreja matriz da Bôa-vista, afim de serem inspeccionados.

Manoel Candido Pereira de Lira.
Manoel Alves de Menezes.
Antonio das Chagas Ramos.
Marcolino Pereira da Luz.
Manoel Benedicto do Espirito Santo.
Bernardino de Senna e Silva.
Amancio Marciano Rodrigues Seixas.
Joaquim de Freitas Leão do Amaral.
Justiniano Augusto de Oliveira.
Luiz José Antunes.
Manoel Pereira Lagos.
Francisco Joaquim Ramos e Silva.
Francisco Xavier da Maia.

Sala das sessões do conselho de qualificação 19 de junho de 1861. — Tenente-secretario, *José Eleuterio de Azevedo*.

Nomes que escaparam sahir na qualificação da freguezia de Santo Antonio.

Antonio de Souza Pereira.
Claudino Gomes Barreto.
Custodio Moreira Dias.
Ceciliano Moreira do Rosario.
Caetano Fausto do Sacramento Rosa e Albuquerque.
Edemundo Carlos Vital.
Ladisláo de Senna Santiago.
Luiz Gonzaga de Jesus.
Luiz Ferreira Souto.
Luiz de França Ferreira.
Manoel Chrispiano de Jesus.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito da primeira vara do crime, e especial do commercio interino desta cidade do Recife, capital de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. e Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, tc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 10 de julho do corrente anno se ha de arrematar por venda á quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, uma casa terrea meia-agua, sita na rua das Calçadas n. 19, com uma porta e janella na frente, uma sala e duas camarinhas, com 16 palmos de frente e 18 de fundo, avaliada por 500$, a qual foi penhorada por execução de Antonio Pereira da Rocha Bastos contra Francisco Antonio das Chagas ; e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação será a arrematação feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 20 de junho do 1861, quadragesimo da independencia e do imperio do Brasil.

E eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Bernardo Machado da Costa Doria.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito da primeira vara do crime e interino da do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I., que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 22 do corrente mez, na sala dos auditorios, finda a audiencia, terá lugar a arrematação do sitio e terras no lugar dos Afflictos, com uma casa com 32 palmos de frente e 64 de fundo, com 5 quartos, cozinha fora, sotão, cocheira, estribaria, cacimba e diversos arvoredos de fructos, avaliado em 4 000$, pertencente a João Felippe dos Santos, e vai á praça por execução de Vicente Mendes Wanderley, cuja praça já fôra por editaes annunciada para o dia 5 do corrente mez, e por impedimento deste juizo, ficou transferida para o dia acima declarado.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos será publicado e affixado na fórma do estylo.

Recife, 18 de junho de 1861.

E eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Bernardo Machado da Costa Doria.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da primeira vara criminal e substituto da do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco por Sua Magestade Imperial e Constitucional, o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 3 de julho do corrente anno se hão de arrematar em praça publica deste juizo a quem mais der, depois da audiencia respectiva os tres escravos seguintes ; Francisco, de nação, de idade 60 annos, pouco mais ou menos, avaliado em 400$: Martinho, de nação, de idade 50 annos pouco mais ou menos, avaliado em 450$; Thereza, de nação, de idade 80 annos, avaliada em 100$; os quaes são pertencentes a José Baptista Ribeiro de Farias e vão a praça por execução que contra o mesmo e outros encaminha Antonio Alves de Miranda Guimarães, e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação com o respectivo abatimento da lei.

E para que a todos chegue a noticia, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 19 dias do mez de junho de 1861, 40º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Bernardo Machado da Costa Doria.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito da primeira vara e interino da do especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I. que Deos guarde etc. etc.

Faço saber aos credores de Antonio Francisco Martins de Miranda, commerciante matriculado no tribunal do commercio, o qual requereu moratoria ao mesmo tribunal, que pelo presente são chamados para comparecerem perante este juizo, na sala dos auditorios, as 10 horas da manhãa do dia 25 do corrente mez de julho, afim de observar-se, e dar-se inteiro cumprimento ao disposto no artigo 900 do codigo commercial, de conformidade com o que dispõe o art. 899 do mesmo codigo.

E para que chegue ao conhecimento de todos os credores do referido impetrante, mandei passar o presente edital, que será publicado na forma do estylo.

Cidade do Recife 15 de junho de 1861.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Bernardo Machado da Costa Doria.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 25 do corrente, vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais dér, o rendimento dos pedagios das barreiras abaixo mencionadas, com o abatimento da quarta parte.

Jaboatão 2:916$ por anno.
Ponte dos Carvalhos 679$ por anno.
Tacaruna 414$ por anno.

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos, a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, tendo lugar as habilitações no dia 20.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de junho de 1861.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

João Baptista de Castro e Silva, commendador da ordem da Rosa, e inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, por S. M. I., que Deus guarde.

Faço saber a todos os habitantes desta provincia, que em virtude de ordem circular do thesouro n. 39 de 4 do corrente mez se substituirão nesta thesouraria, ás horas de seu expediente, as notas de 100$ e 200$ da 1ª estampa, papel branco. Esta substituição se realisará desta data ao fim de dezembro deste anno valor por valor ; do 1º de janeiro de 1862 porém em diante se fará ella com o desconto legal de 10 por cento em cada mez, de modo que no 1º de outubro do dito anno de 1862 não terão mais valor algum as referidas notas.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco 15 de junho de 1861.

João Baptista de Castro e Silva.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de contratar os generos para o rancho da companhia dos menores do arsenal de guerra durante os mezes de julho e agosto proximo vindouro :

Pão de 4 onças.
Bolachas.
Chá Hyson.
Café em grão.
Assucar refinado de 2ª sorte.
Manteiga franceza.
Carne verde.
Dita secca.
Bacalhão.
Toucinho de Lisboa.
Azeite doce de Lisboa.
Vinagre de Lisboa.
Feijão mulatinho ou preto.
Arroz do Maranhão.
Farinha de mandioca da terra.

Quem quizer contratar taes generos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 28 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de junho de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 9º batalhão de infantaria de linha.

8 peças de de fita encarnada com duas pollegadas de largura.
8 peças de fita branca com duas pollegadas de largura.

Para o completo do fardamento do 8º batalhão de infantaria e diversos corpos.

135 varas de cordão preto de retroz.
40 botões grandes de metal prateado com o n. 8 dourado.
55 grosas de botões pretos de osso.
500 pares de colchetes pretos.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

50 arrobas de polvora grossa.
100 ditas de dita fina.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 21 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 14 de junho de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz constar que na data infra ficou registrado o papel de novação de contrato commercial em commandita, que em o primeiro de maio ultimo fizeram Bernardo Pereira do Valle Porto, João Ribeiro Lopes e Alfredo Henrique Garcia, socios responsaveis, e mais dous commanditarios, cuja sociedade que tem por fim a compra e venda de fazendas seccas, sob a firma que já existia pelo contrato firmado em 23 de novembro de 1857 ; terá por duração o prazo de dous annos, contados do 1.º de janeiro do corrente, gyrando com o capital de 74.000$ fornecidos por todos os socios, sendo 20:000$ por cada um dos commanditarios.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 18 de junho de 1861.

Julio Guimarães—Official-maior.

Companhia do Beberibe.

No dia 21 do corrente pelas 12 horas do dia tera'lugar novamente no escriptorio da companhia rua do Cabuga' n. 16, a arrematação do rendimento dos chafarizes e bicas por bairros ou totalidade e por espaço de 1 a tres annos, sob as bazes abaixo transcriptas e mais condicções patentes no escriptorio ; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia devendo ser as propostas por escripto.

Bazes sobre as quaes se deve lançar.

Bairro do Recife.

Chafariz e bica do caes da alfandega.	5:365$550
Dito da rua da Cruz. . .	6:883$537
Dito da rua do Brum. .	3:751$072
Dito do Forte do Mattos e bica.	2:898$840
	18:898$999

Bairro de Santo Antonio.

Chafariz do largo do Carmo.	8:474$130
Dito do largo do Paraizo. .	6:986$172
Dito do largo do Passeio Publico.	3:389$652
Dito da rua do Sol. . .	3:176$092
Dito da rua da Concordia.	3:173$993
	25:200$039

Bairro da Boa-Vista.

Chafariz do caes do Capibaribe e bica do mesmo.	5:817$000
Dito da caixa d'agua da rua dos Pires.	5:189$300
Dito da praça da Boa-Vista.	5:040$525
Dito do largo da Soledade.	762$775
	16;809$600

Escriptorio da companhia do Beberibe 17 de junho de 1861.—O secretario. Manoel Gentil da Costa Alves.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de fazer, sob as condições já conhecidas, em 15, 19 e 22 do corrente mez, os contratos abaixo declarados, manda o conselho convidar os pretendentes á apresentarem as suas propostas nesses dias até ás 11 horas da manhãa.

Em 15.

Por 3 mezes, findos em setembro proximo.

O fornecimento de viveres e outros objectos de consumo, para os navios da armada e estabelecimentos de marinha, sendo arroz do Maranhão, aguardente branca de 20 grãos, azeite doce de Lisboa, assucar branco grosso, bacalhão, bolacha, carne secca, café em grão, carnauba em velas, carne verde, cangica ou milho pilado, farinha de mandioca, feijão, manteiga franceza, mate, pão, sabão, toucinho de Lisboa, velas stearinas e vinagre de Lisboa.

O fornecimento de dietas para os doentes das enfermarias de marinha, e dos africanos, bem como dos navios, compostas de araruta, aletria, assucar branco refinado, bolachinha, cevadinha, chá, gallinhas, manteiga ingleza, tapioca e vinho de Lisboa.

E o fornecimento, para as obras a cargo do arsenal de marinha, relativamente a cemento branco de Bolonha, cal preta e branca, pedras de alvenaria e de cantaria, brutas e tijolo de alvenaria.

Em 19.

Por tempo de 12 mezes, findos em junho do anno proximo de 1862.

O aviamento do receituario das enfermarias de marinha e dos africanos livres, bem como os serviços de barbeiro necessarios a estes estabelecimentos e o fornecimento de ambulancias aos navios, constando o receituario e as ambulancias dos formularios que existem francos na secretaria deste conselho, para serem vistos por quem antes queira consulta-los, e os serviços de barbeiro, do corte de cabellos, sangria, barbeamento, applicação de bicha e ventosas (fornecendo-as o contratante) raspamento de cabeça e tiramento de dentes.

Em 22.

Por tempo de tres mezes, findos em setembro do corrente anno.

A lavagem de roupa das ditas enfermarias, companhia de aprendizes artifices, e da maruja do arsenal de marinha, bem como o fornecimento das seguintes peças de fardamento :

Para a dita companhia de aprendizes artifices.

Bonet do uniforme, dito para o serviço, lenço de seda preta, fardeta de panno azul, calça de dita de brim branco, dita de algodão azul, blusa do mesmo algodão, sapatos, camisas de algodãozinho branco, sacco, colchão e travesseiros de linho, cheios de palha, lenços e fronhas de algodãozinho branco, colcha de algodão e cobertor de lãa.

Para os imperiaes marinheiros e aprendizes ditos.

Bonets de panno, camisa de brim branco, dita de algodão azul, calça de brim branco, dita de algodão azul, lenço de seda preta, farda de panno azul, calça de dito, sapatos e sacco.

Para os fusileiros navaes.

Bonet de palha e chapa, calça e farda de panno azul, calça e camisa de brim branco, gravata de couro, sapatos e polainas de panno.

As propostas, em cartas fechadas, mencionarão os nomes dos fiadores, e não podem referir-se a mais de um contrato, que o respectivo subscripto declarará qual seja para a necessaria separação no acto do recebimento.

Sala do conselho de compras navaes, em 8 de junho de 1861.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Por esta subdelegacia foi apprehendido um cavallo pedrez : a pessoa que se julgar com direito a elle, compareça na mesma subdelegacia, que provando com documentos legaes, lhe será entregue. Subdelegacia de Muribeca 13 de junho de 1861. — José Antonio de Albuquerque, subdelegado.

Conselho de compras navaes.

Não tendo apparecido concorrentes para o contrato hoje, como foi annunciado, de fornecimento no trimestre proximo de julho a setembro, de cal branca e preta, tijolo de alvenaria grossa, cemento claro de Bolonha, e pedras brutas, tanto de alvenaria como de cantaria, manda o conselho fazer publico, que esse contrato acha-se em consequencia transferido para o dia 22 do corrente.

Sala do conselho de compras navaes, em 15 de junho de 1861 —O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Pela subdelegacia de S. José do Recife se faz publico, a quem interessar possa, que no dia 8 do corrente fôra aprehendido por esta subdelegacia um quartão pedrez ; e que hontem o crioulo Lourenço Pereira do Carmo trouxera a esta mesma subdelegacia um bahu de flandres, e uma caixa de chapéo, declarando serem estes objectos pertencentes a um passageiro do vaporvin do do norte.

Subdelegacia de S. José do Recife 18 de junho de 1861. José Antonio Pinto.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

Quinta-feira, 20 de Junho de 1861.

Recita extraordinaria livre de assignatura.

Achando-se gravemente doente o actor Manoel Joaquim Mendes, e sendo aconselhado por alguns medicos á fazer uma viagem á Europa, como unico remedio á sua enfermidade, o emprezario o auxiliou com o producto desta recita, afim de que possa elle quanto antes levar a effeito o meio aconselhado de atalhar o mal que progride, e conservar sua util existencia. E', pois, para tão justo fim que subirá á scena o espectaculo seguinte :

Logo que a orchestra executar a excellente ouvertura — á grande orchestra

La Reine d'un jour

representar-se-ha a sempre muito applaudida opera brasileira em tres actos,

O

PHANTASMA BRANCO.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto,

UMA MULHER POR DUAS HORAS.

Começará ás 7 ½ horas:

Ao publico.

O actor Mendes, não podendo passar bilhetes em consequencia de não lhe restar tempo para a cobrança dos mesmos, visto ter de seguir viagem no primeiro vapor, roga aos seus amigos em particular e ao publico em geral hajam de espontaneamente concorrer á este espectaculo com o seu obolo philantropico, recebendo em retribuição da sua beneficencia a eterna gratidão do enfermo necessitado.

THEATRO DE APOLLO.

Um só grande e extraordinario espectaculo

Sexta-feira, 21 de junho de 1861.

Luiz Pisler, natural da Polonia, que já tem tido a honra de apresentar nos principaes theatros da Europa, America e na côrte deste imperio no theatro de S. Pedro de Alcantara, etc., dará um espectaculo no dia acima mencionado.

Depois que os Srs. professores da orchestra executarem uma linda ouvertura, — O'REI DO FOGO—tem a honra de se apresentar pela primeira vez ao respeitavel publico de Pernambuco.

Representará seus extraordinarios e difficultosos trabalhos, que serão divididos em quatro partes, que são :

Gymnasticas e physicas ;
Magnetismo ou suspensão de um menino no ar ;
E os seus extraordinarios trabalhos de fogos.

Os bilhetes de cadeiras e platéa acham-se á venda nas seguintes partes : na rua Nova n. 32, e na loja de Medeiros, no hotel Trovador rua larga do Rosario, rua do Crespo n. 4 loja do Sr. J. Falque.

Camarotes e resto dos bilhetes no escriptorio do theatro d'Apollo.

Principiará ás 7 1/2 horas da noite.

Avisos maritimos.

PARA O

Maranhão ou Pará

segue o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza : quem pretender carregar, queira entender-se com Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

PARA O

Rio de Janeiro

segue com toda a brevidade a barca «Mathilde» por ter metade do seu carregamento engajado : para o restante, trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão José Ferreira Pinto.

LISBOA

O patacho portuguez «Maria» é esperado da Bahia a todos os momentos, e seguirá em poucos dias ; pode ainda receber alguma carga e passageiros : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para New-York.

Vai sahir em mui poucos dias o veleiro patacho americano «L. C. Walte,» capitão Dubois, recebe passageiros, para o que tem excellentes commodos, a tratar com os consignatarios N. O. Bieber & C. Successores, rua da Cruz n. 4.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor nacional *Paraná*. commandante o capitão tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão, é esperado dos portos do norte até o dia 22 do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada até as 3 horas da tarde, dinheiro a frete, encommendas e passageiros até o dia da sahida as 3 horas : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Lisboa.

O patacho portuguez «Maria da Gloria» pretende sahir no dia 29 do corrente por ter o seu carregamento prompto : para passageiros somentrata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.

Para o Rio de Janeiro

A veleira barca nacional *Iris* seguirá no dia 25 do corrente, recebe alguma carga miuda, e escravos a frete trata-se com Antunes Guimarães & C no Forte do Mattos, trapiche do barão do Livramento n. 15.

Para Lisboa e Porto.

Deverá seguir com brevidade a barca portugueza «Formosa» de primeira marcha, que deve chegar nestes dias do Rio de Janeiro : tem excellentes accommodações para passageiros, e acha-se prompto quasi todo o carregamento. Para o restante da carga e passageiros, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio.

Bahia.

A escuna nacional «Carlota», capitão Luciano Alves da Conceição, sahe para a Bahia em poucos dias, para alguma carga que ainda pode receber trata-se com Francisco L. O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul no dia 20 do corrente as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 9 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty, Ceara'.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O

Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Velez*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO

Sexta-feira 21 do corrente as 10 horas em ponto.

Almeida Gomes, Alves & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto, em seu armazem rua da Cruz n. 27, dos seguintes objectos a saber:

Calçados francezes e do Porto, pregos francezes (de arame), colchetes e botões de diversas qualidades, costos e balaios do Porto, garrafões vazios, rolhas e rolhões, folles para ferreiro e muitos outros objectos ; nesta mesma occasião exporão a venda :

Licores de diversas qualidades.
Vinho de champanhe.
Fructas em conservas.

LEILÃO DE 22 carroças e 2 carros americanos.

Terça-feira 25 do corrente.

Antunes fará leilão no dia acima designado de 22 carroças e 2 ricos carros americanos com todos os seus pertences, no armazem alfandegado do Sr. barão do Livramento no Forte do Mattos, os quaes serão entregues sem reserva de preço. O leilão principiará ás 11 horas em ponto.

LEILÃO

Quinta-feira 20 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

DE

70 canastras com alhos de 100 maunças.
4 barris com toucinho.
6 barricas com nozes.
20 latas com tabaco simonte.
Uma porção de saccos vazios de farinha de mandioca.

O referido agente venderá em leilão publico por conta e risco de quem pertencer os diversos generos acima para liquidação de factura, em um ou mais lotes a vontade : quinta-feira 20 do corrente pelas 10 horas da manhãa na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE MIUDEZAS

Quinta-feira 20 do corrente.

Augusto Cesar de Abreu fará leilão por intervenção do agente Pinto, do mais completo e variado sortimento de miudezas e perfumarias inglezas, francezas e allemães : quinta-feira 20 do corrente as 10 horas em ponto, no seu armazem rua da Cadeia n. 36.

Avisos diversos.

— Não tendo comparecido a rua do Crespo n. 20 A, o Sr. José Maria de Oliveira e Silva a despeito de repetidos annuncios publicados neste Diario, scientifica-se de novamente ao dito Sr. Oliveira e Silva, que não se sabendo ainda sua residencia, roga-se-lhe queira ter a bondade de comparecer com brevidade a rua acima supramencionada, porque a permanecer o Sr. Oliveira e Silva no proposito de despresar este aviso, visto como o annunciante não pode prescindir de patentear por este Diario o motivo pelo qual o Sr. Oliveira e Silva é chamado.

— Contrata-se com vantajosas condicções algum Sr. sacerdote que queira exercer o seu sagrado ministerio na capella de Gravata' freguezia de Taquaritinga comarca do Limoeiro, a qual foi edificada a exforços do Sr. padre mestre Ibiapina : trata-se com José Azevedo de Andrade, na rua do Crespo n. 20 A.

Queijos do sertão a 640.

Vende-se queijo muito fresco a 640 rs. a libra doce da casca de goiaba muito fino, caixões de 6 libras cada uma a 2$500, ditos mais pequenos a 900 rs., manteiga ingleza flor a 1$ a libra, latas com peixe savel muito novo a 1$400, ditas com peixe espada e goras a 1$120, velas de espermacete superior a 700 rs. a libra, conservas inglezas muito novas, frascos grandes, a 800 rs. : na rua das Cruzes n. 41 A, armazem da porta larga.

SOCIEDADE

União Beneficente DOS MARITIMOS.

De ordem do Sr. presidente scientifico aos senhores socios effectivos que hoje 20 do corrente, ás 6 horas da tarde, haverá sessão da assembléa geral no palacete do caes de Apollo para posse do novo conselho. Outro sim foi decretado para realisação do grande debito de mensalidades que alguns socios se acham a dever, que até o dia 29 do corrente não ficarem quites se applicará a pena do art. 55 § 3.º dos estatutos.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Maritimos, 20 de junho de 1861.

José Sabino Lisboa.
1.º secretario.

Algodão de duas larguras a 480 rs, a vara.

Proprio para toalhas e lençoes, por ser muito largo e pelo preço : na rua do Queimado n. 19.

Linha de roriz.

Vendem-se as linhas de roriz em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

A vista faz fé.

Vende-se gigos com batatas muito novas, com 40 libras pelo diminuto preço de 1$500 ; na rua do Amorim, armazem n. 47.

— D. Anna Francellina da Cunha, declara que por fallecimento de seu marido, Antonio José da Cunha, a sua casa na rua do Livramento n. 30, continuará aberta, tão sómente para vender drogas, e não aviar receitas.

— Roga-se ao Sr. Theodoro José Pereira Tavares morador em Pedras de Fogo, e ora assistente nesta praça, que queira vir a rua Nova n. 25, tratar de um negocio do seu interesse com Santos Caminha & Irmãos.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados dos bem conhecido e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito proprio para este clima.

— Dr. Debroy, dentista, successor do Sr. Paulo Gaignoux, avisa ao respeitavel publico que chegará em Pernambuco no mez de abril ou até junho.

Associação Typographica Pernambucana

Por deliberação tomada em sessão da assembléa geral de 16 do corrente, se mandou convocar a reunião de todos os Srs. socios effectivos em geral, para virem tomar parte na importante questão da continuação desta Associação, em vista das novas leis e regulamentos que baixaram do ministerio da fazenda e que affectam aos interesses de todas as sociedades. A assembléa geral desta associação no desejo de que todos os Srs. socios effectivos tomem parte em semelhante negocio solicitamente os convida a que compareçam a sessão que marcou para sexta-feira, 21 do corrente, ás 7 1/2 horas da noite.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 17 de junho de 1861.

J. Cesar,
1º secretario.

Attenção.

Santos Caminha & Irmãos, estando na liquidação da massa de Caminha & Filhos, pedem aos respectivos devedores o especial favor de quererem vir, ou mandar satisfazer-lhes as importancias de seus debitos, em seu escriptorio na rua Nova n. 25. E porque a firma « Caminha & Filhos » tivesse uma sociedade com o Sr. Candido Nunes de Mello, a qual foi dissolvida em 31 de outubro de 1859, e ficassem pertencendo á referida massa de Caminha & Filhos todas as dividas activas contrahidas para com tal sociedade até essa data, os annunciantes aproveitam a occasião para dirigirem o mesmo pedido á esses devedores, scientificando tanto á estes, como á aquelles, que só os mesmos annunciantes, ou á pessoa por elles expressamente autorisada, poderão satisfazer seus debitos.

Aviso.

Precisa-se alugar um escravo mensalmente: na rua dos Pires n. 42.

— Precisa-se de um bom cigarreiro: na rua nova de Santa Rita n. 65.

Ao barato.

Por 500 rs. o cento de papeis de cores com estalos para sortes de S. João e S. Pedro, vindo de Paris pelo navio francez Adelle: na rua da Cruz n. 21.

— Pede-se por favor ao Sr. Geraldo Correia Lima morador no pateo de S. Pedro que va' a rua larga do Rosario n. 5 acabar com o negocio que o Sr. não ignora isto nestes 3 dias.

— A praça já annunciada de bens penhorados pela fazenda provincial terá lugar hoje ás 10 horas da manhãa, na sala das audiencias.

Sociedade Fluminense.

Fica estabelecida nesta côrte uma sociedade denominada — Fluminense, — da qual é gerente Luiz Gomes de Mello, com escriptorio na rua do Sacramento n. 9.

Ahi se encontrará todos os dias das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Incumbe-se, por conta da sociedade, de negocios forenses pertencentes á Relação, Tribunal do Commercio e supremo Tribunal de Justiça, e de quaesquer cobranças; negocios administrativos e de solicitar titulos, pagamento em todas as repartições publicas, e bem assim de quaesquer negocios perante a camara ecclesiastica.

Para os negocios forenses tem habeis advogados, em cujo numero se conta o Exm. Sr. conselheiro Nabuco de Araujo, solicitadores, e para os outros, agentes intelligentes e fieis.

— Está para alugar-se a loja do sobrado atraz da matriz de Santo Antonio, e a da rua das Cruzes n. 9; quem pretender, falle no sobrado de dous andares n. 9, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito. No mesmo sobrado ha para vender-se o melhor fumo que ha de Garanhuns.

ATTENÇÃO.

O antigo mestre da lingoa ingleza, ainda continúa a dar lições particulares, pelo systema de *Olendorff*, actualmente adoptado em os primeiros collegios dos principaes capitaes da Euro: a grande vantagem para o discipulo é incontestavel, pois que, principia logo a fallar, escrever, e traduzir dita lingoa.—O annunciante póde ser procurado até as 9 horas da manhãa na rua da Gloria n. 83

— Antonio Caetano de Medeiros Amorim retira-se para a ilha de S. Miguel

SOCIEDADE
DAS
ARTES MECHANICAS E LIBERAES
DE
PERNAMBUCO.

O secretario desta sociedade faz publico a todos os socios que não compareceram a sessão do dia 18 do corrente, que na ausencia do Sr. João de Brito Correia, se acha na presidencia da mesma o Sr. Antonio Firmo da Silveira.

Secretaria da sociedade das Artes Mechanicas e Liberaes de Pernambuco em 20 de junho de 1861.

Simão de Souza Monteiro,
1.º Secretario.

AVISO.

Aluga-se a serraria do caes do Capibaribe, por baixo do sobrado que fica nos fundos da casa do Sr. Pugy: a tratar na rua estreita do Rosario numero 5.

Lila preta,

boa fazenda, a 280 rs. o covado.
Cortes de casemira de cor fina a 4$.
Ditos de collete de gorgurão, bonitos padrões, a 2$000.
Panno fino superior, cor de azeitona, a 4$000 o covado.
Casemira preta fina a 2$ o covado: na rua do Crespo n. 10.

— Vende-se a taberna da travessa das Cruzes n. 14: a tratar na mesma.

A 1$000

a lata com 2 libras de marmelada do Rio Grande: na praça da Independencia n. 22.

Loja de miudezas do leão de ouro, rua do Cabugá n. 2 c.

Vendem-se sintos de gorgurão dourados, chegados ultimamente no vapor francez, pelo baratissimo preço de 2$; a elles, antes que se acabem, que só na loja do leão de ouro ha quem os pode vender por esse preço.

Pechincha
sem igual.

Ricas gollinhas bordadas de traspasso, cambraia muito fina pelo diminuto preço de 3$600, gollinhas de cambraia bordadas pelo diminuto preço de 1$500, camisas completas, tendo gollinha, camisinha e manguito, pelo baratissimo preço de 4$, ricos manguitos de cambraia fina pelo diminuto preço de 2$, ricas camisinhas com gollinha pelo diminuto preço de 2$800; na rua do Crespo n. 7, esquina da rua do Imperador, loja de Guimarães & Lima.

Goes & Basto.
Rua do Queimado numero 6.

Receberam grande porção de lãa para vestido com ricos padrões, tanto de quadros miudos, como largo, bem matizados, que para acabar estão vendendo a 240 o covado, dando-se amostras com penhor.

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mander comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de acouito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.
Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chalais) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro, com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro lactato de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, o ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre tão frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes que o pratico o possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactato de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, como o attesta a pratica de muitos medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das preparações mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o author do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

PRIMEIRO ARMAZEM
Recreio saudavel.
N 23—Rua Direita—N. 23

O proprietario deste armazem participa aos seus numerosos freguezes, assim como aos senhores amigos do bom e barato, que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado; este estabelecimento offerece grandes vantagens ao publico, não só na limpesa e asseio com que se acha montado como em commodidade de preço; abaixo transcreve algumas adições de preços, por onde verá o publico que vende baratissimo, attendendo as de boas qualidades dos generos: manteiga ingleza e muito boa qualidade a 720, 800 e 1$, chá hysson muito fino a 2$ e 3$ por libra, espermacete muito fino a 680 por libra, em caixa se fará algum abatimento aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, doce de goiaba muito fino a 800 e 1$000, toucinho de Lisboa muito novo a 320 por libra, em porção se fará algum abatimento, bolachinha de soda e de outras mais qualidades em latas a 1$500, chouriças muito novas a 640 a libra, latas com savel de posta, frita de escabeche o melhor que ha no mercado a 1$400, banha de porco refinada muito nova a 480 a libra, café de escolha do melhor que ha a 240 e 280 a libra a 300 rs., latas com duas libras de marmelada do melhor autor em Lisboa a 1$400 e 1$500, latas com fructas de Portugal em calda as melhores que vem ao mercado a 640, conserva ingleza do melhor autor muito nova a 800 rs. o frasco, cerveja da melhor marca que vem ao mercado, garrafa a 500 rs., arroz do melhor que ha neste genero a 100 e 120 rs. a libra, farinha do Maranhão a mais fina possivel a 200 rs., sagú a 400 rs., sevadinha de França a mais nova que ha a 320, vinho do Porto dos melhores autores, duque do Porto verdadeiro fino a 2$ por garrafa, dito do Porto a 1$, 1$200 e 1$500, gomma muito fina propria para engommar a 120 rs. por libra, em porção se fará algum abatimento, traques de n. 11 a 200 rs. a carta, azeite doce a 720, idem de coco a 500 rs., idem de carrapato a 500 rs., vinagre de Lisboa do melhor que ha no mercado a 320 rs. a garrafa, vinho do Porto de pipa a 1$ e 800 rs. a garrafa; alem de muitos mais generos que aqui não menciono, os quaes o publico achará no mesmo estabelecimento, garantindo qualidade, vendidos no mesmo armazem, assim já poderá ver o publico que pode mandar suas encommendas mesmo por pessoas menos entendidas, que promptamente serão servidas com toda attenção do bom e barato, só na esquina do becco da Penha.

A NOVA LOJA DO PAVÃO
NA
Rua da Imperatriz n, 60.
DE
GAMA & SILVA.

Acaba de receber pelo ultimo vapor francez as fazendas seguintes, as quaes se vendem mais barato do que em outra qualquer parte:

Organdys de bellissimos padrões muito finos a vara 1$.
Grosdenaples azul, côr de rosa e amarello fazenda fina e de muito corpo o covado a 2$.
Ditos lavrados o covado a 2$.
Mimos de seda da India o mais moderno para vestido o covado a 1$280.
Ditos de lãa fina e de padrões muito galantes a 800 rs.
Manteletes de filó preto com bico largo a 7$.
Ditos de fustão branco muito bem enfeitados a 8$.
Chales de merinó estampados com lista de seda muito finos.
Tarlatanas de todas as cores e muito fina a vara a 800 rs.
Cortes de tarlatanas com salpicos cada um em seu cartão a 6$.
Camisinhas com golas e manguitos para senhora que tem gosto a 6$.
Um grande sortimento de saias balão para senhoras e meninas.
Um grande sortimento de saias balão muito ricas com babados a 10$.
Peças de capas bordadas com 8 1/2 varas proprias para cortinado a 2$500.
Lindos chapeoszinhos de merinó bordados para meninos e meninas gosto inglez a 5$.
Cassas francezas belissimos padrões a vara a 500 rs.
Assim como um completo sortimento de gollinhas muito bons gostos para senhoras e meninas a saber 1$, 1$280, 1$600, 2$, 2$500 e 3$
Um completo sortimento de chitas francezas escuras e a legres e padrões bonitos a 220, 240, 260 e 280 rs.
Ditas muito superiores o covado a 320 rs.
Ricos enfeites para cabeça de senhora.

De todas as fazendas aqui mencionadas se dão as amostras deixando ficar penhor, assim como se mandam levar em casa das familias que quizerem fazendas em conta e de bonitos gostos.

Collares medicinaes anodinos
Para as dores da dentição, accessos, convulsões, febres e outras enfermidades das crianças.
DO DR. TANNER (INVENTOR.)
O Illm. Sr. Burchell filho, successor e unico proprietario em Londres.

Este innocente e infallivel remedio (foi approvado em Londres a 10 de janeiro de 1715 por S. M. Jorge III e recommendado pelo afamado e de alta reputação o Dr. P. Chamberlen) dispensa de fazer tomar as crianças os remedios interiores que nunca querem tomar. Preço fixo 8$.

DEPOSITO GERAL
119-RUA DO PARTO-119
RIO DE JANEIRO.

SÓ NO PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8

Neste muito acreditado armazem de molhados

continua a vender-se os melhores generos que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, e por muito menos preço de que em outra qualquer parte, por serem vindos a maior parte delles em direitura, porconta do proprietario, por isso em vista dos preços dos generos abaixo mencionados poderão julgar todos os mais, afiançando-lhe a boa qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril a 700 rs.

Manteiga franceza a milhor que ha no mercado a 720 rs. a libra.

Chá os melhores que ha no mercado vende-se a 1ª qualidade a 3$000, 2ª ditta a 2$500, 3ª ditta a 2$000, e preto a 1$600 a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor da Europa á 2$800 rs. ditos chegados no vapor passado a 1$800 e 1$600 rs.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes a 640 rs. a libra e inteiro a 600 rs.

Amenduas confeitadas proprias para sortes de S. João. a 1$000 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

Bollo francez a 500 rs. o cartão elegantemente enfeitados, muito proprios para menino, só no Progresso.

Doce da casca de goiaba a 1$ o caixão, em porção a 800 rs. só no progresso

Doce de Alperche em lattas de 2 libras muito enfeitadas a 1$200 rs. cada uma, só no progresso.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Ameixas francezas em frascos com 4 libras por 3$000 cada um, só o frasco val 1$ dittas portuguezas a 480 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de seda contendo differentes qualidades, a 1$400, assim como tem lattas de 8 libras por 3$000, dittas com 4 libras por 2$000 rs. só no Progresso.

Maça de tomate em latas de 1 libra, por 900 rs. e em latas de 2 libras por 1$600 rs.

Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

Bolachinha ingleza muito nova a 3$000 a barrica, só no Progresso.

Conservas francezas e inglezas recentemente chegadas a 800 rs. o frasco em porção se faz abatimento.

Passas em caixinhas de 8 libras as melhores que tem vindo a este mercado por serem muito grandes a 2$800 rs. cada uma.

Espermacete superior sem avaria a 700 rs. a libra, em caixa se fará algum abatimemto.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Ervilhas fracezas em lattas de 1 libra a 640 rs., só no Progresso.

Latas com peixe de posta das melhores qualidades que ha em Portugal, como sejam savel, congro, sarda, peixe espada, ruezugo, etc. etc. a 1$400 rs. cada uma.

Azeitonas muito novas a 1$200 rs. o barril, em garrafa a 240 rs.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Traques deste anno a 180 rs. a carta, e em caixa com 40 cartas por 6$800 rs., só no Progresso:

Serveja das mais acreditadas marcas 5$000 a duzia a retalho a 500 rs. a garrafa.

Champanhe muito superior a 2$000 rs. a garrafa, em gigo por 18$000 rs.

Vinhos engarrafados dos seguintes qualidades, Porto, Feituria, ditto Bordeaux, ditto Muscatel, a 1$ a garrafa; tambem tem vinho Cheres para 2$000 rs. a garrafa.

Vinhos em pipa sem composição Porto, Figueira, Lisboa, a 640 rs. em canada a 4$500.

Presunto de fiambre inglez muito novos a 800 rs. a libra.

Prezunto de Lamego o que ha de bom neste genero a 480 rs. em porção a 400 rs.

Chouriças e paios a 560 rs. a libra, em barril com 6 duzias de paios por 10$000.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

Amendoas de casca mole a 480 rs. a libra e em porção se fará algum abatimento, só no Progresso do pateo da Penha n. 8.

Além dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de tudo quanto é bom e barato.

Roubo.

Hontem pela manhãa, na chegada do *Iguarassú*, em quanto o passageiro pagava o bote desappareceu um bahú de flandres com roupa, e varias cartas e uma caixa de chapéu: roga-se a pessoa a quem fôr isso offerecido de aprender e mandar parte na rua do Jardim n. 10 ou na rua Nova n. 56, que gratificará generosamente.

O calumniador da Capunga.

Queixando-se certo moço, conhecido com o nome de Mãozinha, que lhe haviam furtado um carneiro, teve o atrevimento de culpar a oito pessoas nesse crime, sendo muitas dellas de nascimentos e ações mais nobres do que o dito Mãozinha, sem se lembrar do art. 229 combinado com o art. 236 § 2 do codigo criminal, e das penas que impõe o art. 232 do dito codigo, e por este pedimos, os calumniados, que o referido Mãozinha se deixe de calumniar á pessoas que merecem melhor reputação do que elle proprio, e se devirta com mais decencia em matar carneiros e porcos, retalhando ao publico, e vender seus vintens de cachaça, que tirará melhor resultado, do que andar levantando falsos a quem nem delle se lembra.

Os calumniados.

SOCIEDADE
UNIÃO BENEFICENTE
DOS
ARTISTAS SELLEIROS
Em Pernambuco.

Por ordem do Sr. presidente convido a todos os senhores socios effectivos para a sessão extraordinaria da assembléa geral no dia 20 do corrente ás 6 horas da tarde, visto que se tem de submetter a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia os estatutos, junto com a acta da sessão em que foi deliberado se a sociedade deve ou não continuar a existir á vista da lei e regulamentos que do ministerio da fazenda baixaram o anno preterito.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 17 de junho de 1861.

João José Leite Guimarães.
1.º secretario.

— Caetano José de Brito, subdito portuguez, retira-se para o Rio Grande do Sul.

— Precisa-se de dous trabalhadores de padaria, que entendam perfeitamente do trabalho da mesma: a tratar na rua larga do Rosario numero 18.

— Virginia Romagnoli Ferrari e sua mãi Judith Romagnoli, italianas, retiram-se para o sul do imperio.

— Precisa-se de 800$, dando-se por hypotheca uma propriedade: quem quizer annuncie para ser procurado.

— Braz Imbrota, subdito napolitano, retira-se para a Europa.

— Victor Imbrota, subdito napolitano, retira-se para a Europa.

— Vicente Farche, subdito napolitano, retira-se para a Europa.

— Retira-se no patacho Lima para a ilha de S. Miguel, Mathilde de Jesus, e sua filha menor Cecilia Julia.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Mais e Silva, tem para vender pelos diminutos preços as seguintes fazendas todas em bom estado:

Caixas de agulhas francezas a 120 e 240 rs.
Ditas de alfinetes sortidos francezes a 80 rs.
Caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Cartões de colchetes francezes a 20, 40, 60 e 80 rs.
Duzia de meias cruas muito finas a 2$500.
Dita de ditas a 240.
Linhas de carretel brancas e de cores a 300 rs.
Masso de grampas muito boas a 40 rs.
Thesouras finas para unhas a 400 rs.
Ditas para costura a 160 e 320 rs.
Varas de renda lisa sortida a 60 e 80 rs.
Pares de sapatos de trança de lãa a 1$440.
Ditos de ditos de dita de algodão a 1$.
Pares de sapatinhos de lãa para meninos a 200 rs.
Cartas de alfinetes finos o grossos a 100 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 e 500 rs.
Frasco de oleo de macassá a 100 rs.
Dito de macassá perola a 200 rs.
Frascos de banha muito fina a 320 e 400 rs.
Ditos de extracto muito fino a 500 e 1$.
Ditos com muito boa agua de Colonia a 2$000 e 2$500.
Ditos de Lavande ambriada a 600 rs.
Sabonetes muito finos a 160 rs.
Frascos de oleo Philocome a 1$.
Caixa de folha com phosphoros a 100 rs.

— Precisa-se de um caixeiro para uma taberna na Victoria: a tratar na rua Direita, padaria n. 84.

— Os bilhetes da 19 loteria do recolhimento de Santa Thereza do Rio, pertencentes á sociedade Feliz, são os seguintes: um bilhete de n. 5148, um meio de n. 4417, dous quartos de n. 3484 e 4650.—Alcantara, 1.º procurador.

— Aluga-se uma crioula moça, sabe engommar, cozinhar, ensaboar soffrivelmente; quem a quizer alugar, procure na rua da Roda n. 23, para ve-la e ajustar.

— Quem precisar de uma ama para engommar, coser, e para outros serviços de casa, dirija-se a rua Augusta n. 47, que achará com quem tratar.

— Acha-se contratada por compra a casa do pateo do Terço n. 22, pertencente a D. Anna Felicia de Souza Rangel e Miguel Paulo de Souza Rangel: quem se julgar com direito a mesma, annuncie no prazo de tres dias. Recife 20 de junho de 1861.

— Na rua da Moeda n. 5, tem para vender superior cal de Lisboa em pedra, afiança-se a boa qualidade por ser muito nova, chegada ha poucos dias, por barato preço para acabar.

— Desappareceu no dia 18 do corrente uma negra de nome Isabel, com 37 annos de idade, com muito bonita figura, parece ser de menor idade, e o serviço que occupa na casa da senhora é de copeira; desappareceu tambem um negro de nome Rodrigues, crioulo, consta que ambos fazem aposento na praça da Independencia; o negro levou camisa branca, calças de algodão azul, chapéo de palha, bem feito de pés: quem pegar, faça favor de levar a rua do Imperador n. 17, terceiro andar, que será bem recompensado. Nesta mesma casa dá-se dinheiro á juros a tres por cento.

— A pessoa que annunciou querer 800$000, dando por hypotheca um predio, sendo que cubra a quantia, e que esteja desembaraçado, dirija-se a rua Imperial, casa n. 170.

Vendem-se

os livros seguintes: nova bibliotheca dos pregadores em 15 volumes, elementos do direito ecclesiastico, diccionario theologico, o defensor da religião em 8 vols, os casos de consciencia de Benedicto XIV, instituições liturgicas, o assessor forense 2 vols, manual abreviado do cidadão, methodo de violão de Carulli, atlas geograhico em ponto grande, diccionario francez com pronuncia por Fonseca em 2 vols.: na loja de encadernação de livros, junto a igreja da Congregação.

Vendem-se

quatro quadros com lindas estampas de santos em ponto grande: na loja de encadernação de livros junto a igreja da Congregação, no pateo de Pedro II.

Vendem-se

dous carrinhos de mão novos, 2 pares de cassambas, 2 de ancoras de carregar mel: na rua da Praia, no segundo becco, passando o do Carioca, tenda de tanoeiro.

— Vende-se uma taberna na cidade de Olinda, na rua dos Quatro Cantos, com poucos fundos, propria para uma pessoa que queira principiar por ser em um dos melhores lugares da cidade, assim como tambem se faz sociedade com uma pessoa que queira entrar com alguns fundos e que tome conta por balanço, visto a casa fazer muito bom negocio; vende-se por seu dono não poder continuar por falta de saude, que em quanto o negocio da casa se mostrará a pessoa que a pretender; tambem se offerece a vantagem de a casa ter commodos para familia, sendo esta uma vantagem muito grande para quem a pretender: quem quizer fazer este negocio, dirija-se a rua do Nogueira, taberna n. 49, que se dirá quem faz este negocio.

E' muito barato.

Manteletes de filó preto muito superiores a 8$; na rua do Crespo n. 10.

Damasco de seda.

superior a 3$500; na rua do Crespo n. 10.

— Os Srs. abaixo declarados são rogados a dirigir-se á rua Nova n. 18, a negocio de seus especiaes interesses.

Antonio Carlos Frederico Seára.
Antonio de Medeiros.
Americo Xavier Pereira de Brito.
Antonio Jeronymo Pinheiro.
Antonio Albuquerque de Hollanda Cavalcanti.
Antonio Candido Alves Gomes.
Americo Vespucio de Hollanda Chacon.
Antonio Francisco da Cunha.
Antonio Machado Bittencourt.
Antonio de Sá Serrão.
Alferes Antonio Ferreira Pinto.
Antonio Joaquim Fernandes de Azevedo.
Antonio Luiz Vieira.
Agostinho de Sá Guimarães.
Antonio Ginga.
A viuva de Manoel Carneiro Leal.
Bernardo de Alemão Coelho.
Bento Antonio Domingues.
Belarmina Maria da Conceição.
Caetano de Barros Wanderley.
Christiano Rodolpho.
Constancio Canuto Cesar.
Cesario Aureliano Ventura.
Cotú Soares.
Dr. Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra.
Dr. José Francisco de Arruda Camara.
Dr. Francisco Affonso Ferreira.
Dr. Polycarpo Cesar de Barros.
Dr. Antonio Borges Leal.
Domingos José Marques.
Domingos Angelo da Silva Guimarães.
Eustaquio José da Fonseca.
Francisco de Paula Oliveira Maciel.
Felix Cavalcanti de Albuquerque Mello.
Filippe Dias Cavalcanti.
Francisco de Salles Alves Corrêa.
Francisco José Virino.
Francisco da Rocha Maia.
Francisco Carrilho.
Francisco de Salles Cordeiro Lins.
Francisco de Paula Albuquerque Maranhão.
Francisco José Alves de Carvalho.
Galdino Lopes de Oliveira.
Jorge Donnely.
João Paulo Ferreira.
João Ferreira da Fonseca.
Joaquim Corrêa de Araujo.
José dos Santos de Oliveira Mendonça.
José Joaquim de Figueiredo.
José Ignacio Rodrigues.
João José Capistrano.
João Leite do Rodoval.
Joaquim Tavares de Mello.
Joaquim dos Santos Barraca.
Jeronymo José da Costa.
José Lourenço de Carvalho
José Cicilio Carneiro Monteiro Junior.
José Romualdo Gomes
João Thenorio de Albuquerque.
João Ozorio de Castro Maciel Monteiro.
José do Rego.
José Leite de Albuquerque.
João Francisco José do Sacramento.
João da Cunha Henriques.
José Caetano Thaiter.
José Gonçalves de Miranda.
Isabel Rebolça de Assumpção Oliveira.
Lino Pereira da Fonseca.
Luiz Candido Carneiro da Cunha.
Luiz Antonio Alves de Andrade Gueiro.
Lourenço Justiniano Pereira dos Santos.
Luiz Francisco de Belem.
Manoel Joaquim Corrêa da Silva.
Manoel Joaquim de Paula Silva.
Manoel Joaquim de Mello.
Manoel José Fiuza.
Manoel Carneiro.
Manoel da Ressurreição.
Manoel Joaquim do Rego Barros.
Nereu de Sá Albuquerque.
Olympia Senhorinha da Silva.
Padre Pedro Barbosa Freire.
Padre Francisco Peixoto Duarte.
Sebastião Antonio Paes Barreto.
Theodoro Wander.

— Arrenda-se um grande sitio perto desta cidade, o qual tem perto de mil pés de arvores de fruto sendo 800 coqueiros, mas ou menos, boa olaria com porto de embarque a qualquer hora de maré, sufficiente campo para plantações ou solta de vaccas; tambem se venderá ainda mesmo com prazo com as garantias necessarias: a quem convier dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 40 1º andar.

— O Sr. Antonio Rodrigues Gomes Junior dirija-se a rua Imperial n. 37 para receber uma carta vinda da Bahia.

— Francisco José Alves Guimarães vai a Europa tratar de negocios e deixa por seus bastantes procuradores durante a sua viagem em primeiro lugar ao Sr. Joaquim José da Costa Fajozes, em segundo ao Sr. Miguel Gonçalves da Luz e em terceiro ao Sr. Joaquim Olinto Bastos.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço interno de uma casa: na rua do Imperador n. 50 3º andar.

— Antonio Augusto Novaes Vieira, subdito portuguez, retira-se para Lisboa, a tratar de sua saude.

— O abaixo assignado empregado na pesca do alto bordo, indo um dos dias do mez de dezembro proximo passado para sua pescaria, encontrou lá fóra no lugar denominado Oiteis um chapão, e o conduzio para terra, e até o presente ainda não appareceu o seu dono, por isso faz sciente por esta folha pública para quem se julgar com direito ir ao porto de S. José entender-se com o abaixo assignado, e dar os seus signaes e qualidade da madeira.— Recife, 18 de junho de 1861.—*José Francisco da Silva.*

— Na rua do Queimado n. 33 A, loja, precisa-se entregar uma carta ao Sr. João Octavio Vieira.

— Domincio Chefone, subdito napolitano, retira-se para a Europa.

— Deseja-se arrendar um engenho de boa producção e que tenha escravos e animaes sufficientes para o trafico; tambem se comprará a safra, escravos e animaes, se convier ao senhorio receber em predios nesta cidade, que podem render de tres a quatro contos de reis; a quem convier, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se alugar duas escravas para todo o serviço; a tratar na rua Direita n. 74.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua Nova n. 19: a tratar na loja.

Attenção.

Constando a abaixo assignada que Columbo Pereira de Moraes e sua mãi a Sra. Francisca Joaquina da Conceição pretendem dispôr dos escravos, que conservam em seu poder, pertencentes ao casal de seu finado marido o coronel Manoel Pereira de Moraes, pelo presente faz publico que pessoa alguma transija com o mesmo Columbo e sua mãi a respeito de taes escravos, quer por compra, hypotheca, ou por outra qualquer maneira; porquanto a abaixo assignada pelo juizo municipal de Olinda, escrivão Faria, move questão ácerca desses escravos, e já obteve sentença a seu favor; e pelo presente protesta contra o mesmo Columbo e sua mãi por qualquer descaminho que delles faça, e contra todos que comprarem, ou por outra qualquer maneira negociarem os mencionados escravos. Outro sim previne aos Srs. tabelliães e escrivães de paz, que se não prestem á passarem escriptura de natureza alguma ácerca dos escravos que fazem o objecto do presente annuncio sob as penas da lei.

Recife 14 de junho de 1861.

Brites Sebastiana de Moraes.

— Francisco Jorge de Souza, desde setembro de 1856, por vezes, e seguidas, tem pelo «Diario de Pernambuco» annunciado vender, ou permutar o seu sitio do Arraial, com casa de commodos de pedra e cal, estribaria tambem, porção grande de fructeiras de varias qualidades, riacho permanente de boa agua, terreno foreiro a quarenta e tantos annos, feito pelos primeiros administradores, e assim mantido, e sanccionado pela ultima administração da Exma. finada a Sra. D. Maria Elena Pessoa de Lacerda, como tudo consta dos seus titulos e mais papeis respectivos: quem por tanto quizer fazer um dos negocios ácima annuncie, ou dirija-se ao dito sitio, e mesmo no Recife no trapiche do Ramos, das 9 horas do dia até a tarde.

— O abaixo assignado avisa a todos os devedores do imposto de 20 por cento sobre o consumo da aguardente do municipio do Recife, que teem sido remissos em seus pagamentos, que está tirando mandados executivos contra todos os mesmos devedores em geral, que não teem querido amigavelmente pagar, fiados talvez, que por serem amigos não o devam fazer: e para que se não chamem a ignorancia, faço o presente aviso.

O arrematante,
Luiz José Marques.

Precisa-se

de uma ama de leite, preferindo-se escrava, paga-se bem: na rua do Queimado n. 7, se tratará.

Industria.

Solda-se perfeitamente toda qualidade de louça fina ou ordinaria, porcelana, vidro, barro e pedra, garantindo-se a perfeição e segurança visto que o annunciante está munido dos utencilios de sua profissão: na rua Direita n. 57, casa terrea.

— Traspassa-se o arrendamento do engenho Frescondim muente e corrente, e que tem proporções para safrejar mais de dous mil pães annualmente, ficando perto da estrada de ferro 3 legues, e tendo boas obras. Arrenda-se com vinte e tantos cativos de enchada, bois e animaes de roda, vendendo-se a safra creada: quem pretender pode entender-se com o Sr. Bruno Alvaro Barboza da Silva, no Recife, ou com o abaixo assignado no engenho Cajabuçú.

Manoel Barboza da Silva.

LOTERIA.

Depois d'amanhãa 22 do corrente impreterivelmente no lugar e horas do costume sera' extrahida a primeira parte da primeira loteria em beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Muribeca. Acham-se a venda os bilhetes e meios bilhetes na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, primeiro andar, e casas commissionadas. Logo que se distribuam as listas serão pagas as sortes.

O thesoureiro.
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Preparam-se bandejas bem enfeitadas de diversos gostos para casamentos, bailes e qualquer funcção, ou festas de igrejas, com os melhores bolinhos; assim como bolos para os festejos de S. João, de todas as qualidades: quem precisar, sendo o mais em conta do nosso mercado, ou mesmo bolinhos em libras separadas, dirija-se a rua da Penha n. 25, que se fará o ajuste com perfeição e asseio.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

— Na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar, precisa-se de uma ama para todo serviço de uma pessoa, paga-se bem.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA,
30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Conceição da Boa-Vista, sobrado n. 6.

— Na noite de sabbado para domingo, 15 do andante, furtaram do sitio do Moudego, outr'ora quartel general, dous cavallos, sendo um grande, melado, e outro russo: quem os restituir a seu dono na praça do Corpo Santo n. 11, receberá a gratificação de 50$.

— Precisa-se de uma ama, preferindo-se Portugueza, para o serviço de casa de uma só pessoa: a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista n. 35, primeiro andar, das 5 horas ás 8 da noite.

RECONHECIMENTO E SINCERA GRATIDAO'.

Inflammação no figado e estomago

Padecendo uma minha escrava de inflammação de figado e estomago, recorri ao Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, e com a applicação de suas chapas medicinaes se acha hoje perfeitamente boa. Por este motivo faço publica esta presente declaração em reconhecimento de minha sincera gratidão. Rua do Lavradio n. 32.—José de Puga Garcia.

Estava a firma reconhecida pelo tabellião José Pedro de Castro.

— Roga-se ao Sr. Antonio Zacharias Coelho da Silva queira ter a bondade de declarar sua residencia, ou então dirigir-se a rua da Cruz n. 8, terceiro andar, que se lhe deseja fallar a negocio de interesse.

— Nós abaixo assignados fazemos sciente ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data compramos a loja de fazendas sita na rua do Livramento n. 12, ao Sr. Antonio Moreira da Silva, desonerada a praça, gyrando desde esta data sobre a firma social de Tristão e Antero: se alguem se julgar com direito a dita casa, compareça no prazo de 8 dias. Recife 15 de junho de 1861. — Tristão Jacome de Araujo.—Antero Jacome de Araujo.

— Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua Imperial, sobrado n. 87.

Convento de Santo Antonio.

Ponderosos motivos obrigam a transferir a festa do padroeiro para o dia 23 do corrente, e não para 24 como foi annunciado.

Frei Francisco de Santa Candida,
Presidente.

João Correia de Carvalho, alfaiate, participa aos seus numerosos freguezes e amigos que mudou a sua residencia da rua da Madre de Deos n. 36 para a rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, aonde o encontrarão prompto para desempenhar qualquer obra tendente a sua arte.

— Pretende-se negociar por venda porção de gado, sendo garrotes, novilhas e vaccas de leite, alguns escravos, diversos objectos de prata, duas casas terreas, e o capital de 1,430 libras empregado nos fundos consolidados de 3 por cento no banco de Inglaterra: para tratar na rua da Cruz n. 43, segundo andar.

Na audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, que terá lugar no dia 21 do corrente, se ha de arrematar dous escravos e diversas obras de ouro, algumas dellas com diamantes e brilhantes, pelos preços constantes do escripto em poder do porteiro do mesmo juizo.

— O bacharel João Vicente da Silva Costa, tendo estabelecido o seu escriptorio de advogacia na rua do Rangel n. 73, onde reside, póde ser procurado para os misteres da sua profissão a qualquer hora; menos ás dez do dia, tem que tem de comparecer no Collegio das Artes.

O abaixo assignado faz publico que os escravos André, pardo, idade 26 annos; Benedicto, pardo, idade 19 annos; Maria, parda, idade 17 annos; Antonia, crioula, idade 27 annos com 1 cria de nome Manoela, idade de 1 anno; Josepha, parda, idade 4 annos; Francisco, crioulo, idade 28 annos; Manoel, crioulo, idade 28 annos; Felix, crioulo, idade 22 annos; Raymundo, crioulo, idade 21 annos; e Ignacio, crioulo, idade 30 annos, pertencentes a Antonio Maximo de Barros Leite, acham-se hypothecados ao abaixo assignado desde o dia 6 de fevereiro do corrente anno, por escriptura lavrada no cartorio de tabellião Almeida, pela quantia de 14:967$640 rs., e portanto ninguem pode fazer transacção alguma a respeito de taes escravos e tem o abaixo assignado privilegio em relação aquelles escravos sobre outro credor do mesmo Sr. Barros Leite, protesta desde já contra qualquer transacção que por ventura se fizer com os preditos escravos, em quanto não fôr pago da importancia a que estão elles sujeitos. Recife 10 de junho de 1861.

Silvino Guilherme de Barros.

— João José de Carvalho Moraes e mais herdeiros de seu casal fazem sciente ao corpo de commercio desta praça, que fizeram venda do estabelecimento de ferragens da rua do Queimado, a João José de Carvalho Moraes Filho, ficando o abaixo assignado responsavel pela liquidação do activo e passivo do mesmo estabelecimento, até 15 de abril proximo passado. Recife 27 de maio de 1861.

João José de Carvalho Moraes.

O senhor

Caetano Aureliano de Carvalho Couto, queira ir a fabrica Sebastopool, a negocio que lhe diz respeito.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— O 1.°, 2.° e 3.° tomos das biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, com as poesias e muitos documentos e titulos ineditos, e de grande interesse e apreço, pelo commendador A. J. de Mello. Em mão do autor.

— João Ferreira dos Santos Junior, tendo arrematado as dividas da massa fallida de Antonio Joaquim Vidal, comprehendidas as dividas que o mesmo Vidal arrematou para seu pagamento de Thiago da Costa Ferreira Estrella, faz sciente aos seus devedores que tem dado procuração bastante ao mesmo Sr. Vidal e ao sollicitador Sr. Joaquim Pinto de Barros, com poderes para receberem amigavel ou judicialmente.

João de Siqueira Ferrão scientifica a seus numerosos amigos e freguezes, tanto destas como de outras provincias que mudou seu estabelecimento de fazendas que tinha na rua do Crespo n. 15 para a rua do Queimado n. 10, onde continua a ter um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades.

Cercle du commerce

Blandin ainé,

Rua do Trapiche Novo n. 22.

Todos os dias das 8 horas da manhãa até ás 10, haverá Brioches francaise com café com leite, doces francezes.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

Aviso.

Francisco Maciel de Souza participa a seus numerosos freguezes tanto da praça como de fora, que tem de abrir novamente o seu estabelecimento de calçado feito na provincia no 1.° de julho proximo futuro, na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, n. 38, ao pé do becco dos Ferreiros, onde pretende vender muito em conta, como é de costume, para agradar aos freguezes: vender muito e ganhar pouco.

— Aluga-se um grande armazem na rua da Moeda n. 7: a tratar ao lado do Corpo Santo numero 25.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia, para o serviço interno; a tratar na mesma casa até o dia 22.

Aviso.

Tendo o proprietario da loja de louça da rua do Rangel n. 28 passado toda a louça existente na mesma para o seu armazem na rua da Cadeia do Recife n. 8, deixando unicamente a armação, a qual lhe custou 200$; avisa a quem convier (menos para taberna ou açougue) a dirijir-se á sua casa, que fará negocio, pois vende a armação barata, o aluguel é commodo e a dita casa está situada em bom lugar.

— Miguel Acetto, subdito napolitano, retira-se para a Europa.

— Francisco Acetto, subdito napolitano, retira-se para a Europa.

— Vicente Imbrota, subdito napolitano, retira-se para a Europa.

CHARUTOS SUSPIROS.

Chegaram os verdadeiros e magnificos charutos suspiros dos fabricantes José Furtado de Simas e Alexandre Pereira de Araujo, se vende a 5$ o cento: na rua da Cadeia do Recife loja n. 15, do

Centro Commercial.

A BOA FÉ TRIUMPHA

DE

José de Jesus Moreira & C.

N. 18-Rua do Rosaraio esquina das Larangeiras-N. 18

Os proprietarios deste estabelecimento avisam

aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com grande sortimento de generos dos melhores que tem vindo a este mercado o por ser parte delles vindos por conta dos proprietarios estão resolvidos a vender por menos do que em outro qualquer estabelecimento e se obrigarão a servir os Srs. compradores da melhor maneira possivel para o que ávista fará fé.

Manteiga ingleza perfeitamente flor pelo preço de 900, 800, 640 rs. a libra muito boa, em barris se fará abatimento só na boa fé.

Dita franceza muito boa a 720 rs. a libra, só na boa fé.

Cha perola, hysson e preto a 2$560, 2$ e 1$600, só na boa fé.

Doce de casca de goiaba em caixões do melhor a 900 rs., só na boa fé.

Ameixas francezas a 480 rs a libra, só na boa fé.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros fabricantes pelo preço da libra em porção se fará abatimento, só na boa fé.

Latas com bolachihna de soda a 1$500 muito nova, só na boa fé.

Chocolate do melhor que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra, só na boa fé.

Massa de tomate da melhor que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.

Doces de pecego, ginga, pera e alpera a calda fabricado pelos melhores fabricantes de Lisboa em latas de differentes tamanhos a 700 rs. a libra, só na boa fé.

Passas muito novas a 480 rs. a libra, só na boa fé.

Conservas inglezas e francezas a 800 rs. em porção se faz abatimento, só na boa fé.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. das mais novas que ha, só na boa fé.

Toucinho de Lisboa muito bom do mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra, só na boa fé.

Chouriças e paios do melhor que ha no mercado a 560 rs. a libra, só na boa fé.

Banha de porco refinada da melhor que ha no mercado a 480 rs. em porção se fará abatimento, só na boa fé.

Vinho em pipa da Figueira a 600 rs. a garrafa e de Lisboa 560 e 480 a garrafa e em canada se fará abatimento, dito do Porto engarrafado a 1$ e 1$400, duque do Porto do melhor que pode haver, só na boa fé.

Champagne das mais acreditadas marcas que ha, licor de todas as qualidades, garrafas de azeite purificado a 900 rs., nozes das mais novas que ha a 200 rs. a libra, ervilhas em calda, azeitonas em ancoras muito baratas, só na boa fé. Além disto encontrarão o sortimento completo dos generos tendentes a molhados e tudo do melhor que ha neste mercado, só se encontra na boa fé.

Escriptorio de advocacia.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na rua do Imperador n. 37, segundo andar, onde pode ser procurado para o exercicio da sua profissão de advogado, das 10 horas da manhãa até as 3 da tarde; encarrega-se de qualquer trabalho forense nesta capital ou fora della, e promette todo o zelo e promptidão nas funcções do seu ministerio.

— Aluga-se uma escrava para o serviço interno de casa, cozinha, engomma e cose: a tratar no principio da estrada de João Fernandes Vieira n. 36.

— Francisco Cabral da Silva Junior retira-se para Europa.

STAHL & C.
RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.
Rua da Imperatriz numero 14
(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)

Retratos em todos estylos e tamanhos.
Pinturaao natural em oléo e aquarella.
Copias de daguerreotypo e outros artefactos.
Ambrotypos.
Paisagens.

Aviso.

O arrematante da aferição do municipio do Recife scientifica aos donos de estabelecimento e vendedores de leite, mel, azeite de carrapato, milho, feijão etc., que no ultimo do corrente mez finalisa-se o prazo das revisões da mesma aferição; assim como lembra-os que até esta data ainda não aferiram. Recife, 13 de junho de 1861.—O arrematante, Francisco Pedro Advincula.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Paulino Rodrigues de Oliveira, arrematante do imposto de 20 0/0 sobre o consummo da aguardente do municipio do Cabo e Serinhãem a contar do 1° de julho de 1860 a 30 de junho de 1863, avisa a todos os contribuintes que não paguem o dito imposto ao Sr. Antonio Paes de Sá Barreto sem que lhe apresente os titulos legaes, protestando o mesmo arrematante cobrar executivamente de quem tenha pago ao referido Barreto sem os competentes titulos e para que se não chamem a ignorancia, faz o presente aviso. Recife 15 de junho de 1861.

— Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de taberna, com pratica sufficiente: a tratar na rua das Cruzes n. 21.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Arrenda-se o engenho Jacirá, situado no termo de Serinhãem, moente e corrente, com casa de vivenda de sobrado com bastantes commodos por ter outra casa terrea contigua com communicação para o mesmo sobrado, estribaria para quatro animaes, olaria e seu respectivo forno, casa de engenho com uma moenda que produz calda, para cincoenta a sessenta pães por tarefa com um parol de cobre sufficientemente grande, com picadeiros para receber para mais de cento e cincoenta carros de canas, casa de caldeira com dous completos assentamentos, tendo a casa sufficiente capacidade, uma destilação completamente montada contigua a casa de caldeira, com um alambique de cobre de continuidade, com suas respectivas garapeiras que produz uma pipa de aguardente por dia de vinte e dous gráos pelo ariometro de Cartier, casa de purgar para receber mil pães completamente arranjada, com dous tanques para deposito de mel (de madeira de amarello), com dous couxos tambem de amarello; casa de encaixamento com quatro balcões, sua respectiva estufa e caixões para deposito do assucar, casa do fazer farinha com um grande forno e completo aviamento; grande armazem para deposito de generos por baixo da casa de vivenda; senzalla para habitar trinta casaes; sendo o seu locomotivo agua, que nunca falta seja qual fôr o verão; copeiro, com uma roda de ferro com quarenta palmos de diametro: todas as obras referidas de pedra e cal, e com optimo madeiramento. Sendo o embarque dos generos que exporta dentro do mesmo engenho por estar a beira rio e a beira mar. Os partidos são a roda do engenho, todos lavradios e do melhor massapê que se póde desejar para a producção de cana; assim como todas as ladeiras, por serem compostas de barro moriquipi e gomoso, com matas tambem a roda do engenho de sufficiente capacidade para dar estacas para cercar e lenhas para uso dos fornos e casa de caldeira, e madeira para carros e reparos que fôr mister fazer-se nos edificios rusticos. Os partidos tanto de varzea como os de ladeiras com capacidade de produzir de quatro a cinco mil pães sem nunca ser preciso plantar na palha; com um optimo cercado para animaes, e extraordinariamente grande e uma grande parte coberta com capim milhan. Com terras por abrir de facil esgoto cujo solo é de massapê. Este engenho é finalmente um dos de primeira escala que tem esta provincia. Arrenda-se vendendo a safra que existe fundada para a colheita de 1861, a findar-se em 1862, sendo avaliada por peritos, assim como o preço dos pães. As condições e tempo do arrendamento se combinará com quem o pretender, que deverá procurar á seu proprietario o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond no sitio de sua residencia no Manguinho, que se acha a casa de vivenda no principio das duas estradas e que vai para a ponte de Uchoa, e dos Afflictos, de manhãa até 1 hora da tarde.

Carros funebres.

Rua Nova n. 63.

Agra, administrador deste estabelecimento, grato ao publico e aos seus amigos pela confiança e cooperação que sempre tem recebido, não trepida em fazer tudo quanto estiver a seu alcance para bem cumprir as suas obrigações, e continuar a merecer a mesma coadjuvação; e como aquillo que se vê é mais certo do que o que se ouve, por isso convido aos que quizerem a vir occularmente examinar para se convencerem. O publico e seus amigos já perfeitamente sabem a maneira sincera e pontual com que costuma satisfazer as obrigações a que se compromette. Tem carros de todas as ordens, conforme o regulamento do cemiterio, assim como se encarrega de tudo quanto é necessario a qualquer enterro e officio anniversario, e de setimos dias, encarregando-se de mandar fazer e distribuir os proprios convites, podendo ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite no mesmo estabelecimento.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos . . . . 2$500 ditos.
Primeira classe . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

— Na rua da Roda n. 6 manda-se comida para fora, e incumbe-se de mandar levar, dando louça com asseio e promptidão, por preço razoavel.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, e que sirva para compras: a tratar na rua Bella n. 23.

— Aviso aos senhores logistas que cortam-se e fazem-se paletots finos e colletes todos pespontados com grande perfeição, por menos de seu valor: a tratar na rua Direita n. 13.

— Quem precisar de um caixeiro para pharmacia annuncie por este mesmo jornal.

— O Sr. José dos Santos Moreira que morou na rua do Rosario da Boa-Vista, queira annunciar sua morada que se lhe precisa fallar.

— Quem precisar de uma ama de leite sem cria, escrava: dirija-se em Fora de Portas rua do Pilar n. 26.

Attenção.

Na rua Direita, sobrado de um andar de varanda de páo n. 33, defronte da padaria do Sr. José Luiz, fazem-se bolos chamados de S. João de differentes massas e gostos, enfeitados com capellas, ceroas, corações com letras; tambem se fazem bandejas de bolinhos, de armações do melhor gosto, tanto para casamentos como para bailes, fazem-se doces de diversas qualidades, arroz de leite, cangica, pasteis de nata, pudins, pastelões, jaléas de substancia.

— A pessoa que annunciou para ser caixeiro de pharmacia dirija-se ao sobrado da rua do Livramento n. 28.

Attencão

Campos & Lima, tendo noticiado por este jornal aos seus devedores para que venham pagar suas contas, e como o não tenham feito, veem-se na dura necessidade de os chamar a juizo sem excepção de pessoa ou posição; muito desejariamos não nos dessem este desgosto porque a todos respeitamos, mas os nossos compromissos fallam mais alto.

— Uma mulher portugueza offerece-se para criada de uma casa de pouca familia; quem pretender, dirija-se a rua do Sebo n. 8.

— Na rua da Cadeia do Recife defronte do becco Largo n. 25, tem para trocar uma linda imagem de S. João Baptista, outra de Santo Antonio e uma da Senhora da Conceição, todas de pedra, feitas na Bahia; assim como tambem vende pedra gaspe, tanto em pó para calçar botins, como em pedaços de 3 e 4 arrobas cada um, e alguns crucifixos, e imagen de Santa Luzia, de páo.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar; no armazem do caes do Ramos n. 4.

— José Ferreira, subdito portuguez, retira-se para a Bahia.

— Offerece-se um homem portuguez (das Ilhas) para feitor de sitio, do que tem bastante pratica: quem precisar, dirija-se a rua do Encantamento n. 13, taberna, que achará com quem tratar.

Compras.

A saboaria da rua Imperial,

Compra caixas vasias que tenha a marca da casa e estando em bom estado, paga 200 rs. por cada uma.

Compram-se

escravos de ambos os sexos para se exportar para fora da provincia: na rua Direita n. 66.

Banco de Portugal.

Marques, Barros & C. autorisados pelos agentes do banco de Portugal no Rio de Janeiro, compram saques sobre as praças de Lisboa e Porto, de qualquer quantia.

— Compram-se moedas de ouro de 20$000: na rua Nova n. 23, loja.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

— Compra-se um ferro para fazer ostias, novo ou usado; que esteja bom; na casa do sachristão da ordem terceira de S. Francisco.

Escravos.

Compram-se dous ou tres escravos sadios e fortes, para serviço de armazem, assim como tambem um ou dous moleques de 15 a 20 annos no largo da Assembléa n. 15, trapiche Barão do Livramento, de Antunes Guimarães & C.

— Compra-se uma mulatinha de 6 a 7 annos de idade, bem alva e bonita: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

Vendas.

A' loja armazenada de Paris.

Rua da Imperatriz, loja armazenada de 4 portas n. 56, recebeu pelo ultimo vapor cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados muito finos a 5 e 6$ o corte, peças de entremeios e tiras bordadas para enfeitar vestidos brancos, e tudo barato.

Attenção.

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para bois e cavallos, carrinhos de trabalhar na alfandega, ditos de mão, torrador de café com fogão, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, bocca de fornalhas para fornos, grandes fechaduras de ferrolho e tambem rodas de carroça e carrinhos, rodas para carrinhos de mão, eixos para carroças e carrinhos, e outras quaesquer obras de ferros.

A' PRIMAVERA

16--Rua da Cadeia do Recife--16

LOJA DE MIUDEZAS
DE

Fonseca & Silva.

Caixas de vidro com perfumarias uma 2$500, espelhos dourados duzia 800 rs., apparelhos para brinquedos de crianças de 1 a 4$, bandeijas para um copo a 400 rs. cada uma, ditas maiores de 1, 2, 3 e 4$ cada uma, pentes de tartaruga virados a 5, 6 e 7$ cada um, barretes de retroz com vidrilhos para senhora a 1$800 cada um, peças de fitas de velludo preto estreitas a 1$ e a 1$200 a peça de 10 varas, pentes para atar cabello a 1$500 a duzia, caixas de raiz a 1$500 a duzia, cartas francezas muito finas a 3$500 a duzia, canivetes grandes em cartão a 4$ a duzia, ricas caixas de madeira com espelhos contendo perfumarias proprias para toilets de senhora a 6$ cada uma, bahuzinhos com ditas a 5$ cada um, argolas douradas a 1$500 a duzia, colheres de metal principe para terrina a 2$ cada uma, ditas para sopa a 4$500 a duzia, tesouras para costura em carteiras a 1$ a duzia, trança de carocol masso de 12 pecinhas a 600 rs. o maço, jarros dourados com pomada a 3$ o par, fivelas para collete a 500 rs. a duzia, ditas para calça a 800 rs. a duzia, fitas de linho a 480 rs. o masso, colheres para chá a 320 e 500 rs. a duzia, figuras com tinteiro e arieiro a 500 800 e 1$ cada um, alamares para capotes a 1$200 a duzia, peças de bico com 10 varas a 600, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$ a peça, caixas para barba tendo vidro para sabão e espelho a 320 rs. cada uma e sem vidro a 100 rs., pentes de tartaruga para marrafa a 640 rs. o par, botões de louça para casaveques de todas as cores a 240 rs. a duzia, meias cruas muito compridas para senhora a 3$500 a duzia, grampos enfeitados para cabello a 640 rs. o par, rendas peças de 10 varas a 800, 1$ e 1$500, salas contendo cadeiras, mesa e consolos de porcelana com banha a 10$ e 12$, phosphoros do gaz a 240 rs a duzia de caixinhas, caixinhas com grampos a 200 cada uma, ditas com alfinetes a 320 rs., ditas redondas contendo alfinetes, grampos, colchetes e dedal a 500 rs. cada uma, ditas grandes a 800 cada uma, ditas com os mesmos objectos e um frasco de extracto a 1$ cada uma, pacotes de papel de côr de 100 folhas a 600 rs. o pacote, candieiros de meio de sala para azeite de 6 a 8$ cada um, caixinhas de musica a 5$ e 6$ cada uma, botões para punhos a 320 rs. o par, tesouras muito finas para costura a 6$ a duzia, limas para unhas a 320 rs. cada uma, velas stearinas a 700 rs. a libra, e muitos outros artigos que a vista dos preços commodos por certo ninguem deixam de fazer negocio visto que rivalisam elles com os das casas importadoras.

— Vende-se um escravo crioulo de idade de 35 annos, sem vicios nem defeitos: a tratar na rua do Cabugá n. 1 D.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Acaba de chegar ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim, primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos), assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, o mais engraçado possivel: tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Liquidação

Rua do Queimado n. 10. loja de 4 portas.

Vende-se as seguintes fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte, como sejam:

Chitas francezas cores fixas a 220 e	240
Cortes de cassa franceza a	2$000
Chalys de apurado gosto covado a	500
Cambraia de seda dito o covado a	440
Mimos do céo dito o covado a	400
Chales com palmas de seda a 1$600 e	2$000
Camisinhas de cambraia bordada para baptisado a	5$000
Ditas de dita para senhora e com gollinha a	3$500
Chitas inglezas cores fixas a	160
Esguião de puro linho a vara a	800
Cambraia lisa muito fina a peça a	5$000
Chales de merinó bordado a	5$000
Ditos de dito liso a 3$500 e	4$000
Mantas de setim lavrado para senhora a	1$600
Meias para senhora a 3$, 3$500 e	4$000
Ditas para meninas a 2$800 e	3$000
Chapeos de sol de seda para senhora a 3$500 e	4$000
Guardanapos adamascados a duzia a 2$500 e	3$000
Toalhas de linho a duzia	5$000
Riscadinhos de linho o covado a	160
Cortes de brim de linho de cores a 2$500 e	2$800
Ditos de meia casemira a 1$280 e	1$600
Panno azul fino covado a 1$280 e	1$600
Dito preto dito dito a 3$500, 4$ e	5$000
Cortes de casemira preta a 5$ e	6$000
Cortes de dita de cores a 4$ e	5$000
Cortes de velludo para collete a 1$600 e	2$000
Ditos de gorgurão a	1$600
Brim branco de linho trançado a	1$000
Paletots de brim de cor pardo a	3$500
Ditos de dito lona a	4$500

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Calçado

grande sortimento.

45 — Rua Direita — 45

Qual será a joven e linda pernambucana, que não procure animar este estabelecimento mandando comprar uma botina de gosto? Qual a mãi de familia, prudente e economica que lhe não dê preferencia pela qualidade e preço? Qual o cavalheiro ou rapaz do positivo, que não queira comprar por 8, 9 e 10, o calçado que em outra parte não é vendido se não por 10, 12 ou 14? attendam;

Senhoras.

Botinas com laço (Joly) e brilhantina.	5$500
» com laço, de lustre (superfina).	5$500
» com laço um pouco menor.	5$000
» sem laço superiores.	5$000
» sem laço numeros baixos.	4$500
» sem laço de côr.	4$000
Sapatos de lustre.	1$000

Meninas.

Botinas	4$400
» para crianças de 18 a 20.	3$500

Homem.

» (Nantes) lustre.	10$000
» (Fanien) couro de porco inteirissas	10$000
» (Fanien) bezerro muito frescaes.	9$500
» diversos fabricantes (lustre).	9$000
» inglezas inteirissas.	9$000
» » gaspeadas.	8$500
» » prova d'agua.	8$500

Sapatões.

Nantes, sola dupla.	5$500
» uma sola.	5$000
» para menino 4$ e	3$500
Sapatões lustre.	5$000

Sapatos de trança.

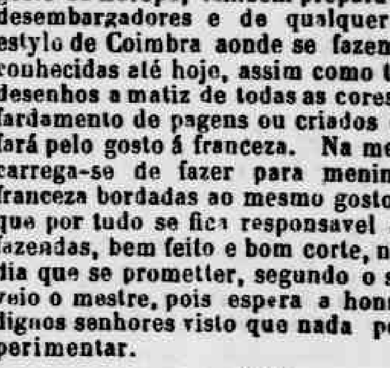
Portuguezes de Lisboa finos	2$000
Francezes muito bem feitos.	1$500

Alem disso um completo sortimento do legitimo e do verdadeiro cordavão para botinas de homem; muito couro de lustre, bezerro francez, marroquim, vaquetas, couros preparados e em bruto, sola, fio, taixas etc., tudo em grande quantidade e por preços inferiores aos de outrem.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.



Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmas como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Fazenda economica!

Lãazinha para vestido a 240 rs. o covado, fazenda outr'ora de 800 rs.; Amorim & Castro, rua do Crespo n. 20.

Enfeites a garibaldi.

Muitos lindos enfeites a Garibaldi para senhoras a 8$, ditos fingindo palha porém de sedas a 8$500 cada um, ditos de vidrilhos a 1$800 cada um; na loja da victoria, rua do Queimado numero 75

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Joshnston & C. rua da Senzala n. 42.

PECHINCHA

Cortes de meia casemira de uma só côr, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 2$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A 12$000

a duzia de toalhas felpudas superiores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Enfeites de flores para casamentos e bailes.

Chegou para a loja d'aguia branca lindos e delicados enfeites de flores finas, feitos com muito gosto e a ultima moda, são mui proprios para as senhoras que vão a casamentos e bailes, e servem igualmente para passeios. Os preços são 8$, 10 e 12$, porém quem apreciar o bom conhecerá que são baratos, e para isso é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Farinha a 1,600 rs. a sacca.

Na rua do Codorniz, armazem n. 12 A.

Grande pechincha.

A 220, 240 e 260 rs.

Chitas francezas de muito bonitos padrões e muito bóns pannos, pelo baratissimo preço de 220, 240 e 260 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Aos cavalleiros.

Acham-se á venda os verdadeiros couros grandes e cabelludos, de bode, pretos e brancos, chegados ha dias da Europa; na loja de selleiro, rua larga do Rosario n. 28.

INJECTION BROU

REMEDIO INFALLIVEL

contra as gonhorréas antigas ou recentes,

VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO

Botica franceza rua da Cruz n. 22.

PREÇO 3,000.

Agua ambreada para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber essa nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua pura com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras; assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar o tirar ou fazer desapparecer esse halito desagradavel que quasi sempre se tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bom não deixará certamente de comprar dessa estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

Gurgel & Perdigão.

Rua da Cadeia loja n. 23.

RECEBERAM vestidos superiores de blonde com manta, capella, saia de setim, ditos modernos de seda de côr, ditos pretos, ditos de phantasia, ditos de cambraia bordados, lindas lãasinhas, filó, tarlatana, sedas de quadrinhos, grosdenaples, moreantique, cassas, cambraia de cores muito superior, sintos, enfeites, novos manguitos, chapeos, manteletes, visitas, capas moderna de gorgurão e de filó, pulceiras, leques e extractos de sandalo.

Grande pechincha.

PALETOTS SACCOS de casemira ingleza a 10$, ditos a 15$, ditos de alpaca mais fina a 6$, sobrecasaco de panno a 20$, 24$ e muito boas a 40$, calças de casemira a 9$, botinas de Melié a 12$ e ingleza a 10$, chapeos francezes a 8$: na rua da Cadeia loja n. 23.

Sem igual.

SAIAS balão muito boas de todo tamanho a 4$, luvas de Jouvin de todas as cores e brancas preços fixo 2$500, sapatos de tapete e de trança a 1$280, colchas grandes de damasco de lã e seda a 6$, de algumas destas fazendas existe uma pequena quantidade por isso as pessoas que quizerem com tempo dirijam-se a rua da Cadeia confronte ao becco largo loja n. 23.

ARMAZEM DE FAZENDAS.

19 — Rua do Queimado — 19

Lençoes

de panno de linho pelo preço de 1$900.

Bramante de linho

Grandes lençoes de bramante 3$300.

Panno de linho fino

Lençoes sem costura muito grandes a 3$.

COBERTAS

de chita a chineza, pelo preço de 1$800.

Lenços a 160 rs. cada um.

Lenços brancos para algibeira a 1$600 a duzia.

TOALHAS

de fustão pelo baratissimo preço de 500 rs. cada uma.

Chales estampados.

Chales de merinó estampados a 2$500.

ALGODAO' MONSTRO

com 8 palmos de largo a 600 rs. a vara.

Chita.

Chita franceza a 220 rs.

Capellas

de flores de laranja para casamento a 5$.

LOJA DA VICTORIA, NA *R*ua do Queimado n. 75,

Junto a loja de cera.

Nesta loja vendem-se as seguintes miudezas e outras muitas por preços baratos, só para quem comprar victoria sempre contar:

Cartões de colchetes francezes muito bons a 40 rs. o cartão, e duzia a 400 rs.

Agulhas francezas muito boas e verdadeiras a 120 rs. a caixa com 4 papeis, e avulso a 40 rs. o papel.

Agulheitas para enfiar vestido a 40 rs. uma.

Linhas victoria em carretel com 200 jardas a 60 rs. um, e duzia a 640.

Ditas de 200 jardas de Alexauder a 900 rs. a duzia.

Ditas de Pedro V em cartão, branca e de cores a 60 rs. um cartão.

Ditas de meiada de peso verdadeiras a 240 rs. a meiada.

Papeis com cento e tantos alfinetes francezes a 40 rs. o papel.

Alfinetes de cabeça chata grossos e finos a 120 rs. a carta.

Cordão imperial para vestido a 40 rs. a peça.

Canivetes finos de duas folhas para pennas a 200 rs. um, e duzia a 2$.

Lãa de todas as cores para bordar a 6$500 a libra.

Pentes muito bons de baleia para alisar a 220, 240, 280 e 320.

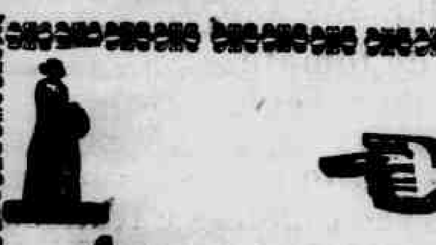
Ditos transparentes tambem bons a 360 e 400 rs.

Enfiadores de algodão a 60 rs. cada um.

Meias cruas brancas e de cores para homem a 160, 200, 240, 280 o par.

Ditas brancas muito finas para senhora a 240, 280, 320 o par.

Espelhos dourados para parede redondos e quadrados a 3$500 cada um.



Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48- Rua da Imperatriz--48

Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, forrados a 4$ e 4$500, ditos de ganga de côr a 4$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500 e 4$, ditos francezes a 3$400, ditos meias casemiras a 5$ e 5$500, ditos de alpaca preta e de cores francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de palha de seda e lãa a 3$500, ditos de bramante a 4$ e 3$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos francezes a 19$, ditos de alpaca preta francezes golla de velludo a 7$500 e 8$, ditos de panno preto a 18$, 20$ e 22$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$500 e 4$, ditas de casemira pretas e de cores a 6$, 7$500, 8$ e 10$, ditas de meia casemira a 4$ e 3$500, colletes de fustão branco e de côr a 2$500, 2$800 e 3$, ditos de gorgurão a 4$ e 5$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$, ditos de casemira preta e de cores a 4$ e 5$, ditos de velludo preto e de cores a 7$, 8$ e 10$, completo sortimento de roupa para menino como sejam calças, paletots, colletes, camisas a 1$600, 1$800 e 2$, de fustão a 2$500, fazendas superiores, chapéos para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol para homem a 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas por preços muito commodos.

Recebem-se algumas encommendas de roupa por medida e para isto tem deliberado a ter um contra-mestre no estabelecimento para executar qualquer obra tendente a sua arte.

A' loja armazenada de Pariz.

Rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja armazenada de 4 portas n. 56, recebeu agora um bello sortimento de fazendas baratas, a saber: chitas novas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas largas francezas a 240, 260 e 280 o covado, peças de cambraias brancas muito finas a 2$500, 3$ e 3$500, saias de balão de 30 arcos para senhoras e meninas a 3$500 e 4$, cobertas de chita modernas e novo gosto a 1$800, lenções de panno de linho a 2$, fitas de algodão por diversos preços.

— No armazem de Machado & Rodrigues na rua da Madre de Deos n. 6, vende-se farinha de mandioca sacca grande a 1$500.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente nglez.

EAU MINERALE NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

Amendoas confeitadas a 1$ a libra.

Proprias para sortes de S. João

vende-se tanto em porções como a retalho unicamente no armazem Progresso, largo da Penha n. 8.

Rua do Crespo

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se para fechar contas as seguintes fazendas por preços muito baratos: peças de cambraia lisa fina a 3$, cortes de casemira a 3$500, peças de babados largos e muito finos a 3$, seda de quadros miudos a 800 rs. o covado, chitas largas de cores escuras e claras a 240, cassas de cores bons gostos a 240 o covado, organdys muito finos a 500 rs., peças de entremeios bordados a 320 a vara, gollinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots de panno e casemira a 16$ e 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 7$, ditos de brim de cores e brancos de 3$ a 5$, calças de casemira preta e de cores de 6 a 10$, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores, e setim preto a 5$, camisas de fustão brancas o de cores a 2$, cortes de cassa de cores a 2$, cassas pretas a 500 rs. a vara, camisas de meia a 640, merinó de cores proprio para capas de senhora a 800 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas, tudo muito barato para acabar.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Cintos pretos e de cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabuga n. 1—B

é chegado os lindos cintos, tanto pretos com enfeites de continha, como dourados, e de lindas fitas e fivelas, o mais fino que se pode encontrar; isto na loja Aguia de Ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

RELOGIOS.

. Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Luvas de pellica enfeitadas para noivas.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber pelo vapor francez, as finas e bonitas luvas de pellica enfeitadas, proprias para noivas, e continúa a vendê-las pelo antigo e baratissimo preço de 5$000 o par: na dita loja de Aguia Branca rua do Queimado n. 16

Galanterias.

A loja d'Aguia Branca recebeu novamente um bello sortimento de bonitos bahuzinhos com 9 e 12 frasquinhos de cheiros; e os está vendendo baratamente a 2$000, 3$000, e 4$000; assim como caixinhas redondas com 6 frasquinhos a 1$500, caixinhas com cheirosas pastilhas para defumar quartos gabinetes & & a 2$000 uma: na dita loja d'Aguia Branca rua do Queimado n. 16.

Avariado.

Madapolão coqueiro com pequeno toque de avaria a 3$500 a peça: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

A 15,000!!

O gigo com 15 garrafas (9 inteiras e 6 meias) da muito acreditada champagne do afamado Laronzière: na praça da Independencia n. 22.

Para se comprar as verdadeiras luvas de Jouvin, a loja d'aguia branca é ponto certo.

Esta loja tem constantemente recebido de sua propria encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, e agora mesmo acaba de as receber pelo vapor francez e continuará a recebe-las por todos os outros; por isso quem quizer comprar boas luvas escusa cansar-se, é dirigir-se a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que ahi será bem servido.

Cabo de marfim e madreperola, escovas para dentes.

Na loja d'aguia branca acharão os apreciadores do bom, mui delicadas escovas de cabo de marfim e madreperola a 2$ e 2$500 cada uma. Com uma escova assim delicada faz gosto limpar-se os dentes, e para as comprar é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Para luto.

Cassa preta fina com salpicos ou flores brancas a 500 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Loja das 6 portas EM Em frente do Livramente

Luvas de torçal a 800 rs, o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 800 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Novo sortimento

de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido.

A loja d'aguia branca recebeu proximamente um novo e lindo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido, sendo de differentes cores e larguras, e como sempre as está vendendo baratamente a 2$, 3, 4 e 5$ a peça, preços estes que em nenhuma outra parte se acham, e só sim na rua do Queimado, loja d'aguia branca onumer 16.

A 16$000

Os mais ricos chapeos de velludo e de seda, ricamente enfeitados, para senhoras, pelo diminuto preço de 16$; na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Bramante superior.

Vende-se bramante de linho bastante incorpado, com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Chales de merinó

estampados a 2$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Atoalhado de linho

com duas larguras a 2$600 a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba a mais superior que ha neste genero: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Caes do Ramos armazem n. 24.

Vendem-se taboas de amarello, e louro por preços razoaveis.

A fama triumpha.

Os barateiros da loja Encyclopedica DE *Guimarães & Villar.*

Rua do Crespo numero 17.

Recebem continuadamente da Europa sedas, cambraias, lãas, chapelinas de palha e de seda para senhoras, manteletes pretos ricamente bordados, ditos de cores, sahidas de baile, saias a balão de diversas qualidades, saias bordadas de todas as qualidades e preços, chitas francezas muito bonitas e finas, enfeites de diversas qualidades para cabeça de senhoras, espartilhos de molas e muitos outros objectos que não mencionamos, todos proprios para senhoras.

Para homens

paletots, calças, colletes, chapeos, camisas, seroulas, meias, gravatas, lenços, sobrecasacos, calçado Meliée e muitos outros objectos.

Vendem baratissimo
Vendem baratissimo
Vendem baratissimo.
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr.
Levem dinheiro
Levem dinheiro
Levem dinheiro.

A 4$, 4$500 e 5$.

Cambraia lisa muito fina a 4$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito superior a 5$, dita tambem muito fina com salpicos a 4$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Vende-se uma machina de costura patente por barato preço: a tratar na rua estreita do Rosario n. 12.

Delicadas gravatinhas de seda bordadas para meninas e senhoras.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez uma pequena porção de mui bonitas e delicadas gravatinhas de seda bordadas, ultimo gosto, para meninas e senhoras, e as está vendendo a 1$500 cada uma; a ellas, antes que se acabem, pois só as ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um carro de 4 rodas com arreio para 2 cavallos, proprio para familia por ser bastante largo e nelle poder sentar-se quatro senhoras, sem machucarem seus vestidos e nem quebrarem seus balões, para ver e examinar na cocheira do Sr. Quinteiro na rua Nova e para tratar com o agente Vicente Camargo na rua do Vigario n. 10.

Uma casa.

Vende-se uma excellente casa terrea com sotão na cidade do Aracaty, sendo na melhor rua de commercio a tratar naquella com os Srs. Gurgel & Irmão, e nesta na rua do Cabugá loja n. 11.

Farinha de mandioca, a melhor que ha neste genero, igual a de Muribeca.

E' muito barato á vista da sua superior qualidade; no armazem de Fraga & Cabral, rua da Madre de Deos n. 18, defronte da guarda da alfandega.

E' muito barato.

Ramos de flores finas proprias para enfeites de cabellos, para ornar vestidos, chapeos, etc. etc., pelo diminuto preço de 1$500 o ramo!!! na rua do Queimado n. 6, primeiro andar, casa de cabelleireiro

Luvas de fina camursa para militares e cavalleiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda mui finas luvas de camursa, o que de melhor se pode dar nesse genero, e as está vendendo a 2$500 o par; os senhores officiaes e cavalleiros que as comprarem conhecerão que são baratas á vista de sua finura e duração, e para as obter é dirigirem-se á rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16. Adverte-se que a quantidade é pequena por hora, e por isso não demorem.

Aos tabaquistas.

Lenços finos de cores escuras e fixas a imitação dos de linho a 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Brim branco de linho muito fino a 1$280 a vara; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Muita gravata barata.

Na loja d'aguia branca se encontra um grande e bello sortimento de gravatas de differentes gostos e qualidades, e por preços taes que em nenhuma outra parte se acha, como seja, gravatinhas estreitas bordadas a 800 e 1$, ditas pretas e de cores agradaveis a 1$, 1$200 e 1$500, ditas com pontas bordadas e matizadas, e lisas de mui bom setim macão a 1$500. Pela variedade do sortimento o comprador terá muitas de que se agrade: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Chapeos de sol de seda a 6$.

Vendem-se muito bons chapeos de sol de seda com cabo de canna, pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Avariado.

Madapolão largo e fino com pequeno toque de avaria a 3$500 e 4$, dito muito fino a 5$ a peça: na rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

NOVO DESTINO

DE

José Dias Brandão.

5—Rua da Lingueta—5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs, latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs, vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes (Dinheiro á vista.)

Esfriadeiras

para agua.

Vendem-se esfriadeiras muito alva para agua a 4$ o par; na rua do Queimado n. 75.

Gomma de araruta muito alva a 120 rs. a libra

Vende-se na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n.42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

☞ Vinhos engarrafados ☜

Termo.
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Na rua das Trincheiras numero 28.

Vende-se um panorama com as vistas da guerra dos Hollandozes até a destruição do quilombo da Palmeira, vendendo-se tudo por atacado; tambem vende a ultima estampa que é a typographia Pernambucana n. 5. Na mesma casa dá-se dinheiro á juros, sendo com o juros de 3 por cento: de uma hora até ás 2 da tarde achar-se-ha com quem tratar.

Queijo do sertão a 700 rs a libra.

Vende-se na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Attenção.

Chegarem os charutos finos de José Furtado de Lima: na rua do Imperador n. 28, taberna de D. S. Campos.

— Vende-se um sellim com pertences, tudo em bom uso, para montaria de menino; na rua Nova, casa da esquina n. 69, taberna.

Tarlatana.

Vende-se tarlatana branca muito fina com 1 1/2 vara de largura propria para vestidos, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Filó de linho superior.

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Agua ingleza de Lavander a mil réis o frasco.

Vende-se na loja d'aguia branca a verdadeira agua ingleza de Lavander, superior a todas as outras, a 1$ o frasco: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Livro do mez mariano a 1$.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição do mez mariano, segundo se celebra no hospicio de Nossa Senhora da Penha, seguida de varios canticos, e da novena da Senhora da Conceição, modo de visitar o lausperene do santissimo rosario; vende-se unicamente a 1$ da livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Ferragens e miudezas.

53—*Rua Direita*—53.

O proprietario do estabelecimento acima acaba de receber um primoroso e rico sortimento de bandejas para S. João, que por sua barateza e bem acabado gosto, crê não ter rival nesta praça, rico sortimento de facas, garfos e colheres de todas as qualidades, e preços, meias finas, espingardas, ferro da Suecia, camas de vento, e muitos outros generos que por sua barateza está disposto a dar um a quem comprar outro.

A 4$000.

Chales lisos de merinó de lindas cores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Taixas.

— Na fundição da Aurora, em Santo Amaro, sempre ha bom sortimento de taixas para engenho, fabricadas com todo o cuidado.

Tachas e moendas

Braga Filho & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

ATTENÇAO.

Vende-se uma casa terrea elegante, com muitos bons commodos, portão ao lado, terraço, etc., na povoação do Poço da Panella, na rua em que fica a do Sr. coronel Lobo; quem a pretender, compareça na rua do Imperador n. 77, loja.

— Vende-se uma balança decimal por metade de seu valor; na rua nova de Santa Rita n. 65.

SINTOS

para senhora.

Sintos muito bonitos para senhora a 3$ cada um, fivelas muito lindas para sinto a 1$200 cada uma; na loja da victoria, rua do Queimado numero 75.

A 8$000.

Chapeos de castor branco, fazenda muito boa, os quaes se vendem pelo diminuto preço de 8$ cada um: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Capellas.

19—Rua do Queimado—19

Ricas capellas de flores de laranja, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma.

— Vende-se um preto de idade 40 annos, optimo cosinheiro por 800$: na rua do Queimado n. 48.

—Velas de cera de carnauba de superior qualidade, vindas do Aracaty: a tratar com José Sa' Leitão Junior.

Enfeites.

Vendem-se enfeites de trança com ricos laços de fitas e borlotas de retroz os mais modernos que ha no mercado; na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

Schottisch--Germano.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro esta linda Schottisch para piano, alli offerecida, dedicada e consagrada ao distincto artista o Sr. Germano Francisco de Oliveira, por seus amigos e admiradores, e composição do professor de musica F. L. Colás. Acha-se á venda á rua Nova, no armazem de musica do Sr. Dumont.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora, por serem recebidas por todos os vapores vindos da Europa, e se vendem pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na mencionada loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22.

Sintos.

Vendem-se sintos com ricas fivelas para senhora e menina a 2$, fitas e fivelas para cintos, bandós de clina para marrafas a 600 rs.: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas, admira a pechincha

Lãa para vestidos fazenda que outr'ora custava 800 rs. o covado vende-se a 240 rs., dão-se amostras com penhor.

Coraes lapidados

a 500 rs. o masso.

Vendem-se massinhos de coraes lapidados a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Fazendas baratas.

Algodão enfestado com 7 palmos de largo, apropriado para lençoes e toalhas, pelo diminuto preço de 500 rs. a vara, chitas francezas escuras de 200 rs., 220 e 240 o covado, peças de bretanha de rolo a 1$920; na loja da esquina da rua do Livramento n. 2, que volta para o becco do Padré.

— Vendem-se tres casas terreas sendo uma na rua das Trincheiras, uma na camboa do Carmo e uma na rua de Santa Rita: a tratar na rua da Cruz n. 19.

240 rs.

Lãas escuras de padrões modernos o melhor que tem apparecido, de lindas cores, a 240 rs.: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

— Vende-se uma preta de meia idade, que cozinha e lava de sabão; na rua das Cinco Pontas numero 54.

Góes & Basto.

Rua do Queimado n. 46.

Recebeu ultimamente um completo sortimento de luvas de pelica de Jouvin, de diversas cores e estão vendendo a 2$ o par.

Massinhos de coral a 500 rs.

Só na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1—B.

Vendem-se massinho de coral muito fino a 500 reis o masso.

Palmatorias de latão para velas a 400 réis.

Vendem-se palmatorias de latão para velas a 400 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé: a ellas que são poucas.

Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Enfeites de bom gosto para senhoras.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um completo sortimento de enfeites de bom gosto para senhoras, sendo os afamados e delicados enfeites de torçal com franjas e borlas, outros tambem de torçal de seda enfeitados com aljofares de cores e borlota ao lado, outros de froco igualmente enfeitados com aljofar, e borlotas, todos elles de um apurado gosto e perfeição, os preços de 8$ e 10$ são baratos á vista das obras; além destas qualidades ha outras para 3$ e 4$: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Delicados chapeozinhos para baptisados.

Na loja d'aguia branca se acha mui noves e delicados chapeozinhos para baptisados, obra mui perfeita e bem enfeitada, sendo cada um em sua bonita caixinha, e pelo baratissimo preço de 6$, ninguem deixará de os comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se ou aluga-se a armação da loja da rua Direita n. 48, a casa tem commodos para familia, e a armação é propria para qualquer estabelecimento: a tratar na mesma.

E' barato a 1$000!!!

Sedas de superior qualidade muito largas e bonitos padrões pelo diminuto preço de 1$ o covado: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

Sapatos de trança para homem e senhora a 1$ o par: em casa de Julio & Conrado.

— Gangas francezas muito finas com padrões escuros a 480 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Lindos cabazes de palha fina, ou cestinhas para meninas de escola.

Na loja d'aguia branca se acham mui lindos e delicados cabazes de palha fina, ou cestinhas enfeitadas, proprias para as meninas de escola, ou mesmo para costura de senhoras, e custam 4 e 5$, o que é baratissimo á vista da perfeição e bom gosto de taes obras, as quaes se vendem em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se pombos de bonitas cores e de boa raça; na rua do Seve ou União, casa n. 16, visinha ao grande edificio que se está fazendo para o gymnasio provincial; a fallar pela manhãa até as 8 horas, e a tarde das 4 em diante.

Bolachinha ingleza

a 160 rs. a libra.

Vende-se a 160 rs. a libra, 3$200 a barriquinha da mais nova que ha no mercado, afiançando-se a boa qualidade, manteiga ingleza flor a 800 rs., alpista e painço a 200 rs., presunto e toucinho muito novo a 320, toucinho de Santos a 240, cerveja cobrinha a 500 rs. a garrafa: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Sitio á venda.

Vende-se um sitio em Santa Anna, tendo bôa casa com cinco quartos, duas salas, sala de jantar, etc., etc., estribaria para seis cavallos, quartos para serventes, etc., baixa de capim, excellentes fructeiras, cacimba com bôa agua para beber, e tanque para banho: os pretendentes podem ir examinar a dita casa e sitio em qualquer dia e hora, e para tratar, dirijam-se á Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, n. 11.

— Vendem-se acções das companhias Pernambucana e Vigilante de reboque: a tratar com Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, n. 11.

Opiata ingleza para dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda a bem conhecida e proveitosa opiata ingleza para dentes, cuja bondade é apreciada por todos quantos della tem usado, e será mais por quem quizer conservar as gengivas em perfeito estado, assim como a alvura dos dentes; custa cada caixa 1$500, e por tal preço só deixarão de comprar quando a não acharem mais na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Farello e queijos.

Vende-se saccas com farello a 3$ e em porção por menos, queijos a 1$440: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

A 2.000.

Paletots de ganga amarella verdadeira pelo diminuto preço de 2$; na rua do Crespo n. 7, esquina da rua do Imperador, loja de Guimarães & Lima.

Attenção.

Fazendas baratas, na rua do Queimado n. 69, ricos chales de froco estampados a 3$400 cada um, saias de balão com renda a 3$200, ditas de 30 arcos a 4$, chaly rico matizado a 900 rs. o covado, chapeos de sol de panno grandes para engenho a 3$200 cada um, ditos de seda inglezes a 11$ cada um, e muitas mais fazendas que se vende por todo preço: na rua do Queimado n. 69, de José Antonio da Silva Marques.

— Vende-so um escravo moço sem vicios nem achaques, e optimo trabalhador do serviço do campo; a tratar na rua do Sebo n. 20.

GRANDE pechincha.

Sedinhas de quadros muito incorpadas, covado a 800 rs.

Golinhas de fustão bordadas com botão para senhora a 640 rs.

Ditas de dito lisas com botão a 500 rs.

Manguitos a balão com punhos e gola bordados com botãozinhos a 3$.

Manguitos a balão com punho e gola a 2$500.

Balões elasticos a 3$ e 3$500.

E outras mais fazendas muito baratas: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

— Vende-se uma escrava de 25 annos, de bonita figura, a qual cose e lava, e tambem entende do serviço de campo: na rua Direita n. 14, taberna.

— Vende-se duas casas terreas com sotão, citas na rua da Palma: a tratar na rua da Concordia n. 73, armazem de materiaes de Manoel Firmino Ferreira.

Escravos fugidos.

Escravo fugido.

No dia 13 do corrente (junho) fugio do caminho da Varzea um negro de nome Caetano, que tem os signaes seguintes: côr fula, beiços muito grossos, rosto que á primeira vista parece estar inchado, tendo nelle muitas marcas de bexiga, estatura regular, corpo um pouco reforçado, representa ter 25 a 28 annos, muito ladino, crioulo, pernas alguma cousa arqueadas, unhas do pés estragadas. Desconfia se que esse escravo procurara a protecção de uma pessoa importante; e nesse caso pede-se a essa pessoa, que retire tal protecção, que de nenhum modo a acredita. Quem encontrar e apprehender o dito escravo, pode-o levar á rua da Praia, armazem n. ou no quartel de policia, á fallar com o seu senhor o tenente Manoel Fernandes de Albuquerque Mello, que recompensará a pessoa, que lh'o entregar.

Escravo fugido.

Tendo fugido da cidade de Mamanguape no dia 29 de dezembro de 1859, um mulatinho de nome Felippe, idade 15 annos, pouco mais ou menos; e com os signaes seguintes: côr vermelha, cabellos encolhidos, rosto e corpo bastante seccos; consta achar-se preso no sertão e dizer que se chama Juvenal, roga-se pois a quem com certeza disso souber queira dirigir-se nesta cidade á loja de Porto & Irmão, em Goianna a Paulino Deodato Cavalcanti, ou em Mamanguape ao Sr. do dito escravo, Francisco Antonio da Silva Valente Junior.

AVISO.

No dia 31 de maio proximo passado fugio do engenho Quanduz um escravo de nome Victorino, com os signaes seguintes: preto, boa altura, rosto bexigoso, e tem falta de dentes, cujo escravo foi do finado João Dias, boticario da cidade da Victoria, e é muito conhecido nesta praça, onde vinha constantemente comprar remedios em uma botica para seu finado senhor, por isso suppõe-se andar por aqui: portanto roga-se a quam o pegar, leva-lo ao dito engenho a seu senhor José Ignacio de Mello, ou nesta praça a Bernardino Francisco de Azevedo Campos, que se gratificará generosamente.

Attenção.

Acham-se fugidos os escravos seguintes: Conrado, crioulo, do Pará, de bonita figura, que foi escravo do Sr. Dr. Magalhães, que servio de chefe de policia daquella provincia, cujo escravo pode passar por livre porque falla bem e até troca algumas palavras em francez, dedica-se a vida do mar, e já servio de foguista no vapor Pirajá, com o nome de José Domingues: João, cabra escuro, bastante alto, com marcas de bexiga no rosto, natural de Inhamuns, o qual tendo sido de um parente do Sr. visconde do Icó, foi aqui vendido pelo Sr. desembargador André Bastos de Oliveira: João, mulato, alto, tambem com muitos signaes de bexiga no rosto, falto de dentes na frente, natural do Crato: Gaudencio, mulato claro, natural do Pará, moço, com pouca barba, de estatura regular, secco do corpo, e sem defeito algum, official de pedreiro, e tocador de viola, de que é muito apaixonado, inculca-se por homem livre com o nome de Leopoldino: Marcolino, cabra, natural da povoação de Agua-Azeda nas immediações de Papacaça, que foi escravo do Sr. Antonio Baptista de Mello Peixoto, subdelegado de Garanhuns, alto, grosso do corpo, bem barbado, com falta de dentes na frente, usa constantemente de cinturação de soldado atado á cintura: quem apprehender os ditos escravos ou qualquer delles, e os entregar a seu senhor, o abaixo assignado, no engenho Dous Irmãos na freguezia do Poço da Panella, ou ao Sr. administrador da casa de detenção, no Recife, será gratificado de seu trabalho com generosidade.

José Cesario de Mello.

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

ARMAZEM PROGRESSISTA

DUARTE & SOUZA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

ARMAZEM PROGRESSIVO

DUARTE ALMEIDA & SILVA

9 LARGO DO CARMO 9

A. F, Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimantar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos; abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades ds nossos generos.

MANTEIGA INGLEZA especialmente escollhida a 800 rs. a libra e em barril a 750 rs.
MANTEIGA FRANCEZA a melhor do mercado a 720 rs. a libra e a 700 rs. em barril e meios.
CHA HYSSON E PRETO o melhor do mercada de 1$700 a 3$000 e em porção terá abatimento.
PRESUNTO FIAMBRE inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
PREZUNTOS PORTUGUEZES vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
CHOURIÇOS em barril de 8 libras a 4$500 e em libra a 700 rs.
QUEIJOS LONDRINOS chegados no ultimo paquete a 1$.
AMEIXAS FRANCEZAS em latas de 6 e 5 1/2 a 1$ a libra e a 1$200 a retalho.
PASSAS em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$800 e a 500 rs. a libra.
ESPERMACETE SUPERIOR sem avaria a 700 rs. e em caixa a 660 rs.
CONSERVAS FRANCEZAS INGLEZAS E PORTUGUEZAS a 560 e 700 rs. e frasco.
ERVILHAS PORTUGUEZAS E FRANCEZAS a 800 rs. o frasco:
LATAS COM BOLACHINHA DE SODA de diversas qualidades, a mais nova do mercado a 1450.
VINHO EM GARRAFAS; Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca e Feitoria de 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
VINHOS EM PIPA proprios para casa de pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
FRASCOS COM FRUCTAS de todas as qualidades de Portugal de 1$200 a 2$000.
MARMELADA DOS MELHORES AUTORES DE LISBOA a 800 rs. a lata de libra e a 1$500 de duas libras.
LATAS COM GELEIA DE MARMELLO a 1$300 cóm duas libras.
LATAS COM PEIXE SAVEL e outras muitas qualidades, o mais bem arranjado que tem vindo a 1$400.
CAFE' DO RIO o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
ARROZ DA INDIA E MARANHÃO o melhor que se póde desejar a 3$100 por arroba e a 100 rs. a libra.
VINHO BORDEAUX de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
CHARUTOS VERDADEIROS SUSPIROS e outras muitas marcas de 2$ a 3$800 e a retalho suspiros a 40 rs.
BANHA DE PORCO REFINADA a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.
SERVEJAS DAS MELHORES MARCAS a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
VINAGRE PURO DE LISBOA a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
CAIXÕES COM DOCE DA CASCA DA GOIABA a 1$ e em porção a 900 rs.
AZEITE DOCE PURIFICADO a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
COGNAC a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
QUEIJOS PRATO os mais novos que ha no mercado a 650 rs. a libra e inteiro a 600 rs.
Genebra DE HOLLANDA a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
PALITOS LIXADOS para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos.
PALITOS FLOR para dentes, os mais bem feitos que ha no mercado a 280 rs. o maço.
PALITOS DO GAZ a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
AZEITONAS as mais novas e melhores que tem vindo ao mercado a 1$200 e barril.
AMENDOAS COBERTAS as mais novas e bem arranjadas que ha no mercado a 1$ a libra e em porção terá abatimento.

Além dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Litteratura.

Primeiras paginas da brochura do Sr. conde de Montalembert, ao Sr. conde de Cavour.

(*Continuação.*)

« Deixareis vós o papa, feito subdito do rei da Italia, nomear os bispos d'Italia de *motu proprio?* Se não lhe concedeis isto, encontraes o schisma desde os vossos primeiros passos.

« E como garantis a livre eleição do Summo-Pontifice? Pensae que precisamos de um papa, que seja o pae commum de todas as nações catholicas, não um papa *italianissimo*, occupado em servir a ambição piemonteza, em augmentar o ascendente moral do novo reino de Italia, em substituir a acção italiana á da França ou d'Austria no oriente ou algures.

« Acaso ignoraes que a grande schisma do occidente nasceu de uma pressão exercida pela população romana sobre a eleição de Urbano VI, pressão esta, que tornou a suspeita de violencias á metade da Europa, e que dividiu o catholicismo em duas porções inimigas durante meio-seculo? Ignoraes, ou nunca pensastes nisto?

« Além disso, o que vem a ser o Sagrado-Collegio, dada a unidade da Italia?

« Hoje tres quartas partes dos cardeaes são italianos; e entretanto ninguem fez mais cardeaes não italianos do que Pio IX. Isto nenhuma grave consequencia acarretava quando havia na Italia Napolitanos, Florentinos, Lombardos, Piemontezes e Romanos. Mas, comprehende-se a differença quando cincoenta cardeaes sobre setenta forem subditos do rei da Italia?

« Evidentemente a unidade italiana implica uma modificação profunda na composição do Sacro-Collegio. No dia em que a Italia tiver só um senhor, tornar-se-ha indispensavel que uma constituição apostolica limite o numero dos cardeaes italianos, dando á cada nação catholica um numero de cardeaes proporcional á cifra de sua população.

« Ora, isto seria uma verdadeira revolução.

« Com effeito, todas as tradições seriam rompidas. Ninguem póde dizer o que sortiria dessa invasão subita de elementos de origem tão diversa no Sacro-Collegio.

« O que apenas se entrevê é que a politica dos gabinetes entregar-se-hia então no seio do conclave á muitas outras lutas, differentes das que até aqui teem tido lugar, quando os cardeaes independentes das potencias eram muito mais numerosos e decidiam afinal da eleição, tomando em consideração certas repulsas diplomaticas, mas só em uma justa medida.

« Acreditae-o, vossa realeza italiana não quererá, não poderá resistir á tentação de tornar-se senhora da eleição, senhora do conclave por morte de Pio IX, como já o tinha querido Napoleão I na eventualidade da morte de Pio VII.

« Desde 1807 tinha elle proposto ao papa um projecto de tratado, de que fôra relator o cardeal Pacca, cujo artigo 6 era assim concebido:

« O numero dos cardeaes do imperio francez « será elevado ao *terço* do numero total dos membros do Sacro-Collegio. Serão considerados « como cardeaes francezes aquelles que nasceram « nos outr'ora Estados do Piemonte, de Parma e « de Genova. Os cardeaes francezes não poderão « em caso algum ser privados do direito de assistir ao consistorio. Não haverá distinção alguma entre elles e os cardeaes italianos »

« Napoleão foi mais longe tendo em 1813 o papa em suas garras; elle lhe mandou propor por Duvoisin, bispo de Nantes, que concedesse ás corôas os dous terços dos chapéus cardinalicios. Ora, as corôas eram a França, o reino de Italia (Beauharnais), Napoles (Murat), Hespanha (José Bonaparte), Westphalia (Jeronimo) e Baviera, cuja docilidade não era duvidosa. Esta proposta de Duvoisin era certamente um meio mui pouco disfarçado de pôr o conclave sob a mão de Napoleão, o qual com isto sabia apparentemente o que fazia.

« Não é claro que quem tiver em suas mãos a maioria dos cardeaes fará o papa e por conseguinte será papa?

« O que Napoleão I quiz, vós o querereis e o fareis. Temos pois tudo a temer. Tudo será possivel e tudo será feito.

« Ainda uma palavra sobre um ponto sem duvida importante.

« Na Italia resta ao clero secular um dominio territorial, que faz as vezes de orçamento. Certamente a revolução não o respeitará mais do que o tem feito em Hespanha e algures. Ora, este *algures* é hoje quasi todo o orbe catholico. Vejamos um pouco o que significará vossa formula.

« O que é para vós a *egreja livre*? E' a egreja sem embaraços. Seja. Mas não é principalmente a egreja sem budget? Quando a revolução tomou os bens do clero de França, o consulado não os restituio, mais em recompensa reconheceu como uma divida o budget dos cultos. Eis o pêgo, que armaes á egreja: hoje, em nome da liberdade, tomaes seu dominio; amanhãa supprimireis seu subsidio; depois, ella será livre: como esse homem que o samaritano, encontrou e que os ladrões tinham deixado vivo, mas despojado e extenuado. Vossa egreja livre é uma egreja arruinada; vosso estado livre é um estado livre de receber todos os cultos sem sustentar algum.

« Tudo isto é capital. E na verdade, quando se pensa em todas as perturbações, em todas as complicações, que vão apparecer em uma materia tão importante e regulada ha seculos á satisfação universal, á satisfação dos estados protestantes, como a Prussia, e dos mais ciosos de sua independencia como a França, fica-se confuso da incuria prodigiosa dos soberanos e das nações catholicas assim agrupadas á borda do precipicio pela immoral ambição do Piemonte, pela ingratidão revoltante de alguns patricios, pelos ciosos furores do *mezzo ceto* de Roma e principalmente pela onda revolucionaria.

« Ainda uma vez, o Piemonte (conservo este nome consagrado pelo crime para designar o rei e o parlamento d'Italia), o Piemonte, senhor de Roma, terá mil meios de assegurar-se da maioria do sacro-collegio, quer pesando sobre as escolhas a fazer pelo papa reinante, quer ganhando os cardeaes uma vez nomeados. Imagine-se um conclave sob a pressão da realeza, do exercito e da populaça pieomonteza. Os máus dias do papado renasceram, e não, como outr'ora da confusão feudal, da barbaria dos costumes, da anarchia municipal, mas sim da cobardia da Europa, deixando perecer em plena paz, em plena civilisação a combinação inventada para obstar todos os males antigos.

« Eu resumo e repito, por quanto ninguem quereria insistir muito sobre este ponto vital da questão.

« Amanhãa o papa nomeará cardeaes: vos abstereis de toda a influencia? Depois, os cardeaes terão de nomear um papa; vos abstereis de toda opressão? Esse papa recusará instituir vossos bispos; se vossos soberanos quizerem divorciar, elle os condemnará. Como o supportareis vós?

« E se o papa mudar a hirerchia catholica entre um de vossos alliados, como fez em Inglaterra, á quem se queixará esse alliado? A' vós, como outros se queixam ao sultão quando o patriarcha grego ou romano não é bastante docil.

« E se mudardes de governo, se romper uma revolução, quem garantirá ao papa sua liberdade visto como não lhe poderam garantir um throno? Sob que regimen estará elle amanhãa? Sob que regimen estareis vós mesmo? Que! sois vós, no seio de um povo dividido, desmoralisado, destruido, que pretendeis garantir para sempre á egreja que as portas da revolução nunca prevalecerão contra ella!

« Repito, qual será amanhãa a posição do papa se elle a acceitar? E sob que regimen viverá elle hoje mesmo? Por quanto elle confiar-se-hia á mãos, que não lhe foram doceis. Vós me fallaes da *Egreja livre no Estado livre*, e eu só vejo a Egreja ameaçada em um estado inimigo, Egreja esbulhada em um Estado esbulhador.

« Sim, o papa será livre como um soldado vencido, a quem se fazem as honras da guerra tomando-lhe as armas, e que vive das esmolas de seu inimigo, que vive inconsolavel por ter sobrevivido á sua causa, livre sob palavra, com a condição de tremer sempre e de nunca se mecher.

« Mas para que nos perdermos nestas conjecturas e em seus commentarios sobre os resultados de um sonho? Tudo é hoje possivel, bem sei e vós o sabeis melhor do que eu, por que tudo vos tem sido bem succedido, até o impossivel mas não o sereis em vosso novo projecto. Podereis despojar o papa de tudo quanto ainda não lhe tomastes mas não extorquir-lhe a sancção de vossa injustiça. Podereis tomar-lhe tudo, excepto seu direito. Nunca reduzi-lo-heis a dizer-vos que tendes razão. E sem isto, nada tendes.

« Não, vosso projecto não se realisará. Não será dado aos pigmeus do seculo XIX conseguir o que não poderam os gigantes do passado. Desde que cessaram as perseguições dos Cesares pagãos, ninguem entre os senhores do mundo, ninguem entre os soberanos da Italia, ousou coexistir com o papa em Roma. Ninguem, — ouvi bem. Constantino recuou diante dessa magestade desarmada, que elle apenas acabava de reconhecer, e foi transplantar á Constantinopla seu poder eclipsado. Carlos Magno, senhor de todo o occidente, bemfeitor da sé apostolica, Carlos Magno chamado pelo proprio papadoparasubstituir os imperadores romanos, Carlos Magno, apenas coroado em S. Pedro, voltou para o norte como que afastado por uma força invencivel e secreta dos lugares, onde se erguia o unico throno mais elevado que o seu. Depois delle, na época sombria e confusa, em que e papado esteve mais abatido e desconsiderado como nunca se vio, na época em que houve pela vez primeira reis de Italia,—Guy, Gugues, Berenger, ninguem ousou estabelecer-se em Roma. Mais tarde e atravez dos seculos foi o mesmo. Nem os Othon, nem Barbaroxa, nem Carlos V, nem Napoleão, nenhum pensou nisso, E vós julgaes que ser-vos-ha dado, á vós e á vosso senhor, calcar aos pés essa lei providencial, perante a qual todas essas grandezas e todas essas forças inclinaram-se silenciosamente ?!....

« Não, podereis ser senhor de Roma, como o foram todos os perseguidores desde Alarico até Napoleão, mas não sereis o soberano nem o collega do papa. Pio IX será talvez vosso prisioneiro, vossa victima, mas nunca será vosso complice: elle não capitulará com a astucia, nem com o espolio, nem com o dolo, nem com o roubo. Captivo, será para vós o mais cruel dos embaraços, o mais inexoravel dos castigos; exilado, será contra vós sem mesmo abrir a bocca, o mais temivel accusador, que por ventura uma realeza nascente que por ventura um povo libertado tenha encontrado sobre a terra.

« O espectaculo desse velho despojado de um patrimonio quinze vezes secular, victima da mais negra perfidia, errando pelo mundo em busca de um asylo, que equivala aos esplendores do Vaticano, em busca de um tecto, sob o qual possa sellar com o annel do pescador leis obedecidas entre todas as nações da terra; este espectaculo elevará contra vós e vossos complices na alma do mundo uma tempestade, que submergir-vos-ha depois de vos haver para sempre deshonrado. Acautelae-vos, que os Italianos não se tornem os judeus da christandade futura! Das extremidades da Irlanda ás da Australia tomae cuidado que nossos filhos não aprendam desde o berço a maldizê-los, e que a tiara ultrajada não se torne como o crucifixo um symbolo de dôr e de amor para os fieis, porém tambem uma lembrança inapagavel da crueldade e da ingratidão italianas.

« Não seja esta censura um ultraje gratuito aos vossos olhos. Citar a escriptura santa em uma discussão politica é um ridiculo segundo nossos usos modernos, bem o sei; entretanto vossos amigos os Inglezes, occupados neste momento em inundar com suas Biblias mutiladas as provincias conquistadas por vós, vos empenharão talvez a desculpar-me. Por conseguinte, eu vos pergunto se nestas palavras, que Deus dirigia aos Judeus pela penna do propheta, não encontraes alguns traços proprios para vos fazer reflectir sobre o que pensará o mundo catholico quando houverdes enthronisado em Roma a revolução italiana.

« Eis como vos confiastes na mentira, que para nada vos terá servido. Soubestes matar.... « roubar, perjurar, sacrificar á Baal e aos deuzes « estrangeiros que vos eram desconhecidos. De- « pois voltastes, e em pé diante de mim, na ca- « sa onde o meu nome era invocado, dissestes: « Por que não recusamos diante de nenhuma des- « tas abominações, eis-nos livres. Mas eu, diz o « senhor, eu ahi estou, e eu, o senhor, *vos tenho* « *visto*. »

« *Ecce vos confiditis in sermonibus mendacii.* « *non proderunt vobis: furari, occidere, adulte-* « *rari, jurare mendaciter, libare Baalim, et ire* « *post deos alienos, quos ignoratis. Et venistis.* « *et stetistis coram me in domo hac, in qua in-* « *vocatum est nomen meum et dixistis: Liberati* « *sumus, eo quod fecerimus omnes abominatio-* « *nes istas.... Ego, ego sum: ego vidi, dicit Do-* « *minus.... Et nunc, quia fecitis omnia opera* « *hæc, dicit Domiuus.... projiciam vos a facie* « *mea* (1). »

« Não vos enganeis. Pareceis chegar ao fim, e no entanto nunca estivestes mais longe delle. Vós despertaes todos os dias cada vez mais a attenção, a afflicção e a indignação dos christãos catholicos, isto é, da communhão mais numerosa, mais enraisada, mais obstinada, que existe sob o sol. É com ella,—e vós já tendes disso um confuso instincto;—é com ella, e não mais com o papa sómente, que deveis tratar. O papa devenos conta de sua independencia, de sua dignidade, de sua honra, á nós, ouvi bem, á nós,—seus filhos submissos e fieis. A vós, porém, que o tendes ultrajado, trahido e esbulhado, elle nada deve a não ser a piedade e o perdão quando fordes digno delles.

« Não vos offenda nem vos sorprenda esta palavra—perdão. Antes de ouvir vossos derradeiros escarneos, o augusto e infeliz pontifice, que convidaes a descer do throno para dar-vos lugar. vo-lo-havia já reservado. « Se nos pedirem,— « diz elle terminando sua allocução,—se nos pe- « direm o que é injusto, não podemos concedê-lo; « mas se é o perdão que querem, nós o conce- « demos com felicidade e de bom coração. Ora- « mos de todo nosso coração por aquelles que « nos odeiam, e estamos promptos, mal elles se « arrependam, a perdoar-lhes e abençoa-los. »

« Senhor conde, vós sois um grande triumphador; tendes a victoria, a popularidade, o talento, tendes o poder. O que vos falta? Não precisaes que vos ajudem, não precisaes que vos aconselhem; mas a historia o dirá como Pio IX, vós tendes necessidade que vos perdoem.

« Em quanto não houverdes merecido e sollicitado esse perdão, que vos espera, a historia vos assignalará um lugar á parte na reprovação dos christãos. Ella dirá, qualquer que seja vosso triumpho, que vossos meios deshonraram o fim á que tendieis. Digo-vos simplesmente, e com muito mais dôr do que colera: sois um grande culpado.

« Vos sois mais que Mazzini, que tem a profissão de conspirador e regicida, entretanto que vós não seguis a vossa, a de homem de estado, de grande cidadão, de grande ministro. Vós o sois mais que Garibaldi, cuja inimisade mesma não poderia rehabilitar-vos: Garibaldi é um pirata; não é um traiçoeiro: elle diz claramente que o papado é um cancro, e que a Italia, tal como elle a sonha, deve ser protestante; elle não pretende «servir os verdadeiros e os mais duraveis interesses da catholicidade. » Investido por vosso talento, por vossa affouteza, por vossa posição, da gloriosa missão de iniciar a Italia na vida publica, e de exercer com o exemplo de um governo livre e regular uma invencivel attracção sobre a peninsula, vós antes quizestes precipitar-vos á um fim equivoco e talvez chimerico, violando o direito natural, o direito publico e o direito christão.

« A Europa, deixando-vos impunemente percorrer essa carreira, não vos tem amnistiado. Não são só os catholicos nem os liberaes conservadores da França que vos recusaram seu assentimento. O mais imparcial dos protestantes, Mr. Guizot, mostrou em vós a resurreição do *espirito de usurpação e de conquista*, que sublevára o mundo inteiro contra o primeiro Napoleão. O decano dos liberaes de Hespanha e da Europa, o Sr. Martinez de la Roza, estigmatisou vossa politica com não menos energia que o joven e eloquente orador, cuja estréa illustrou nosso corpo legislativo (2).

« Nem os applausos de vinte milhões de Italianos, suppondo-os todos adquiridos por vós, nem as sympathias apaixonadas dos revolucionarios do mundo inteiro, que vos aclamam como seu chefe, não bastarão para extinguir a voz da justiça. A consciencia do genero humano vos exprobará até o fim dos seculos o sangue innocente que tendes derramado, os tratados que tendes rompido, as ruinas que tendes amontoado.

« Quanto á mim, eu vo-lo juro, é muito menos o catholico do que o homem honrado em mim, que vos teme e vos reprova. Minha alma está cheia de uma calma e imperturbavel confiança no futuro dessa egreja, cuja cidadella derribaes e da qual confiscaes o patrimonio. Graças á vós e á vossos alliados, a egreja vae passar pelo cadinho, onde ella sempre se purifica de todas as prostrações ephemeras, de todas as solidariedes compromettedoras, de todas as fraquezas apparentes.

« Creio nas promessas eternas; mas ainda que nellas não crêsse, ainda que crêsse no triumpho definitivo de Machiavel e no vosso, não deixarei por isso de protestar, e sempre, e só. Não, não são os perigos da egreja que me assustam e revoltam. O que me revolta é o espectaculo que hoje dá a Italia ao genero humano; é tudo o que ha de altivo, de integro, de delicado, sacrificado aos grosseiros instinctos da multidão; é a fraqueza cobardemente opprimida pela força: é a verdade cobardemente suffocada pela mentira; é o direito pisado pelo numero; é o livre arbitrio das populações confiscado por conspiradores; é a liberdade das almas afogada no tumulto das ruas, é a honra afogada na traição. Se eu fosse, não catholico e Francez, mas Inglez, Chinez, pagão, bastar-me-hia erguer os olhos para esses *principios de eterna justiça*, generosamente invocados por Pio IX, audaciosamente violados por vós, para me sentir indignado contra vós e invencivelmente incredulo á respeito de vossas promessas.

CH. DE MONTALEMBERT.

« Paris, 15 de abril de 1861.

(*Loe Mnde.—S. Filho.*)

(1) Jezem, VII, 8—11, 13, 15.

(2) O Sr. Keller.

A familia da Alea dos Gansos.

(*Esboços do genero do Tio Adão.*)

I

Seria difficil o afirmar que o cabo de esquadra Sigurd fosse superaticioso, ou que tivesse algumas noções de astrologia; o certo é, porém que, á noite, sentado diante da porta n'um banquinho coxo, deleitava-se em contemplar a estrellada abobada, emquanto que lançava do pequeno cachimbo extensas espiraes de fumaça, que espalhavam ao longe um vivo perfume de « cenoura», para grande repugnancia de quem não podesse tolerar o cheiro daquella especie de tabaco. Elle cortava e preparava aquelle delicioso tabaco por si mesmo, o que era attestado por uma taboinha posta de parte n'um canto de sua habitação, e cujas innumeraveis entalhas provavam o frequente uso que sabia fazer della; além disso, as côres ardentes de uma cabecinha de cachimbo de espuma, ou, como dizia o cabo de esquadra, de polpa de batata, — pois o nosso velho acreditava piamente que ella havia sido talhada n'um desses tuberculos, — tambem provavam evidentemente que ha muitos annos fazia ella sem interrupção as vezes de um vulcãozito.

O cabo de esquadra Sigurd tinha sessenta e tantos annos; era de estatura alta, levemente curvado pela edade, com tudo, quando queria dar-se a este trabalho (na verdade isto custava-lhe algum trabalho) ainda chegava, endireitando-se, á altura respeitavel de seis pés e seis polegadas pouco mais ou menos. Audava, pois, como diz Schutzerthraus á respeito de el-rei Frederico, nos «Revezes do rei da Suissa», um tanto inclinado para a terra, e para isso tinha até uma razão a que não podia recordar el-rei Frederico, era andar com uma perna de páo.

Suas feições tinham ordinariamente um expressão um tanto severa, porém de sorte alguma carrancuda, naqual notava-se uns laivos de arrogancia, porque trata-se apenas de um soldado reformado; se eu tivesse de fallar n'um homem de mais importancia, diria que liam-se em suas feições o reflexo de « uma nobre altivez»; cada classe de individuos tem o seu cunho. Emfim, o cabo de esquadra parecia um homem mui confiado em si mesmo, e que gostava de fugir qualquer dependencia alheia. Tinha os olhos de um azul escuro, as sobrancelhas irregulares, espessas e grisalhas, á semelhança do colmo de um telhado mal aparado, quasi lhe occultavam as palpebras; as faces ossudas eram listradas de veiasinhas encarnadas que desenhavam-se delicadamente sob a epiderme endurecida; imagine-se ainda uma testa alta, corôada de raros cabellos grisalhos, uma bocca perdida em bigodes enormes e incultos, e ter-se-ha a fiel imagem do brioso cabo de esquadra Sigurd. O facto era mais que modesto a despeito de seu ar entonnado; em todo elle era a velhice attestada em serziduras ou na geitosa intercalação de um algum remendo. Fosse como fosse, era Sigurd de um asseio excepcional, pois o cabo de esquadra era homem de ordem e tinha a casa decentemente, ainda que fosse doente e já velho.

Se ha alguns annos tivesseis o desejo de visitar a pequena *Alea dos Gansos*, no arrabalde septentrional de Stockolmo, eu não vos aconselharia que tentasseis essa excursão no inverno, se vos repugnasse enfiar-vos no dito becco e ir *volens, volens* dar com os joelhos na casinha habitada por Sigurd.

Durante o verão, n'um bom dia, seria outra cousa; talvez podesseis então, emquanto ficavam a preparar vossa limonada no S. Bernardo, bem ao pé, ver o velho Sigurd em pessoa, ou quando menos o canto onde morava.

O bom velho não vivia só, não occupava um quarto proprio, porém, como acabo de o dizer, sem nenhuma figura de rhetorica, o canto de um quarto, em casa de uma viuva, a quem o amor dera outr'ora tres filhos, dous meninos e uma menina, e quem a morte roubara ao depois o marido que sustentava a todos com o seu trabalho. Era ahi, nessa cazinha, á esquerda, que morava a viuva, e o canto septentrional do quarto era occupado por Sigurd, que havia posto ao sólo os limites de seu territorio por meio de um traço de giz.

Esse territorio era um lugar sagrado para os meninos; assim, raras vezes acontecia que algum delles ousasse transpor o respeitavel traço branco para tocar n'uma infinidade de curiosidadezinhas pertencentes ao velho; e todavia custava-lhes bastante verem o relogio velho de pechisbeque trabalhar na parede sem se atreverem a por-lhe as mãos, ou deixarem descançar tranquillamente o fuzil e a pederneira, e principalmente o espelhinho enodoado diante do qual rapava o cabo de esquadra ordinariamente, ao domingo, dous pontos imperceptiveis da barba. Não, nenhum ousava tocar em cousa alguma, pois o velho tinha o instincto da prosperidade singularmente desenvolvido, e reconhecia incontinente se alguem havia tocado em seus objectos; então ralhava infinitamente e acabava de um modo pouco agradavel, como é facil de presumir; o culpado era castigado pelas proprias mãos do cabo de esquadra, que segurando-o vigorosamente pelo braço, sacudio-o de um modo bem grosseiro. Alás muito havia que perder em se estando mal com Sigurd; era elle ordinariamente tão bom e tão alegre; quando voltava á noite para a casa, deixava os meninos folgarem com objectos tão lindos, ou fazia-os saltar, um apoz outro, na perna de páo, ou então contava historias que não enfadavam a ninguem; depois de os ter divertido assim por algum tempo, o bom velho ficava silencioso de repente, punha em terra ao mais pequeno do rancho, enfileirava todos ao longo do traço branco, e depois de haver ajustado os oculos convenientemente, lia em voz alta algum trecho da Biblia, em seguida recitava algumas orações e acabava entoando um cantico; sua voz, ainda que semelhante ao tremulo de um orgão, harmonisava-se sem grande desvantagem com as notas agudas das crianças, e assim ouvio-se ali todas as noites um concerto um tanto estrepitoso, porém na realidade mui tocante, de vozes recolhidas que bemdiziam o senhor.

Depois de tudo isso, Sigurd mandava os meninos para a cama, e se fazia bom tempo, ia sentar-se no canto do alpendre. justamente defronte do moinho, com o rosto voltado para uma barreira em ruinas além da qual divisava-se uma viçosa vegetação de cardos entremeados de espinhos e urzes; era ahi que o velho fumava o cachimbo diante da natureza risonha. A dizer a verdade, a natureza não era prodiga naquelle lugar, mas por sobre a humilde choupana e o moinho de vento estendia-se a abobada celeste ornada com os seus milhares de estrellas, radiando tão condescendentemente sobre a cabeça do velho guerreiro como podiam faze-lo sobre a residencia real ou sobre o magestoso espelho do pacifico lago Melar.

No estio, tal era a estação do brioso cabo de esquadra, e por certo que elle não podia dizer que lá em cima, no Gansegasschen, uma excessiva abundancia de verdura tornasse monotona a perspectiva que o rodeava.

Era a hora em que a viuva estava ordinariamente ausente; ia todas as noites fazer a cama e encher a quartinha de um tabellião velho que morava a alguma distancia no Norrtulstrasse. Acontecia ficar ella muito tempo fóra, quer travasse conversação com a fruteira de defronte, quer podesse obter o *Taxeblatt* (diario) que então ia em casa do tabellião; alem disto,este nem sempre recusava dar parte a velha de alguma nova interessante do dominio da policia,pois o honrado tabellião tinha repetidas vezes de lavrar escripturas para este ou aquelle senhor da administração, e assim entranhava-se na chronica pouco edificante dos costumes de Stokolmo. Não era pois fóra de proposito o encarregar-se o velho cabo de esquadra do cuidado dos meninos ao cahir da noite,e manda-los para a cama ás 10 horas em ponto,pois tudo regulava-se á relogio em casa do cabo de esquadra; o recolher tocava invariavelmente ás dez horas na alea dos Gansos, os traquinas em balde appellavam para o bom tempo, ou para a multidão de passeadores que iam lá em cima junto ao moinho contar as lindas estrellas, nada obstava, *são dez horas*, era a resposta invariavel, ou, os meninos só dormem bem nas horas que precedem a meia noite.

O velho guerreiro estava pois sentado ahi com o cachimbo comprido na bocca, contemplando tranquillamente o céo estrellado; nada sabia elle a respeito da pequena ou da grande Ursa, não conhecia Orionte nem seu nebuloso cinto, porem sentia dentro de si proprio que assistia a um espectaculo sublime, e dizia comsigo que aquelle esplendido firmamento valia mil vezes mais que a abobada da cathedral com os seus rozes e anjos.

A pequena obra estava silenciosa, os rumores da tumultuosa *Norrtulstrasse* apenas ahi chegavam em murmurios enfraquecidos, e tornavam ainda mais sensivel a calma que reinava em torno de Sigurd.

A viuva Borthman voltava trazendo como sempre a botelha cheia de cerveja fraca; era este o liquido de que habitualmente constava a sua magra ceia e a de seus filhos; o leite era tão caro *na loja*! e eram tão poucas as vezes em que se podia obter algumas gottas em casa da leiteira do tabellião! Tudo isso não impedia a velha de se mostrar de bom humor; carregava a cruz com paciencia.

— Oh! oh! Sr. Sigurd, ainda está ahi, exclamava ella com sorpreza, ainda que Sigurd se achasse todas as noites no mesmo lugar tão invariavelmente como a constellação das Pleiadas; porem seguia elle a regra, era pois mister aquella exclamação admirativa todas as noites.

— Sim, Sra Borthman, ainda estou aqui, respondeu o cabo de esquadra, lançando no espaço uma vigorosa baforada de fumaça; estou a olhar para as estrellas, e, por Deus, com a mesma attenção que o mocetão lá de cima a que chamam o assessor do observatorio.

— Sim, singular emprego é esse; olhar para o céo e para as estrellas e ser bem pago por tão pouco trabalho, disse a velha sentando-se n'uma travessa da barreira em que fallavamos ainda ha pouco, e só Deus sabe talvez para que serve tudo isso.

— Oh! elle escreve a folhinha, e parece que lê nos astros quando deve ter lugar a feira de bois em Sthenninge, ou o mercado de creadas em Westeras; isso deve ser mui curioso. Em 1808, quando eu estava de guarnição junto a Aland, havia um tenentesinho de marinha que com um engenho triangular media a distancia do sol á terra, ou calculava justamente a hora que era; assim dizia-nos ella *é meio dia*, e acertava o relogio segundo isso; não, não, Sra. Borthman, essas observações podem ser muito uteis, o exercito dos astros é uma obra de Deos, assim como eu e a senhora.

— Pois bem! isso é possivel, respondeu a viuva pondo as mãos sobre os joelhos piedosamente. Ao depois continuou assim:

— Você os mandou para a cama? Foram obedientes?

— Sem duvida estão deitados, e não tenha receio; quando o velho Sigurd olha para elles somente, franzindo as sobrancelhas, nenhum ousa desobedecer-lhe! Ao depois aquelles velhaquetes bem sabem que o velho estima-os. Ah se eu podesse fazer-lhes algum bem, deixem estar.... Eis o que penso: Ludroig ha de entrar no commercio, e Gustaf será operario, quanto a pequena, tambem havemos de arranja-la. Ludroig sabe escrever e contar, e, por Deus, affirmo que fa-lohei aceitar como principante nos armazens do negociante Pahlson, ainda que eu houvesse de rachar e serrar-lhe a lenha durante um anno inteiro! Pois seria um peccado mortal o deixar esse rapaz vaguear por mais tempo em casa. Gustaf tem uns braços que fazem gosto, dá ao diabo os livros, e escreve como um caracol, não podemos fazer delle gente, concluio o velho.

— Os filhos estão nas mãos de Deus, disse a mãi suspirando.

— Nas mãos de Deus! sem duvida, não o nego, continuou o cabo de esquadra, porem é mister alguma cousa mais do que as mãos de Deus, apre! senhora Borthman, quem quer ter boas couves, semeia primeiro; ao depois muda o que vem nascendo, sem o que Deos não lhe dá couves! Não é verdade? perguntou elle com impaciencia.

— Sim, sim, Sr. Sigurd, é verdade.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

PRIMEIRA PARTE.

XXV

(Continuação.)

Devemos repetir, para que ninguem supponha que falsificamos os caracteres das personagens da nossa historia afim de torna-los verosimilhantes, que as moças Americanas gozam de uma liberdade absoluta, e sem limites, a qual escapa á qualquer censura, ainda mesmo á aquella em que poderiam incorrer segundo as leis e costumes da sociedade; pelo que lhes é permittido, apezar dos erros de seus primeiros annos, aceitar a mão d'aquelle que lhes offerece o seu nome, sem que julguem faltar deste modo aos principios da lealdade: acontece porém que, á partir do momento em que se tornam esposas, são escravas da honra dos seus maridos, e qualquer infracção nos seus novos deveres é punida com o desprezo e censura de todos.

Miss Mary, pensando muitas vezes e tão dolorosamente nas relações duvidosas que tivera em outro tempo com Joaquim Dick, mostrava pois uma susceptibilidade e delicadeza de sentimentos que não se encontraria na mór parte das suas compatriotas: é que a sinceridade da paixão, que a dominava, tornava sensivel em extremo a sua consciencia.

Lá para meio dia Grandjean observou á moça que deviam descançar por algumas horas, áfim de que tambem os animaes podessem refazer-se de novas forças. Miss Mary accedeu com o empenho de uma pessoa que procurasse mesmo retardar o momento da chegada.

Assentada á sombra de uma grande arvore, cuja espessa folhagem a abrigava dos abrazadores raios do sol, a Americana havia alguns instantes que estendia ao acaso suas vistas distrahidas ao redor de si, quando de subito despertando do seu scismar, dirigiu a palavra ao Canadiano

— Tendes grande inclinação para o dinheiro, não é assim, Grandjean?

— Sim; respondeu laconicamente o gigante.

— Não ha nada no mundo que vos possa impedir de ganhar muito ouro?

— Tem seus conformes, miss Mary.

— Explicae-vos: quaes os escrupulos perante que póde recuar a vossa consciencia?

O Canadiano cruzou os braços, e pareceu reflectir.

— Embaraça-vos a minha pergunta, master Grandjean; bem o vejo: tranquillisae-vos porém. Nós Americanas em nada nos parecemos com as mulheres da Europa. Nunca fallamos por mero prazer de tagarellar, e sabemos muito bem guardar um segredo. Não é a curiosidade, e menos o ocio, quem me leva á interrogar-vos. Desejo, e devo saber até que ponto, e em que casos posso contar com a vossa dedicação.

— Interpretaes muito erradamente o motivo do meu silencio attribuindo-o á desconfiança, disse Grandjean com um bocejo mal comprimido. Se recuso prestar-me á responder-vos é porque estou com bastante somno, e não entrou nas condições do nosso contrato que devo sacrificar as minhas horas de repouso á conversações inuteis. E' sabido e conhecido por todo o mundo, embora procureis negar, que quando as mulheres começam a dar á lingua não ha meios de as fazer calar: não é culpa dellas, coitadas!.... bem sei que é isso uma molestia! Mas o caso é que eu, que não como ha muitos dias, devo pelo menos dormir: de outra sorte não vos poderia prestar serviço algum.

— Master Grandjean, replicou miss Mary com o mesmo tom de seriedade, estou perfeitamente de accordo com as vossas razões; estaes no vosso direito; mas vejamos: quereis vender-me o vosso somno?

— Vender-vos o meu somno?

— Sim! O que achaes de estranho na minha proposta que vos causa esta sorpreza! Desejaes dormir a sesta, e eu desejo que respondaes ás minhas perguntas: assim pois pago a vossa attenção, e vós me vendeis o vosso repouso. E' um negocio muito simples!....

Grandjean fez uma desastrada continencia, e depois procurando dar á sua voz uma apparencia insidiosa, perguntou:

— E é cousa que se pague a dinheiro á vista?

— Certamente: basta só que digaes o preço ..

— As minhas palpebras se fecham a meu pezar.... será preciso grandes esforços para vencer este somno.... assim pois creio que duas piastras....

— Aqui as tendes, atalhou logo a moça.

O Canadiano tomou as moedas que lhe dáva miss Mary, guardou-as cuidadosamente no cinto de couro que trazia ao redor da cintura; e depois dando um murro. junto ao ouvido, exclamou:

— Fallae, miss, estou perfeitamente despertado!....

— Deveria ter tido comvosco estas explicações antes de partir de S. Francisco, disse a moça depois de haver meditado um pouco; mas occupavam então o meu espirito tão graves pensamentos, que não cuidei de tal cousa! Procurava um servidor activo, fiel e valente, que me acompanhasse na minha viagem: parecieis reunir essas diversas qualidades, e foi por isto que vos tomei para o meu serviço. Hoje que novas reflexões alteraram as minhas intenções primarias, pode ser que venha á ter bem depressa necessidade de toda a vossa energia e submissão. E' por tanto muito natural que deseje conhecer qual o limite de vossa dedicação, e o ponto a que póde chegar a vossa consciencia.

— A minha consciencia chega até onde começa o meu interesse!.... Não buscarei affectar para comvosco uma modestia fingida: sou um rapaz muito precioso para as aventuras; debalde procurarieis uma carabina que fosse tão docil e infallivel como a minha!

A naturalidade com que o Canadiano pronunciou estas palavras, quando não servisse para attenuar-lhes o sentido, pelo menos poderia servir para affastar dellas o seu alcance sinistro.

— Neste caso, master Grandjean, se me visse forçada no interesse da minha conservação pessoal á apontar-vos com o dedo um homem qualquer....

— Eu trataria logo de avaliar esse homem, e dir-vos-hia: é tanto!

— Quem quer que elle fosse?

— Sim, quem quer que elle fosse.

— Logo não ha uma só pessoa a quem ameis?

— Ninguem vem para a America especular com o sentimento, mas sim fazer fortuna. Aquelles que se expatriam deixam ficar o coração no lugar d'onde vêem: o meu ficou no meu paiz que é Villiquier; lá o hei de achar outra vez se me fôr dado voltar! Ah! sim! esquecia-me dizer-vos que ha só um homem nesta terra contra o qual eu nada emprehenderia, ainda que me dessem todas as riquezas reunidas da California e da Sonora!....

— Mas a razão disto? E' o temor?

— Não, miss Mary, é o reconhecimento!.... respondeu o Canadiano tranquillamente, e sem mostrar-se offendido com a pergunta da moça.

— Não é provavel, master Grandjean, que esse homem fosse o mesmo que eu tivesse de designar-vos; porque então seria um acaso bem maravilhoso! Ora vejamos: como se chama elle?

— Joaquim Dick, o Batedor de Estrada.

A resposta do Canadiano produzio grande effeito na joven Americana: suas faces descoraram, livida pallidez cobriu-lhe a fronte, uma faisca scintillou nos seus olhos, que se tornaram depois de um azul sombrio, e ella exclamou a meia voz:

— Joaquim! sempre elle! oh! é uma fatalidade!

— Vós o conheceis, miss? continuou Grandjean. Ora, que pergunta esta minha! quem não o conhece? E' um perfeito *caballero*! Ninguem melhor que elle espalha o ouro, e meneia o ferro: prodigo de onças, e tambem de cutiladas quando é preciso, o Sr. Joaquim é um *gentleman* consummado em toda a força da palavra! Que pena que elle seja um tanto feiticeiro!.... A não ser isto, ainda hoje eu estaria á seu serviço. Creio, miss Mary, e espero que a pessoa, que tiverdes de *indicar-me*, nada tenha de commum com o unico ente humano que eu respeito na America, porquanto D. Joaquim se acha actualmente na California, e nós estamos na Sonora!....

A commoção, que a joven experimentára, tinha sido violenta; porém com uma rara presença de espirito, e extraordinaria força de caracter, ella recobrára o seu sangue frio immediatamente após o choque recebido.

— Estivestes muito tempo ligado ao Sr. Joaquim Dick?

— Ninguem póde contar a felicidade de ser intimamente ligado ao Sr. Joaquim Dick, respondeu o Canadiano. Ha cerca de tres annos que nos vimos pela primeira vez.

— Pelo que vejo nunca foi tão intima a confiança, que em vós depositou, que chegasse á descobrir-vos o mysterio que cerca a sua existencia? Ignoraes o seu passado, e as suas aspirações no futuro?

— O Sr. Joaquim possue muito bom senso; e por isso desconfia de todo o mundo.

— Porém nunca chegastes á desconfiar, se quer ao menos de alguma cousa?

— Que quereis dizer, miss Mary?

— Pergunto se nunca procurastes saber qual a existencia real desse homem inexplicavel? Nunca meditastes sobre isto?

— Pelo contrario....

— Ah!.... e qual foi o resultado de vossas reflexões ou investigações? Joaquim é bom ou máo, desinteressado ou cobiçoso, dedicado ao amor ou inclinado ao odio? E' verdade, como muita gente diz, que elle tem tido parte em actos de selvagem violencia, e que o ouro que possue está manchado de sangue?

Grandjean em vez de responder poz-se á mirar a moça attentamente: para atrever-se á tanto devia passar-se em sua pessoa alguma cousa de bem extraordinario; pois que era a primeira vez que elle encarava uma mulher fixamente.

— Miss Mary, disse elle afinal, está me parecendo que fui apressado em guardar as vossas piastras no meu cinto....

— Porque então?

— Porque talvez tenha de restituir-vo-las! Oh! por mais que affecteis este ar de admiração, estou muito convencido de que me comprehendeis perfeitamente. A maneira porque o nome de Joaquim pronunciado ha pouco por mim tornou-se o assumpto da nossa conversação prova exhuberantemente que o meu antigo amo é o homem contra quem pretendeis empregar-me. Ignoro, e nem quero saber o motivo do odio que lhe tendes; mas ficae sabendo de uma vez que se o Batedor de Estrada tentasse contra os meus dias, nem ainda assim me serviria da minha carabina contra elle: resignar-me-hia antes á morte!

Havia no tom com que o Canadiano pronunciou estas palavras uma especie de brutalidade tão apaixonada que tocava quasi ao enthusiasmo. A Americana sem se alterar conservou a apparencia glacial que mostrára desde o começo da conversação.

— Não sois muito exacto nas vossas apreciações, master Grandjean, disse ella friamente. Enganaes-vos sobre a natureza dos meus sentimentos!

O gigante ia replicar, mas suspendeu-se logo ás primeiras syllabas da sua phrase; a temeridade da pergunta, que lhe viera aos labios, enchera-o de confusão.

Miss Mary comprehendeu o seu pensamento indiscreto; e com esse arrojo que só o calculo ou a guarridice tem o poder de moderar entre as jovens Americanas, respondeu ao Canadiano como se elle chegasse á formular a sua pergunta:

— Desta vez, master Grandjean, vos aproximastes da verdade, para não dizer que a descobristes de todo. Não vos direi, porque acho até desnecessario, de que sorte é o sentimento que professo á Joaquim Dick, se amizade, amor, ou reconhecimento. Basta convencer-vos de uma cousa, e é, que só tenho em mira a sua felicidade, para que me ajudeis á salva-lo de um perigo que o ameaça.

— E que perigo é esse, miss? perguntou o canadiano com vivacidade.

— De um perigo que custareis muito á comprehender; porque não se trata do gume de um cutelo, ou da boca de uma carabina.

— Será então o veneno? perguntou outra vez o Canadiano com anciosa indignação.

— Não; os dias do Sr. Joaquim não correm perigo.

— Quererão por ventura roubar-lhe o seu dinheiro?

Grandjean fez uma pequena pausa.

— Miss Mary, continuou elle depois de reflectir, o que dizeis é um enigma para mim! Que desgraça póde acontecer á um homem senão a de ser assassinado ou roubado?

A simplicidade desta pergunta fez com que a Americana sahisse do seu sério: era a primeira vez, depois que partira de S. Francisco, que um sorriso roçára-lhe os lindos labios.

— Se as minhas explicações, disse ella, vos parecerem em alguns pontos obscuras e initelligiveis, não receieis interromper-me, e pedir esclarecimentos. Quereis ouvir-me com esta condição?

— Eu vos ouço com toda a attenção, miss, por duas razões: primeira porque devo ganhar conscienciosamente as duas piastras que me destes; segunda porque trata-se do Sr. Joaquim Dick.

A joven Americana depois de ter novamente meditado por alguns momentos, ergueu a cabeça, e affirmando o olhar sobre o seu adversario, lhe perguntou:

— Amastes já alguma vez?

— Parece-me que sim; se me não falha a memoria amei muito em outro tempo a minha mãe, e alguma cousa tambem a meu pae, posto que não o tivesse bem conhecido...

— Não me comprehendeis, interrompeu miss Mary: a minha pergunta não se refere a esses laços de familia; fallo do amor exclusivamente. Já vos apaixonastes por alguma mulher?

— Oh! lá isso não! exclamou o gigante: juro-vos que nunca! E devo mesmo accrescentar que a existencia desse sentimento tão bizarro me pareceu sempre uma mysteriosa monstruosidade. Que proveito ou que prazer traz elle aos infelizes que o experimentam? Nenhum certamente: muito pelo contrario! Nem ao menos lhes acontece o mesmo que á aquelles que são atacados do cholera ou febre amarella; por que em fim estes são mais dignos de lastima, pois se a epidemia os accommette, a culpa não é delles; tinha de ser assim! Porem perdão, miss Mary, ainda não posso descobrir a analogia que existe entre a pergunta que me fizestes e o perigo, que corre o Sr. Joaquim Dick.

— Uma analogia tão simples como intima. O Sr. Joaquim está loucamente apaixonado. Ora, uma vez que o vosso coração não bateu ainda por alguma mulher, difficilmente podereis fazer uma ideia, não só dos tormentos por que está elle passando, como tambem dos infortunios que lhe reserva o futuro.

— Nunca fui accommettido pela febre amarella, mas conheço os effeitos desse terrivel flagello, por que tenho visto muita gente succumbir delle. O mesmo digo do amor. Ha muitos annos um dos meus companheiros do deserto chamado Dickens ficou com a rasão perturbada por causa de uma pelle vermelha, afinal de contas bonita mulher, quasi do meu tamanho, punhos enormes, grossos como a minha cabeça, costado que supportava sem trabalho a carga de uma mula: porem Dickens não a amava por estas qualidades preciosas, mas sim por que ella o ajudava nos seus trabalhos. Pois acreditareis, miss Mary? eu vi um dia esse Dickens, e ninguem servia-se melhor de uma carabina do que elle, errar a pontaria em um bufalo a trinta passos de distancia! O amor lhe havia roubado não só a justeza do espirito, como a certeza da vista: o pobre homem parecia um idiota! Felizmente para elle n'um dos intervallos lucidos teve vergonha de tanta fraqueza, e esmigalhou com a coronha da carabina o craneo da sua querida. Mas nem todos tem essa resolução, e dizem até que muita gente deixa-se morrer de amor!

— E não são estes os mais dignos de lastima, murmurou a moça dolorosamente: pois que ha torturas tão violentas e insupportaveis que ao pé dellas a morte é um beneficio para aquelles que as padecem!

— Então, replicou o Canadiano a quem a falsa confidencia da Americana dera muito que pensar, então o Sr. Joaquim Dick está apaixonado? Quem o diria!—elle, um feiticeiro! Ninguem sabe mais em quem se deva fiar! Em que posso lhe ser util nesta triste conjunctura? Quem é o objecto da sua paixão?

— A senhorita Antonia.

— Antonia! Eis uma cousa bem divertida! Uma menina que mal me dá pelos hombros! Verdade é que já a ultima vez em que estivemos no rancho da Ventana eu tive as minhas desconfianças disto. Lembro-me agora que o Sr. Joaquim, suppondo que os Apaches tinham incendiado a herdade, e por conseguinte que Antonia poderia ter morrido queimada, teve um momento de prazer por esse acontecimento: porem dahi a pouco ficou furioso, e até chorou!—tal e qual como Dickens que depois de ter esmigalhado a cabeça da sua amante, quiz tambem fazer saltar os seus proprios miólos! Fui obrigado á empregar os melhores raciocinios, e atar-lhe as mãos á força para impedi-lo de levar a effeito esse louco designio! Em fim, miss Mary, repito-vos que não sei como e em que posso ser util ao Batedor de Estrada!...

— Deixae-me primeiro, master Grandjean, dar-vos alguns esclarecimentos indispensaveis. Se Antonia correspondesse á affeição do Batedor de Estrada, eu não buscaria combater essa mutua inclinação: mas assim não acontece. A senhorita só experimenta o sentimento de orgulho que na mulher occasiona a certeza de ter um homem por seu escravo! A sua vaidade, excitada ao ultimo ponto, lhe fará empregar todos os recursos para conservar e augmentar o imperio que exerce sobre o vosso bemfeitor; e ficae bem persuadido de que o ha de conseguir, pois o seu coração é desinteressado na partida, e ella nenhuma falta commetterá! Parece-me estar vendo já o Sr. Joaquim, envelhecido pela dor antes da edade, com o olhar desvairado, o andar vacillante, o semblante cadaverico, o ar tibio e abatido, arrastando torpemente a sua languida existencia! Oh! que a este pensamento revolta-se-me o coração! não posso habituar-me a esta ideia de que o *caballero* o mais perfeito do Mexico, o aventureiro mais intrepido do deserto, o Batedor de Estrada tão merecidamente celebre, está a ponto de representar um papel mesquinho e vergonhoso! Não...em quanto eu viva for tal cousa não hade acontecer!...

— Porem, miss Mary, se o Sr. Joaquim soubesse que merece de vossa parte tanto empenho, e deferencia, talvez não se occupasse mais de Antonia! Creio que a comparação entre vós duas redundaria em vosso proveito: por que sois mais alta, mais forte, mais velha, e mais rica do que a filha da Virgem! E' verdade que ella maneja a carabina com muita destreza; mas isso não quer dizer nada! eu me encarregarei de ensinar-vos em algumas semanas como se uza bem de uma arma de fogo. Por que não confessaes francamente ao Sr. Joaquim a inclinação que tendes por elle?

— Pobre Grandjean! Ignoraes que semelhante confissão na boca de uma mulher lhe tiraria toda a seducção e influencia na opinião daquelle a quem fosse ella dirigida? Os homens, quando adquirem a prova de que são loucamente amados, apenas sentem para a mulher que ama uma especie de piedade, que os conduz com toda a certeza á indifferença! As grandes paixões nascem da tibieza com que são acolhidas no seu começo; e o maior auxiliar da paixão é sem duvida o amor proprio irritado! O homem não póde supportar sem despeito a ideia de que o seu merecimento não é devidamente apreciado: sua colera exalta-se até o furor se a mulher que elle requesta dá preferencia ás qualidades de um rival! Nada; o conselho que me daes é impraticavel! Não vejo mais que dous meios de despertar a attenção de Joaquim Dick, e faze-lo tornar a si—a ausencia ou o despreso!

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 140.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA —1861.